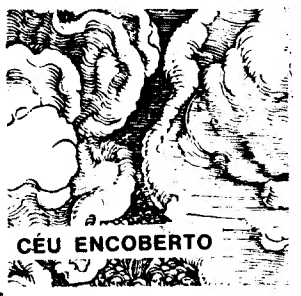
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 8 de Agosto de 1972- N.º 17826-ANO 52.º PREÇO 1$50



TELEX/DL

A CHINA SEM FÉRIAS

XANGAI, China, 8 — Enquanto na Europa e em outros continentes milhões de pessoas se encontram no gozo de férias, o mês de Agosto, na China, é de trabalho normal.

«Férias» é um termo pràticamente desconhecido neste país.

«Seria bom que houvesse um tempo livre, durante o ano, para visitar o interior do país, ou as praias — declarou um funcionário chinês — mas devemos trabalhar duramente, para levantarmos o nível do nosso país».

O trabalhador chinês tem seis dias de descanso oficial pagos, durante o ano. No «Festival da Primavera» — antigamente designado por «Ano Novo Chinês» — são de feriado três dias consecutivos. Há ainda a véspera e o «Dia Nacional da China» a 1 e 2 de Outubro e o «Dia de Maio».

Embora as férias não constituam uma regra, existem excepções. É o caso, por exemplo, das separações forçadas dos casais. Devido à escassez de operários altamente especializados, um técnico de electricidade, por exemplo, pode ser transferido da sua casa para uma zona isolada do país, durante um longo período.

Por
SAM JAFFE
UPI/ANI/«DL»

Num país onde quase toda a população trabalha, e grande parte desse trabalho é especializado, nem sempre é possível que os casais vivam juntos — declarou um alto funcionário chinês.

O Estado, para suavizar a separação, permite que um dos cônjuges tenha três semanas de férias pagas, para visitar o outro.

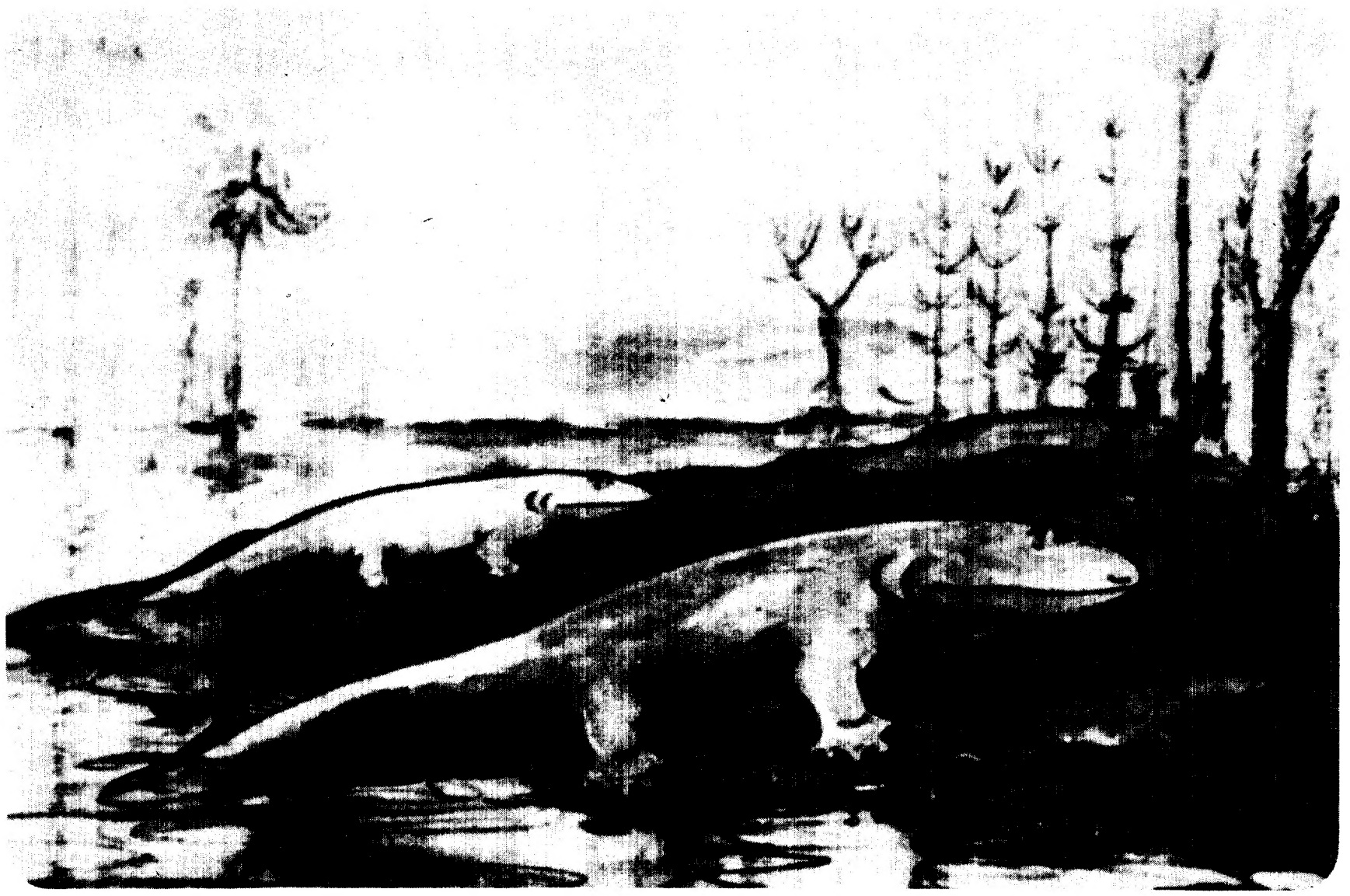
Um período de férias é também dado a quem esteja a convalescer de uma doença grave. Essas pessoas são enviadas para uma casa de saúde nas montanhas ou na região marítima.

As parturientes têm direito a 56 dias livres com salários pagos, depois de sairem da maternidade.

A média diária do trabalho na China é de oito horas, em seis dias da semana. Mas a alguns trabalhadores são exigidas horas extraordinárias, sem qualquer remuneração, embora tenham mais dias livres. Este facto não se verifica,

Continua na pág. 2

Há 350 milhões de anos



No decurso de uma expedição botânica ao longo do vale do rio Genoa, a cerca de 500 km. a Leste de Melbourne, um biólogo australiano, Norman Wakefield, encontrou pegadas fósseis que se julga terem sido imprimidas no solo há 350 milhões de anos por um dos mais primitivos vertebrados que terão existido à face da Terra. As marcas, em forma de seta, devem ter sido deixadas por um enorme animal anfíbio designado por Ichthyostega (reconstituição na foto). O dr. Wakefield, da Universidade de Monash, acrescentou que o Ichtyostega deve ter existido apenas na Gronelândia. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

TRATADO RUSSO-EGÍPCIO PRÁTICAMENTE SUSPENSO

A retirada soviética do Egipto terminou já, segundo Saed Mari, primeiro-secretário da comissão central do partido único egípcio. Por outro lado, círculos diplomáticos do Cairo salientam que o tratado russo-egípcio se encontra pràticamente suspenso.

Apenas um número limitado de instrutores permanecem no país, por um curto período — no dizer de Saed Mari. Calcula-se que permaneçam assim no Egipto dois mil russos, número inferior ao que existia ali durante a Guerra dos Seis Dias no Médio Oriente, quando a União Soviética começou a sua concentração militar naquela área. Os círculos diplomáticos dizem que o presidente Anwar Sadat ordenou a expulsão dos conselheiros russos porque Moscovo se recusou a dar-lhe todas as armas que solicitara. A um ritmo de vários milhares por dia, os soviéticos partiram de navio ou de avião. Cerca de 15 mil conselheiros e 25 mil dependentes — num total de 40 mil pessoas — teriam deixado o território egípcio em poucos dias. Entre esses russos contar-se-iam cerca de 400 pilotos e o pessoal que operava os mísseis terra-ar Sam-3, que também teria levado o equipamento militar secreto que tinha a seu cargo. Diz-se no Cairo que, embora o Egipto tenha concordado em continuar a aumentar as facilidades aos navios russos, tais como o abastecimento de água e o aluguer de instalações de reparação, a sua concessão é agora duvidosa. O último artigo de Mohammed Hassanein Heykal, director do jornal oficioso «Al Ahram», é um possível aviso à U.R.S.S. nesse sentido. Em consequência de tudo isso, parece que a presença russa no Egipto se concentra agora no campo económico. (ANI e «DL»).

RESUMO

1) Começa hoje em Georgetown, Guiana, a quarta Conferência dos Países Não - Alinhados, com 64 delegações e 29 observadores presentes. 2) *Kurt Waldheim, Secretário - Geral da ONU, parte amanhã para Pequim.* 3) O Senado norte - americano derrotou por esmagadora maioria a proposta de Edward Kennedy visando à fiscalização de armas em poder de civis. 4) *Em preparação plebiscito no Ulster.*

HOJE: 32 PÁGINAS

HOJE: DL/ECONOMIA

Serviço militar voluntário para médicas e enfermeiras

A admissão de pessoal feminino, nos ramos de medicina e enfermagem, para a prestação de serviço militar voluntário é determinada por uma portaria da Presidência do Conselho hoje publicada na folha oficial. Compete ao Ministério da Defesa definir as condições de admissibilidade, face às necessidades de serviço. As candidatas serão sujeitas a um período de preparação militar e gozarão dos mesmos direitos e regalias do pessoal masculino exercendo funções idênticas. Poderão ser graduadas até aos postos de tenente-coronel ou capitão-de-fragata, conforme o ramo das F.A. onde venham a prestar serviço. (Pag. 24).

DL /VIDA NACIONAL

CONTINUAÇÃO DE CARÊNCIAS NO MERCADO FRUTEIRO

—Previsão do dr. Xavier Pintado

Mais fruta, mais variada, a preço acessível — são as metas da política frutícula ontem delineada pelo secretário de Estado do Comércio, dr. Valentim Xavier Pintado, ao inaugurar em Alcobaça a Estação Fruteira «Vieira Natividade».

«Precisamos de produzir bastante mais fruta do que aquela que presentemente produzimos e de continuar a construir a ritmo acelerado para podermos oferecer ao povo português fruta e alimentos frescos em quantidade adequada e a preços aceitáveis para lhe garantir uma dieta alimentar substancialmente melhorada» — afirmou o dr. Xavier Pintado, que explicou pelo «desenvolvimento recente da fruticultura industrial» o ritmo lento do crescimento da produção frutícula, face a uma procura potencial vigorosa e incipeiente, e não obstante a multiplicação do plantio de pomares nos últimos anos.

«Reside aí a razão da incapacidade em que nos temos encontrado — não obstante o espectacular aumento das compras de bananas ao Ultramar — de fazer baixar o preço da fruta e ja manutenção da fruta portuguesa, tanto no produtor como no consumidor, a um dos mais elevados níveis da Europa», acrescentou o secretário de Estado.

40 000 TONELADAS DE FRIO

A nova estação da Junta Nacional das Frutas será gerida pela Cooperativa Agrícola de Alcobaça, custou 21 730 contos e tem capacidade para 2120 toneladas. Segundo os números referidos pelo secretário de Estado, a capacidade frigorífica dos estabelecimentos da Junta ascende agora a 1 000 toneladas, que, somadas a 16 000 de armazenamento particular e à capacidade dependente de organismos corporativos e cooperativos, e sem contar com as câmaras polivalentes (para peixe e carne sobretudo), elevam o valor total para cerca de 40 000 toneladas.

«Começamos assim a aproximar-nos da capacidade de frio necessária para poder assegurar a regularização do mercado frutícola ao nível das produções actuais», comentou o dr. Xavier Pintado, que pouco depois acrescentava:

«O alargamento da capacidade de armazenamento e de conservação pelo frio, com a redução dos encargos de armazenagem inerente à entrada em operação de estações fruteiras de maior dimensão irá, com efeito, melhorar a distribuição ao longoo do ano dos consumos de fruta das espécies conserváveis, permitindo a prática de mais baixos preços no consumidor sem deprimir os preços pagos ao produtor, uma vez que resumindo-se o custo da conservação, se contraria a tendência para a quebra dos preços na época da colheita.

A elevação do nível de vida dos portugueses e a procura de taxas mais ambiciosas de crescimento económico para que se aponta nos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento vão exigir — **como estão a exigir já — um sistema de distribuição bastante melhor estruturado e equipado do que aquele de que presentemente dispomos»**.

CARÊNCIA

O dr. Xavier Pintado manifestou a convicção de que «continuaremos ainda por certo tempo em situação de carência e não de excedente» no mercado fruteiro, embora afirmasse preocupá-lo **«o facto de, em face da alta rentabilidade da produção frutícola no presente se estarem a plantar pomares** — especialmente de macieiras em terrenos sem aptidão para tal, e incapazes de produzirem por hectare, mais do que metade das vinte toneladas anuais que se recomendam e se obtêm em explorações convenientemente programadas. Como me preocupa a desproporção do plantio de espécies com produção excedentária na Europa enquanto se desaproveitam potencialidades do nosso solo e clima para outras com possibilidades do nosso solo e clima para outras com possibilidades de exportação».

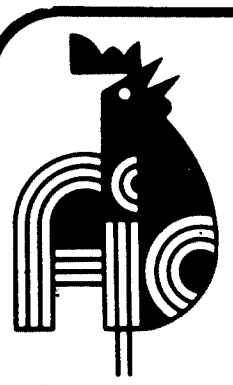
«De momento direi apenas que um pouco mais de dois terços dos pomares instalados na última década são de macieiras, e que as três espécies mais plantadas — macieiras, pereiras e pessegueiros ocupam mais de 90 por cento da área plantada nos últimos dez anos, enquanto as cerejeiras, damasqueiros e ameixieiras não chegam a representar 3 por cento do total e os citrinos — especialmente os limões — ocupam posição bastante inferior àquela a que teriam jus num país com as características climáticas do nosso», continua o dr. Xavier Pintado.

OS PREÇOS

Fazendo uma rápida prospectiva da produção frutícola até 1980, o secretário de Estado concluiu que não se esperam «taxas excessivamente elevadas, tendo em conta os níveis de que partimos», afirmando em seguida: **«Se ficassemos por aqui não chegaríamos provàvelmente a experimentar efeito sensível sobre os preços, uma vez que um aumento desta ordem da oferta seria provàvelmente absorvido pelo acréscimo de procura resultante da simples melhoria dos padrões de vida da população. Mas, como se continua a plantar a ritmo elevado deveremos esperar um abrandamento da pressão da procura sobre a oferta sendo mesmo natural que nos próximos anos se venha a requerer orientação quanto à capacidade de absorção do mercado das diferentes espécies de fruta»**.

DISCURSOS

Na sessão inaugural discursaram também o presidente da Junta Nacional das Frutas, eng. José Duarte do Amaral, o dr. José Alves de Carvalho (em nome dos funcionários a quem foram entreues medalhas pelos 25 anos ao serviço da Junta, o regente agrícola José Manuel Natividade e o deputado Amílcar de Magalhães.



PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

J. ALBERTO PIRES TOMOU POSSE EM S. BENTO

O sr. José Alberto Pires tomou ontem à tarde posse do cargo de director do Gebinete de Relações Públicas e Informação da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

«A os jornalistas serão garantidas as facilidades indispensáveis ao trabalho difícil de levar ao conhecvento do País o inestimável serviço da notícia quase permanente dos acontecimentos e dos factos ocorridos — pois só o homem informado pode emitir juízos precisos e indepnedentes — e, sobretudo a missão delicadíssima e deveras exigente, na ordem moral, intelectual e política, da informação da opinião pública», declarou no termo do seu discursos o sr. **José Alberto Pires, que há vários anos exercia de facto os funções em que ontem foi investido.**

Ao contrário do que se esperava, não tomou posse do seu cargo o adjunto do novo director do Gabinete, e que tem sido o seu principal colaborador: o sr. Fiomeno Sobreira. «Espero que sem melindre para ninguém, e antes pell contario com toda a compreensão, me seja permitido realçar a posição impar de um desses colaboradores que comigo passou pelas agruras de lagumas situações de extrema gravidade, grande responsabilidade e de algum alcance político, situações essas, aliás inenrentes às funções que incubem a serviços desta natureza, nelas comihendo, também, alguns espinhos», disse do seu «companheiro de todos os dias» o sr. José Alberto Pires.

Conferiu a posse o dr. Costa Brochado.

PORTUGAL NUM SALÃO DE ARTE BRASILEIRO

Trabalhos efectuados por alunos das escolas Francisco Arruda e Pedro de Santarém representarão Portugal no Salão Internacional de Arte Juvenil que deocrrerá, em brave, na cidade brasileire de Porto Alegre. Os trabalhos da nossa representação foram seleccionados pelo Centro Piloto de Artes Plásticas do Secretariado para a Juventude.

A exposição é organizada pelo departamento de assuntos culturais da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, integrando-se nas comemorações do 150.º aniversário da independência do Brasil.

CHICHARRO A SEIS TOSTÕES

Catorze arrastões descarregaram na lota da pesca de arrasto de Matosinhos, onde se venderam a 2785 caixas de peixe, com o peso de 1 00 46 quilos, variando os preços das espécies mais abundantes segundo o seu tamanho:

Pescadinha, entre 4$55 e 46$44 (média, 8$85); faneca, 2$85 — 5$00 (8$23); carpas, 27$36 e 32$20 (28$56); carapau, 8$00 e 6$00 (5$09); chicharro, $60 e 2$00 ($99); marmota pequena, branca, 33$33 e 52$00 (42$84); sardas, $25 e 2$42 e 2$42 ($64). Média geral: 4$10.

mini JORNAL

Uma exposição assinada pelos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam a Escola Preparatória Febo Moniz, de Almeirim, foi enviada ao ministro da Educação pedindo a criação dos 3.º e 4.º anos, dado que a maioria dos alunos não pode frequentar a escola de Santarém.

Estão a decorrer em Coruche as tradicionais festas em honra de nossa senhosa do Castelo.

Efectua-se hoje em Vila Nova de Mil Fontes a feira anual de Milfontes. Esta manhã houve um desfile de gado de todas as espécies. No recinto da feira estão montadas barracas de quinquilharias, frutas, comidas e bebidas e artigos regionais.

E hoje inaugurada a exposição de Maria Inês Sampayo nas Arcadas do Parque do Estoril. A exposição é patrocinada pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, recentemente eleita, toma hoje posse na sede daquele sindicato.

Sócios do Rotary Clube de Lisboa reuniram-se hoje, ao princípio da tarde, num hotel de Lisboa, na sua habitual reunião. Foi palestrante o dr. Boavista Portugal, director do jornal «Mundo Desportivo»

Efectua-se esta tarde pelas 18 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, o acto da tomada de posse dos corpos gerentes da Delegação Nacional Portuguesa da Câmara do Comércio Internacional, eleito no passado dis 13 de Julho.

POSSE DO CHEFE DO ESTADO DETERMINA ALTERAÇÕES DO TRÂNSITO

Do comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Por motivo das cerimónias de posse do Presidente da República, levada a efito amanhã, o Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa chama a atenção do público, das medidas especiais de regularização de trânsito que se verificarão nesse dia:

CIRCULAÇÃO

a) Será interrompido o trânsito desde as 8 e 45 até ao fim das cerimónias, na Avenida da Índia, a partir da Torre de Belém, Largo dos Jerónimos, até à Calçada da Ajuda, Avenida 24 de Julho, até à Avenida D. Carlos I, e nesta até ao Palácio da Assembleia Nacional.

b) O trânsito vindo do lado do Estoril com destino ao centro da cidade, será desviado da Avenida da Índia para a Avenida Torre de Belém.

c) O trânsito vindo do centro da cidade em direcção ao Estoril, será desviado no Largo do Corpo Santo, para a Rua de S. Paulo.

d) Aos senhores automobilistas com interesse no trânsito indicado nas alíneas anteriores, sugere-se, no seu próprio interesse,, que circulem por outras vias, nomeadamente as do Parque Florestal de Monsanto.

ESTACIONAMENTOS

Será proibido o estacionamento a todos os veículos, em todos os arruamentos da Praça Afonso de Albuquerque, Calçada da Ajuda, desde a porta de armas do Regimento de Cavalaria ', até à Rua da Junqueira, Avenida da Índia, Avenida 24 de Julho até à Avenida D. Carlos I, Rua dos Industriais, Rua das Francesinhas, Rua de S. Bento até á Rua de Santo Amaro à Estrela, Praça de S. Bento, Rua Nova da Piedade, Praça das Flores, Rua de Santo Amaro à Estrela, Rua da Imprensa, Calçada da Estrela, entre a Rua Borges Carneiro, até à Avenida D. Carlos I e ruas Correia Garção, S. Paulo e Boavista.

«Aradece-se a todos os senhores automobislist a, no seu próprio interesse. O acatamento bscrupuloso das medidas tomadas por esta P. S. P.».

LISBOETA ATROPELADO NO PORTO

Esta manhã, quando se apeava de um combóio em movimento na estação de Campanhã, caiu e sofreu graves traumatismos, o sr. Manuel Guerreiro Mendes, de 42 anos, casado, contínuo do Instituto Nacional de Estatística, residente na Rua Quirino da Fonseca, 12-5.º, esq. em Lisboa.

Recolheu ao Hospital de Santo António em Estado de certa gravidade.

A CHINA SEM FÉRIAS

Continuação da pág. 1

porém, com o funcionalismo público.

Desde que a China abriu recentemente a sua «cortina de bambu», alguns funcionários de Pequim e de Xangai trabalham por vezes mais de dezasseis horas diárias.

«O crescente número de jornalistas e de turistas estrangeiros leva-nos a trabalhar mais tempo, devido à falta de pessoal especializado, sem horas suplementares pagas ou mais dias livres» — declarou o funcionário.

«Sabemos que temos de trabalhar, e trabalhar duramente para desenvolvermos o nosso país. Ainda estamos atrasados» — acrescentou o funcionário.

Na maior parte, as fábricas chinesas trabalham todo o dia, num sistema de turnos, durante toda a semana. Apesar do domingo ser normalmente livre, os que trabalham nesse dia têm um dia livre durante a semana. Muitas lojas estão abertas ao domingo e existem lojas especiais, abertas durante 24 horas, para as pessoas cujo trabalho as impede de fazer compras às horas normais de serviço.

As escolas estão fechadas durante o Verão, mas os jovens apresentam-se nos «Palácios das Crianças», onde lhes ensinam trabalho manual, artes e cultura.

Opinião

ACERCA DA MOEDA

Este movimento de formigueiro louco que ùltimamente se desencadeou em redor de simples moedas de cinco e dez tostões, atingiria a fronteira do ridículo se não fosse, antes, um grave sintoma de mal-estar social e económico. A chamada «moeda branca» desapareceu sùbitamente da circulação e dorme agora, aferrolhada, nos cofres e gavetas da cómoda dos nossos pequenos harpagões nacionais, a quem vemos daqui, no segredo avaro da noite, contando e recontando o seu tesouro... Toda a gente espera o milagre de uma valorização fulminante para então transformar a antiga modéstia destas moedas em dinheiro graúdo que será gasto sem pruridos de coleccionador. Mas muitos açambarcadores acabarão por ficar paralisados perante a hipótese de valorização ainda maior, e o dinheiro será um amontoado de metal morto, símbolo vazio de riqueza...

Uma das leis absolutas da economia (se ainda as há) é a de que a boa moeda é sempre expulsa pela moeda má. A demonstração fez-se mil vezes e uma vez mais. Andavam por aí, fabricadas de metais diferentes, moedas cujo valor facial era idêntico, mas o público, mesmo sem perceber de economia, sabia que ao pagar com «moeda branca» gastava mais do que se pagasse com «moeda preta». O resultado era de fácil previsão: após um breve período de perplexidade em que os dedos sempre retinham, obedecendo a um obscuro instinto, as moedas claras, a «epidemia» desenvolveu-se com a rapidez do raio. Vieram os especuladores dar o tom ao negócio, e a «moeda preta» ficou triunfante, sàzinha, após a batalha em que se limitara a jogar com a sua qualidade inferior. A moeda boa foi expulsa pela moeda má.

Mesmo sem forçar os factos e a sua interpretação, a lição é claríssima. Detestaríamos cair em jeremíadas moralizantes, mas é difícil resistir à tentação de transferir para a vida social e de comportamento comum esta parábola da «moeda preta» e da «moeda branca». Avancemos pois um pouco mais na direcção aberta e reconheçamos que a relação humana está cheia de exemplos gémeos em todos os domínios. Ninguém negará que a inteligência é vencida pelo oportunismo, que o rigor é empurrado pela leviandade, que a firmeza de carácter se afunda nos terrenos minados pela hipocrisia, e que se alguma coisa ainda compensa neste mundo é a subserviência, moeda má de uma outra forma de ser a que se dava o nome de verticalidade...

A quem, não obstante, achar que torcemos um facto económico para dar lições de moralidade que ninguém nos pediu, diremos que o acaso tem ironias que o tempo por vezes reforça e a que a história dá um sabor particular. A palavra moeda, a enciclopédia o diz, vem do latim «moneta», que significava, nada mais, nada menos, «a que dá opinião», qualificativo que se dava à deusa Juno. Como o templo desta divindade romana era também uma «casa da moeda», uma oficina de fabricação de dinheiro, as peças que dali saíam tomaram-lhe o nome... Sem que deliberadamente se tivesse feito por isso, a moeda veio a ter, deste modo, o nome que precisamente corresponde a uma das suas funções: a de dar opinião, a de emitir juízo. Ao ser objecto de apreciação e escolha, obriga-nos a exibir toda uma teia de instintos, de forças que nos sujeitam. Por ela nos denunciamos...

E aqui está como, a partir de um simples facto económico, acabámos por cair em reflexões morais certamente mal-vindas nesta época estival, mais propícia à indolência passa-culpas do que a exigências incómodas do espírito...

ANDRÉ FONTAINE — Exclusivo "Le Monde"/DL

ESQUERDA CONTRA DIREITA

AS BATALHAS À SOMBRA DA BATALHA

Seja qual for o resultado das eleições francesas na próxima Primavera podemos ter desde já a certeza de que afectará por muito tempo o conjunto das formações políticas que nelas tomem parte.

É o caso nomeadamente dos centristas. Estes bem gostariam de tornar a ganhar o terreno que a bipolarização crescente da vida política — fenómeno que se observa igualmente na Grã-Bretanha e na Alemanha — que lhes fez perder de há catorze anos para cá, e quem sabe forçar a maioria a dar lugar ás suas ideias e aos seus homens. Na medida em que são obrigados a escolher entre um neo-gaulismo e uma frente popular no seio da qual o P. C. F. representaria um papel essencial muitos eleitores sentir-se-ão talvez tentados a escolher a terceira via, que lhes é proposta pela aliança dos reformadores...

O facto é que há três anos Poher não tinha feito um mau «score» na partida contra Pompidou; por outro lado não é impossível que o entendimento do P. S. com os comunistas desvie em direcção dos amigos de Lecanuet e de Jean-JacquesServan-Schreiber parte do eleitorado socialista tradicional.

Não devemos no entanro esquecer que o acerrado antigaulismo de grande parte dos eleitores da burguesia está em vias de recessão desde que de Gaulle morreu; os temas atlânticos e europeus tão caros aos reformadores perderam por outro lado, o seu principal atractivo com o abaixamento de tensão na Europa, os horrores da guerra no Vietname e a entrada da Inglaterra no mercado comum. Digamos que o fundador do «Express» terá muito que fazer para tornar a agarrar a massa dos eleitores de Maurice Faure de Billiéres, e de outros veteranos do radicalismo que cortaram com ele para aderirem á união da esquerda. Nada nos assegura, pois, que se venha a verificar uma paragem no crescente declínio do centro.

U. D. R. e giscardinos

Esta campanha conduzirá novas adesões á maioria? Há já mais centristas do que os que aplaudem o entendimento do «maire» de Rouen com J. J. Servan-Schreiber. Esses, muito mais do que em Pompidou e, com razões mais fortes ainda, do que em Messmer, vêem em Giscard d'Estaing o seu verdadeiro chefe. Com Poniaktowsky, pretendem pacientemente alcançar o objectivo de uma modificação da atribuição de lugares no seio da maioria. Os gaulistas, ao que lhes parece, têm uma super-representação, e assim não escondem que, de todos os candidatos concebíveis para a direcção dos negócios o actual ministro da Economia e Finanças não seria o menos capaz. Uma das sondagens que citámos no primeiro artigo reforça esta opinião, pois 61 por cento das pessoas interrogadas calculam que das seis personagens políticas cujos nomes lhes eram apresentados Messmer não figurava na lista, mas isto foi antes de se tornar primeiro-ministro — Giscard d'Estaing era o que lhes parecia «ter mais futuro». Uma outra sondagem dá-lhe com 44 por cento e uma subida de 160 por cento, o «melhor índice de satisfação» dos ministros quando ainda há um ano se encontrava em oitavo lugar.

Os esforços dos independentes para obterem uma melhor divisão das circunscrições embateram numa dificuldade essencial: a maioria sabe perfeitamente que de qualquer maneira perde nas próximas eleições várias dezenas de lugares conquistados em 1968 graças ao grande medo que se seguiu aos acontecimentos de Maio.

A. U. D. R. não tem vontade nenhuma de acrescentar a essas percas inevitáveis as que eventualmente se lhes seguiriam se fosse oferecidas vantagens aos girdardinos ou aos amigos de Duhamel. Abrir-se-á com certeza uma ou outra excepção á regra segundo a qual a maioria apresentará só um candidato por circunscrição; mas quase sempre porque terá parecido aos organizadores da campanha, após discretas sondagens de opinião, que este ou aquele novo nome marcará talvez mais vantagens do que o concorrente previsto. Não devemos todavia esquecer que o comportamento dos eleitores e a atitude dos reformadores no primeiro escrutínio face a candidatos da maioria pertencendo aos independentes ou ao «Centre Democracie, et Progrés, «poderia provocar uma certa redistribuição dos lugares da maioria que não correspondesse exactamente aos desejos do Eliseu. Aparentemente não esqueceram aí o tão desagradável requisitório lançado na tribuna do Palais-Bourbon pelo actual ministro das Finanças, durante os acontecimentos de Maio de 1968, contra aquele que á data era o primeiro-ministro.

Não faltam pessoas para pensarem que essa perspectiva poderia muito bem explicar a recente mudança de Governo. Na medida em que os giscardinos opunham — entre si — a sua própria austeridade ao «negocialismo» desta ou daquela personalidade da U. D. R, pode ter parecido oportuno ao chefe de Estado, tirar-lhes toda a possibilidade de desenvolverem mais tempo esse tema. O esforço anunciado a respeito das auto-estradas ou da rede telefónica, s surdina posta nas ideias de comparticipação, a liquidação do «esquerdismo» na Rádio Televisão Francesa, são realmente motivos de satisfação oferecidos aos que poderiam sentir-se tentados a retirar os seus votos á U. D. R. para os ir oferecer aos independentes. Quanto ao anti-comunismo, de que semelhante clientela é gulosa, esse vai desenfrear-se.

Bettencourt, que também é independente, mas da espécie pompidoliana, e que se tornou coadjutor de Schumann com uma opção sobre a sua sucessão para o dia em que o ministro dos Negócios Estrangeiros tiver tomado, na Place Vendôme, a de Pleven, achou por bem prevenir o embaixador da U. R. S. S. Este último, não será necessário recordá-lo, tinha vindo numa diligência assaz insólita, quanto á forma mas compreensível quanto ao fundo, dado o que é a política estrangeira francesa, protestar contra os termos bastante polémicos usados dias antes por um outro independente. Marcelin, sobre os regimes dos países de Leste.

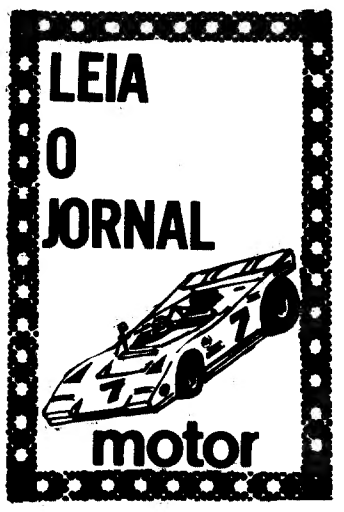
Uma estranha luta

A esta competição surda, mas viva, no interior da maioria, corresponde na esquerda um fenómeno semelhante com a diferença de que parte com a desvantagem das candidaturas multiplas, já que em todos os lugares irão enfrentar-se no primeiro escrutínio, e embora unidos pelo mesmo programa, um socialista ou um radical de esquerda, e um comunista. A elas devemos acrescentar o P. S. U., que não subscreve um programa comum de aspecto demasiado burocrático a seus olhos para poder conduzir á transformação revolucionária da sociedade a que aspira. Ninguém se ilude quanto ás probabilidades que tem de obter uma representação substancial na Assembleia, mas nas circunstâncias em que tudo se jogará pela diferença de umas centenas de votos, a presença desses candidatos pode afectar o resultado e especialmente dar logo a entender qual deles o socialista ou o comunista, se manterá no segundo escrutínio. Não há dúvidas de que, chegado o momento terá um papel que será objecto de belas polémicas.

Entre socialistas e comunistas aliados em redor de um programa que muitos militantes entre os segundos, não aceitaram sem reservas, vai-se desenrolar uma estranha luta a partir do primeiro escrutínio. Em princípio deveria ser silenciosa porque o objectivo comum é o de se apoderarem do poder e governarem juntos. Mas será preciso dar argumentos aos eleitores para os levar a votar numa das facções em vez de outra tanto mais que Mitterrand não ocultou no congresso da Internacional Socialista, em Viena, logo após a assinatura do acordo com o partido comunista, que o seu objectivo era atrair para o partido socialista o maior número possível de leitores, mesmo e sentimo-nos tentados a dizer sobretudo se forem roubados aos comunistas. Com efeito, ninguém pode medir melhor do que ele a necessidade de equilibrar dentro da União Popular o peso considerável que dá aos amigos de Georges Marchais o poder e a disciplina do seu aparelho, o número e a qualidade dos seus militantes, e a sua aptidão para mobilizar importantes efectivos não apenas eleitorais, mas também sindicais.

Da relação de forças que será revelada no primeiro escrutínio dependerá, é evidente, o resultado do segundo, assim como, na hipótese de uma vitória da esquerda perante a qual o Eliseu teria de acabar por inclinar-se, também a composição e a verdadeira orientação do Governo. Mesmo na hipótese contrária, essa relação virá a pesar fortemente na vida política. Se, com efeito, o partido socialista puder granjear um lote importante de votos, Mitter-rand dispõe dos melhors argumentos para convencer os militantes de que escolheu o bom caminho; ao mesmo tempo, ficará numa posição suficientemente sólida para convencer os comunistas a fazerem dele o candidato comum da esquerda na eleição presidencial de 1976. Que, por outro lado, se desagreguem os sufrágios socialistas, que o saldo dos votos comunistas apareça em todo o lado como a chave do êxito dos porta-bandeiras do partido socialista, então podemos contar ver todos aqueles que só com muitas reticências aceitaram a táctica unitária denunciá-lo como uma derrota, e pedir contas a Mitterrand. No caso de os reformadores se terem aguentado menos mal na prova eleitoral, ouvir-se-á então falar de novo numa terceira força.

Esta batalha, estas batalhas apaixonam desde já a classe política. Uma das suas incógnitas é saber-se em que medida os jovens franceses nela participarão. Para muitos deles trata-se de jogos ultrapassados que em nada lhes dizem respeito Não existe, em França, um fenómeno McGovern.



DL/GERAL

O COMERCIANTE TORNOU-SE ACTIVO LARÁPIO

Após aturadas diligências, a Polícia Judiciária do Porto capturou Urbano Gomes de Castro, de 31 anos, comerciante, natural de Vila Maior (Vila da Feira), como autor do furto, no dia 22 de Março de um automóvel, do interior de uma garagem, aonde estava estacionado, em Canedo (Vila da Feira).

Aquele indivíduo — segundo declarou às autoridades — colocara no veículo a chapa de matrícula de um outro, para evitar ser localizado. Depois de andar com o carro durante alguns dias, abandonou-o em Vila Nova de Gaia, mas acabou por ser localizado próximo de Ovar. E com a colaboração da P.S.P. daquela localidade, acabou por ser preso.

Confessou, ainda, durante os interrogatórios a que foi submetido, que utilizando o veículo frutado e com a matrícula falsificada, foi a Salreu (Estarreja), onde assaltou uma casa, na ausência dos locatários e dali furtou coisas diversas e objectos em ouro, no valor de 19 000$00. Assaltou, também, uma outra residência, em Carregosa, (Oliveira de Azeméis), nas mesmas circunstâncias e furtou dinheiro e ouro, no montante de 10 000$00.

A maior parte do produto dos roubos foi apreendida e entregue aos proprietários.

O arguido foi enviado ao tribunal, sob prisão, por não ter prestado a caução que lhe foi arbitrada.

NOVAIS TEIXEIRA CONDECORADO EM FRANÇA

O jornalista português Novais Teixeira que, em Paris, desempenha as funções de correspondente cinematográfico do jornal brasileiro «Estado de S. Paulo» foi agraciado pelo Governo francês com o título de «Chevalier des Arts e des Lettres», alta condecoração reservada para figuras representativas da cultura de vários países.

«Foi-me atribuída no fim do mês passado. Trata-se de uma condecoração importante em França. No entanto, não gosto muito de falar de galardões desta natureza». Declarou Novais Teixeira que actualmente se encontra a passar férias em casa do realizador Manuel de Oliveira, no Porto. Do seu itinerário faz ainda parte uma viagem ao Algarve. O jornalista português regressará depois a Paris onde vai retomar a sua actividade como crítico cinematográfico.

150 CONTOS EM JÓIAS

Ildefonso Sangaro, residente em Cascais, na Avenida Gonçalves Velho, 1.-303, Bairro do Rosário, queixou-se de furto de jóias praticado na sua residência e no valor de 150 contos.

JOSÉ SALSA

Por alma do nosso colega José Salsa, sua filha D. Romana Avelina Gomes Salsa manda celebrar missa do 7.º dia, amanhã, pelas 19 e 30 na capela das Irmãs Missionárias da Nossa Senhora da Vitória, à Avenida Defensores de Chaves, n.º 51.

AGREDIDO À PAULADA

António Fialho Godinho, de 19 anos, serralheiro, residente na Rua das Hostas, 14, em Pedrouços, foi, esta madrugada, agredido à paulada na cabeça por quatro indivíduos desconhecidos próximo de Algés. Recolheu ao Hospital de S. José.

ASSALTARAM A "NINA"

Três mil escudos em dinheiro, 4 anéis em ouro, 5 relógios Timex e 4 berloques (também em ouro) totalizando 6 035 escudos, foram o produto de roubo, por arrombamento, praticado no salão de chá Nina, na rua Paiva Andrade.

CARRO ROUBADO E O PASSEIO À TERRA...

Dois jovens, um de 21 anos e outro com 18, naturais respectivamente, da Covilhã e de Vila Real, foram detidos esta madrugada, cerca das 2 horas, quando furtavam o automóvel CI-44-01, da garagem Guérin na Rua do Instituto Industrial.

Introduzindo-se no edifício, de forma ainda não esclarecida, os dois jovens foram surpreendidos pela polícia quando o automóvel, que tentavam roubar, embateu no umbral direito destruindo o farol e despertando a atenção pelo ruído causado. A viatura, e mais 10 chaves, de outros veículos lá existentes, foram restituídas ao vigilante da garagem. O primeiro indivíduo, que trazia também um estojo de chaves de fenda, confessou que o carro furtado era para dar um passeio à terra.

PROVÍNCIA

ALVOR
Festas tradicionais

Está organizado e reune, além dos tradicionais atractivos, novidades de muito interesse, o programa das afamadas festas da Senhora da Boa Viagem, que decorrem nos dias 26 e 27 em Alvor, um dos centros do turismo algarvio.

Haverá arraiais, concertos musicais,quermesse, procissão, benção das embarcações e outras cerimónias religiosas, fogo de artifício e diversas atracções originais.

ALCANTARILHA
Festas típicas

Preparam-se activamente as tradicionaus festas de Nossa Senhora do Carmo em Alcantarilha, que todos os anos atraem inúmeros visitantes, incluindo turistas estrangeiros.

Essas animadas festas da típica vila algarvia, que decorrem em 10 de Setembro, incluem entre os seus atrativos, inovações que muito valorizam o seu programa.

Pais e no seu conjunto reunem-se máquinas agrícolas e industriais, electrodomésticos, artigos náuticos e desportivos, bebidas regionais, conservas de peixe e diversas, etc.

Os visitantes têm, ainda, o aliciante das projecções de filmes e diapositivos sobre motivos técnico-culturais e de costumes regionais, concertos musicais, exibições de ranchos folclóricos e outras diversões típicas.

SILVES
Comandos de Bombeiros

Decorreu no Grémio do Comércio de Silves a 5.ª reunião de comandos dos Bombeiros Voluntários do Algarve, na qual tomaram parte os comandantes ou delegados das diversas corporações daquela provincia, sob a presidência do comandante dos Voluntários de Portimão.

Foram tratados problemas de grande interesse para aquelas beneméritas corporações em especial os relacionados com o começo das actividades do Serviço Nacional de Ambulâncias.

Houve um almoço de confraternização na Pousada da Barragem do Arade.

FARO
Posse do novo bispo

Na Sé Catedral celebra-se no dia 15 a cerimónia da posse da diocese pelo novo bispo D. Florentino de Andrade e Silva. A missa será ás 12 horas.

O procurador do novo prelado que é mons. cónego dr. Sezinando de Oliveira Rosa, do Secretariado da Conferência Episcopal da Metrópole e componente do Cabido da Sé de Faro, exerce as funções de Governador do Bispado, até á entrada solene de D. Florentino de Andrade e Silva.

PORTIMÃO
Feira de Amostras

Decorre com muito interesse e larga concorrência a I Feira de Amostras de Portimão - 1972, que se prolongará até o dia 31 e tem a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Inclui-se no importante certame o Mercado de Artesanato, com representações de todo o

Industriais oteleiros

A assembleia geral do Grémio Distrital dos Hoteleiros de Faro elegeu os primeiros corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

Assembleia gersl: srs. eng. Francisco d'Orey Cunha, dr. Diamantino Baltazar, Mário Anjos e Jesus e Jorge Pais Lobo.

Direcção: srs. Aníbal da Cruz Guerreiro, Joaquim Manuel Cabrita Neto, José Inácio Dias e António da Silva Monteiro.

ANGOLA: MELHORIA DO COMÉRCIO EXTERNO

LUANDA, (L.) Cifrou-se em 520228 contos o saldo positivo da balança comercial de Angola com a metrópole nos quatro primeiros meses do corrente ano.

Outros saldos positivos verificaram-se em relação ao Canadá (311528), aos Estados Unidos (295950), ao Japão (270853), à Holanda (158076), à Espanha (104670), à República do Zaire (75995) e á Arábia Saudita (46002).

No mesmo período, registaram-se saldos negativos no comércio com a Alemanha Federal (259996 contos), o Reino Unido (226593), Irão (163800), Bélgica-Luxemburgo (120324), Itália (98220), a Africa do Sul (84111), a França (65937) e a Dinamarca (13647).

No comércio com «outros mercados» registou-se um saldo positivo de 77752 contos.

De acordo com um estudo recentemente publicado pelo Gabinete de Estudos da Secretaria Provincial de Economia, os espectaculares aumentos superavitários registados relativamente ao mesmo período do ano passado devem-se a uma diminuição pronunciada das importações, no que respeita à Metrópole, e a um aumento das exportações, sobretudo de petróleo, nos casos especiais do Japão e do Canadá.

MOÇAMBIQUE

Rede de telecomunicações

É de 158483669 escudos e setenta centavos o valor do contrato que o Governo Geral de Moçambique foi autorizado a celebrar com uma firma estrangeira estabelecida em Portugal para apetrechamento da rede provincial de telecomunicações — segundo revela a imprensa matutina de Lourenço Marques, acrescentando que o financiamento deste empreendimento é concedido, na totalidade, pelo Instituto de Crédito de Moçambique.

O financiamento será pago em diferentes moedas, incluindo escudos de Moçambique, escudos da Metrópole, dólares norte-americanos, libras esterlinas e marcos da Alemanha Federal. (ANI/DL).

COMERCIANTES OBRIGADOS A LIMPAR OS PASSEIOS

A Câmara Municipal de Lourenço Marques acaba de alterar as taxas semanais, bisssemanais e diárias da remoção do lixo por avenças, segundo informa o «Diário».

Depois das passagens das brigadas de limpeza da cidade, todos os munícipes que possuam casas comerciais, são responsáveis pela limpeza dos passeios fronteiros. A não observância desta obrigação implica a aplicação de multas. Contudo a Câmara não possui qualquer poder jurídico que obrigue ao pagamento da multa. Ela apenas a propõe. A Câmara Municipal não obriga a limpar. Depois de limpo, todas as pessoas são obrigadas a não sujar.

Por outro lado, todos os munícipes da zona de Lourenço Marques, que utilizem os Serviços de Remoção de Lixo da Câmara deverão possuir recipientes próprios. Na limpeza da cidade estão ocupados actualmente novecentos funcionários, sendo a fiscalização feita por chefes de zona e o não cumprimento das normas implica o pagamento de multas estabelecidas pela presidência.

EXPORTAÇÕES ANGOLANAS PARA A ZONA DO ESCUDO

O valor das exportações, no ano passado, para a Zona do Escudo, foi de 4 052 000 contos com esta distribuição: Metrópole, 3 662 000; Ultramar, 390 000; Moçambique, 214 000 contos.

As vendas efectuadas com destino ao estrangeiro atingiram 7 466 000 contos, assim repartidas: Comunidade Económica Europeia, 1 642 000 contos (Alemanha Federal, 320 000; Bélgica - Luxemburgo, 125 000; França, 194 000; Holanda, 3 631 000; Itália, 93 000 contos).

Para os países da E.F.T.A. as exportações totalizaram 572 000 contos sendo 173 000 para o Reino Unido e 408 000 com destino à Dinamarca.

Derivaram as exportações também para os Estados Unidos, com 2 380 000 contos; Japão 1 193 000; Africa do Sul, 162 000; Espanha, 404 000; Canadá, 598 000; Zaire - Kinshasa, 144 e diversos fornecimentos à navegação 270 000 contos.

O valor global das exportações cifrou-se em 8 232 000 contos, tendo-se destacado, entre os mercados estrangeiros, as que foram canalizadas para os Estados Unidos da América, Japão e Canadá que, em conjunto, totalizaram 35,3 por cento das vendas promovidas por esta Província. Quando o primeiro país sobressai a aquisição de café angolano com mais de 600 000 contos; e ao segundo as vendas de ferro e de ramas de petróleo.

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TV DL/ESPECTÁCULOS

IMAGINAÇÃO, AÍ É QUE BATE O PONTO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Crise de imaginação. *A porta aberta* ocupou-se do *Lar do Comèrcio*, já nosso conhecido através da televisão. Ocupou-se dele, sem dele nos dar outra visão, outra face. Minto: tivemos ocasião de ouvir um poema dedicado aos *Lusíadas*, escrito por um dos assistidos no Lar e foi pena que o seu autor o não enviasse aos jogos florais da Emissora Nacional, onde obteria certamente o primeiro lugar.

Crise de imaginação. *«Povo que canta»* está a repetir alguns momentos da sua carreira. Lá vimos ontem aquela memorável cena do etnógrafo e mais não sei quê Michel Giacometti a lavrar em Ficalho de microgaita em punho, aos pulinhos em cima do alqueire. Ai, aquilo, ai aquilo que um homem faz a bem da Teletnó!

. Crise de imaginação. João Cordovil continua a falar do campeonato mundial de xadrez no território do telejornal, onde está mais que visto que não pode ser. Assim se vai perdendo uma boa oportunidade de acender entre nós o interesse pelo jogo. Ontem, por exemplo, estava todo o mundo ansioso por saber o fundamento do retorno do cavalo ao seu ponto de partida. Cordovil não explicou. Um resumo vago que tornou tudo ainda mais escuro, eis até onde conseguiu ir, certamente porque o tempo lhe mordia nas canelas.

Cordovil congratulou-se com o que lhe parece ser um retorno de Spassky à sua boa forma. Por outro lado, nos derradeiros segundos do comentário manifestou a convicção de que «Bobby» iria, na décima segunda partida, jogar para ganhar. Não lhe ocorreu, certamente, que o Boris não está lá para ver passar os comboios. Não lhe ocorreu, porque, se lhe tivesse ocorrido, diria o mesmo de Boris. Ah, mas que calor de simpatia naquele «Bobby»!. Por acaso, estou em crer. Se «Bobby» é o Robert para a família e para os íntimos, em inglês, Boris deve ter o equivalente em russo, deve ser o «Bor», ou o «Bori», ou o «Borato». Nesse caso, se o soubera, Cordovil teria dito «com certeza o «Bobby» e o «Borato» vão jogar para ganhar».

Cordovil também não se furtou à sugestão de que o tal recuo cavalar fora descoberto pela equipa de conselheiros de Spassky, embora com a colaboração deste. De maneira que é assim: qauando Spassky, faz brilharete em teoria, foi a equipa de conselheiros; quando Fisher faz bonito, foi a imaginação, o poder criador, a capacidade não sei de quantos do grande mestre americano...

Não é que esta preferência me incomode no mais mínimo. Nem pretendo defender o camarada Spassky, ele sabe defender-se muito bem. Quero só pôr a ridículo o clima de guerra-fria estabelecido à volta de um simples tabuleiro, um inofensivo tabuleiro e que tantas pessoas, por vezes inadvertidamente, reflectem. Às vezes não senão de crise. Crise de imaginação.

Como no caso do *Jogo do Galo*. Aí, a crise é total. As perguntinhas liceais, as questões quilométricas, os longos minutos enfadonhos. De vez em quando acontece imaginação — da autêntica: Chaliapine é homem de letras, o *«Elogio da Loucura»* foi escrito por Dante e assim por diante, e não deixa de ser revelador que tais respostas venham da boca de uma universitária.

. De qualquer modo, e como não se refez, como não utilizou novas fórmulas na sua segunda série, o *Jogo do Galo*, o concurso com certeza não conhecerá outra série. Conseqüência lógica da falta de imaginação.

Falta de imaginação é coisa que não possui o nosso Kenneth Clark, o actor falhado que, como todos os actores falhados, nunca perde o gosto pelo teatro. Sempre a representar — e mal — este Clark. Não há dúvida, porém, que uma vez vencida a barreira natural constituída pela sua pessoa pròpriamente vista, o diálogo se torna por vezes frutuoso, particularmente quando não se afasta dos valores pictóricos. A viagem pelo quadro, na companhia do Clark, torna-se uma viagem apaixonante. De quando em quando, porém, lá temos a colherada política. Não desarma, o Clark. Acho mal? Não acho. O Clark é assim, que se há-de fazer. Todos somos assim, que se há-de fazer. Fazer política é próprio dos homens. O homem que não faz política, faz a pior das políticas. Simplesmente, o perigo pode consistir em cair-se na «política única» com o fim de influenciar toda a audiência e encaminhá-la para um único sentido. O que eu gostava era de ver amanhã, no lugar do Kenneth, outro fulano a dizer aquilo muito que o Clark não disse, ou não viu, por se colocar num ângulo diferente. Estávamos bem arranjados em geometria se tudo tivesse apenas um ângulo. Nunca mais chegávamos ao triângulo...

Em resumo: da parte do Kenneth Clark um esforço, muitas vezes conseguido, de entendimento do quadro, através de uma linguagem simples. Foi como se nos quisesse dizer que *todos nós* poderíamos entender um quadro mesmo sem sermos críticos de arte ou pessoas excepcionalmente dotadas. Lembro-me das intervenções de alguns críticos portugueses na primeira fase do «Ensaio» — e creio que vamos ter algumas saudades do Kenneth Clark.

"HAWKWIND" A "PESQUISA" TAMBÉM SE DISCUTE

Crítica de JOSÉ JORGE LETRIA

Se nos primeiros anos da música «rock» as posições, as tendências e os estilos se encontravam confundidos numa amalgama de sons e de formas já agora se não passa o mesmo. Neste momento ninguém tem dúvidas sobre as diferenças existentes entre a música «rock» feita em Inglaterra e a produzida nos Estados Unidos. A elaboração musical e o sentido de pesquisa que caracteriza grupos como «Generator» «genesis» e «Van der Graaf» em Inglaterra não encontra paralelo nos agrupamento norte-americanos.

Do mesmo modo que é possível estabelecer sem grande esforço estas diferenças no plano da construção musical e das sonoridades características também não é dificil afirmar que a música feita hoje pelos «Pink Floyd» e pelos «Soft Machine» em Inglaterra, pouco tem a ver com a que grupos como os «Beatles», os «Stones» e os «Animals» faziam, no mesmo país, há seis ou sete anos.

Da influência exercida por compositores como Bartok e Debussy em músicos como Robert Fripp, Keith Emmerson e Peter Hamill resultaram grupos como os «Emmerson Lake and Palmer», os «King Crimson» e os «Soft Machine» e, através deles, a «ocidentalidade» do «rock» britânico evidenciada pelo constante recurso aos prodígios tecnológicos: «moog» (vimo-lo em Vilar de Mouros mal usado por Manfred Mann).

Contràriamente ao «rock» norte-americano que, muito mais seco e ritmado tem por objectivo a mobilização do corpo, o «rock» britânico contenta-se, aristocràticamente, com a reformulação de certos sons contemporâneos propondo para eles um novo enquadramento e uma nova atmosfera.

Enquanto as posições no «rock» americano se vão clarificando e as alusões feitas na (e pela) música se tornam cada vez mais directas e incisivas, no «rock» produzido em Inglaterra assiste-se ao triunfo do esoterismo, do hermetismo astrológico da «science-fiction» que, por sua vez, mesmo quando sujeitas a um tratamento especial, traduzem um perigoso divórcio da realidade. Assim, a atenção ao quotidiano dá lugar à fantasmagoria literária, a objectividade deixa o terreno livre ao delirio sideral.

Não é, aliás, por mero acaso que as coisas se passam deste modo. Vejamos, no entanto, o que propõe Paul Alessandrini à guiza de explicação: **A democracia liberal aniquila todo e qualquer conflito violento não pondo nunca ao músico o problema do «compromisso». É isso que o faz funcionar apenas em termos de «música pela música»** (Rock e Folk Julho de 72). Se isto é detectável ao nível da música «rock» não o é menos ao nível do movimento estudantil que em Inglaterra para além de uma secular tradição reivindica se encontra marcado por um grave conservantismo. Serve isto, afinal, para provar que a música bem como as tendências que nela se desenvolvem, tem, mesmo quando desportilizada, muito a ver com o meio social em que se insere. Daí resulta que o descompromisso cada vez mais evidente da juventude britânica se manifeste no tipo de música que a representa.

Mesmo sem falamos em pormenor do virtuosismo de Keith Emmerson cuja maior ambição é (segundo ele próprio confessa) vir a ter a fama de um compositor «clássico», nem da técnica apuradissima de Elton Dean diremos que neste momento os grupos que em Inglaterra conduzem as operações ao nível da pesquisa sonora são os «Emmerson Lake and Palmer» os «Soft Machine» os «King Crimsoh» e os «Van der Graaf». A influência destes grupos exerce-se depois sobre outras formações que, nalguns casos, se constituem à base de elementos dissidentes dos grupos principais. Nesta ordem de ideias verificamos a «presença» dos «Soft Machine» nos «Caravan», a dos «Pink Floyd» nos «Hawkwind» e dos «Nice» nos Comus».

O final desta nota está reservado ao disco «Sliver Machine» dos «Hawkwind», que já se encontra à venda em Portugal. Trata-se de um «single» cujo lado B é preenchido com «Seven by Seven» um tema «astrológico». O disco foi gravado ao vivo e revela o apuro técnico e e a envergadura dos músicos de «Hawkwind». Alinhados com os «Egg», os «Man» e os «Curved Air» no mesmo campo de pesquisa e de informação musical os «Hawkwind» merecem ser ouvidos até pela margem de discussão que a sua música deixa em aberto. Segundo Alessandrini trata-se de uma música «ambígua» apenas apreciável a nível conceptual. Pela nossa parte sugerimos a sua audição e propomos que se reflicta, para alem de todas as «ambiguidades» na utilidade deste tipo de trabalho.

A corrida da Imprensa no Campo Pequeno

Aclamado nas arenas de Espanha e de França, novo ídolo da aficion portuguesa, Ricardo Chibanga atinge a consagração nacional com a inclusão do seu nome na corrida da Imprensa, o maior acontecimento aturino da temporada. Actua em mano-a-mano com o espanhol Angel Teruel, lidando toiros de Oliveira Irmãos — uma ganaderia consagrada.

A Corrida da Imprensa, que terá lugar no próxima quinta-feira no Campo Pequeno, inclui ainda mais nomes famosos no seu cartel: os cavaleiros Manuel Conde e Mestre Batista e os forcados amadores de Santarém, dirigidos por José Manuel Souto Barreiros.

CENTRO ESCOLAR ALMIRANTE REIS

Na sede do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», que tem desenvolvido valiosa obra de cultura popular e protecção infantil, celebrou-se a festa de encerramento do ano lectivo, que incluiu merenda aos alunos e suas famílias e aos associados.

Foi prestada significativa homenagem à professora e directora da escola, sr.ª D. Maria Clotilde Matos Rosa, a quem a direcção ofereceu uma lembrança, em reconhecimento pelos seus prestimosos serviços durante 32 anos.

Aos oito alunos que concluiram o exame da 4.ª classe, com a classificação **Bom**, foi entregue o prémio escolar «Huertas Lobo», oferecido pelo prof. José Ferreira Huertas Lobo, em memória dos seus pais, D. Africa Claudina Huertas Lobo e prof. e pintor José Ferreira Lobo, falecidos, respectivamente, em Setembro de 1962 e em Março de 1938.

Os resultados finais foram os seguintes: passarem da 1.ª à 2.ª classe, 5 alunos; da 2.ª à 3.ª, 7; da 3.ª à 4.ª, 7; exame da 4.ª classe, 8.

Durante a festa, foram distribuidos brindes oferecidos por diversas firmas comerciais e associados.

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»

COM O SEU CONJUNTO DE DIVERTIMENTOS REPRESENTAÇÕES DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA E OUTRAS INSTALAÇÕES, TORNA-SE PARA LISBOA A SUA MAIOR ATRACÇÃO

De tudo para comer e para beber — para todas as idades, todos os gostos e todas as bolsas

À Meia Noite: 64.º sorteio de um moderno colchão **Climax**, oferta da **Climax Portuguesa** — Equipamentos e Mobiliário de Conforto, Lda.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

DO DESCANSO ESPECIAL DO PESSOAL DA Dardo BENEFICIA VOCÊ

Nós, pessoal da Dardo, descansamos 2.ª-feira de manhã, durante o Verão. Se V. quiser colaborar connosco, venha no Sábado, até às 19 horas, «castigar-nos» com as suas reclamações e as suas compras.

PROMETEMOS REDOBRADA ATENÇÃO

Admire a nossa espectacular gama de frigoríficos e os nossos preços verdadeiramente sensacionais. Há muito que «abolimos» as fronteiras nos nossos preços: estão ao nível da Comunidade Europeia. Por favor autorize-nos que nesta campanha não ofereçamos nem brindes nem viagens.
Simplesmente:

PREÇO JUSTO E QUALIDADE

Lojas Dardo: **Avenida da Liberdade, 131**
Avenida Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

ONKYO
4 CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

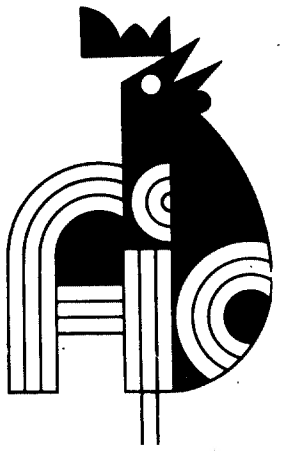
DL/ESPECTÁCULOS

VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro

A DOIS DIAS DO FIM:

José Afonso aguentará a subida de Duarte Mendes e a explosão de Florência?

. Ora bem: chegaram-nos ontem 541 votos para José Afonso, 839 (quase mais trezentos do que para o primeiro classificado...) para Duarte Mendes, 109 para José Cid, 489 para Florência e 22 para Maria de Lourdes Resende. Mais nenhum dos dez primeiros foi votado. Quer isto dizer que a classificação passou a estar assim ordenada:



1.º JOSÉ AFONSO	10.548
2.º DUARTE MENDES	6.662
3.º FLORÊNCIA	2 117
4.º JOSÉ CID	1 942
5.º HUMBERTO MASCARENHAS	1 891
6.º ISABEL FONTES	1 350
7.º MARIA DE LOURDES RESENDE	860
8.º JOSÉ JORGE LETRIA	492
9.º PACO BANDEIRA	415
10.º ANTÓNIO CALVÁRIO	277

Acontece, portanto, que a alteração única da tabela classificativa dos dez primeiros se ficou a dever a uma troca de posições: Florência, que estava em 5.º lugar trocou com Humberto Mascarenhas, que estava em terceiro. Daqui se infere um dos «casos» desta votação: a sensacional subida de Florência, que passou, num ápice, da 17.ª para a 7.ª posição, daí para a 5.ª, e agora, para a 3.ª Onde parará?

ATENÇÃO

. O prazo para terminar a votação encerrar-se-á, no próximo dia 10, o que significa que, até á meia-noite desse dia, os cupões de voto podem dar entrada nos nossos serviços da Rua Castilho, no 4.º andar do número 185.

FULVIO VERGARI:

"Dois mundos" será um festival a sério

Ligado à muitos anos aos problemas da música, primeiro como profissional da informação e depois como empresário, Fulvio Vergari encontra-se em Portugal para organizar a segunda edição do «Festival dos Dois Mundos». Deslocando o festival de Ofir para Lisboa, Fulvio pretende mostrar ao público português como deve ser organizado um espectáculo desta natureza, que em nada, segundo ele, se deve assemelhar ao que lhe foi dado ver na Figueira da Foz há poucas semanas.

Relativamente preocupado com o pouco apoio que lhe tem sido dado a nível oficial Fulvio falou ao «DL», em pormenor, sobre «Dois Mundos 72» que terá por cenário o recinto do Pavilhão dos Desportos devidamente remodelado.

ESCOLHER LISBOA

«Inicialmente eu estava para fazer este festival na Austrália, mas depois de ter pensado bem decidi-me por Lisboa. Entendo que Portugal merece ter um festival a sério, muito diferente dos que por aí se realizaram até agora — explica Fulvio — *Depois de me ter decidido por Portugal encarei várias hipóteses: Estoril era uma delas. Só que aí me pediam que trouxesse o Tom Jones e o Sammy Davis que são demasiado caros e eu entendo que é possível fazer um festival a sério mesmo sem eles»*

OFIR: UM FRACASSO

Antes de escolher o Pavilhão dos Desportos para a realização da segunda edição do seu Festival Fulvio Vergari esteve em Ofir em 71. Do ponto de vista financeiro o Festival não resultou, mesmo assim o organizador continua a descobrir nele alguns aspectos positivos.

«Em Ofir não ganhei dinheiro nenhum mas também não o perdi. Aliás, a parte económica não me preocupa grandemente. Entendo que para se fazer um festival desta natureza é preciso começar por investir capital. Foi o que eu fiz. Daí que eu não admita o «fracasso».

Fulvio vai mais longe: houve mesmo em Ofir muitas coisas que lhe agradaram.

«Agradou-me extraordinàriamente a reacção do público que aplaudiu de pé a decisão final do júri. Devo, de resto, dizer que se trata dum público sensacional. Apreciei também muito a colaboração do maestro Silva Pereira. Para além disso em relação a este festival há uma coisa que continua a fazer-me confusão: não percebo por que motivo transmite a RTP um festival como o da Figueira e se recusa a transmitir o dos «Dois Mundos» que tem um elenco muito superior».

PAVILHÃO

Embora não tenha nada contra o Porto, em termos de realização de Festival, Fulvio Vergari escolheu Lisboa desta vez. Explica a seguir os motivos em que assentou a escolha e as particularidades que a envolvem.

«Apesar de haver muita gente a dizer-me que o Pavilhão dos Desportos não tem condições acústicas eu creio que é o sítio ideal para um festival como este. Depois de devidamente remodelado e servido por uma boa instalação sonora estará ao nível das grandes salas internacionais. Tenciono também decorá-lo de forma adequada, especialmente no que se refere ao tratamento do palco. Há, para além disso, outros motivos de interesse: como atracção principal estará em Portugal Lovelace Watkins que é, quanto a mim, o maior «showman» mundial. Estarão ainda em Lisboa, o maestro Caravelli e representações de trinta e cinco países bem como delegações de alguns dos principais jornais ingleses e americanos.»

. Apreciando embora o nível de alguns músicos portugueses Fúlvio não está interessado em correr riscos neste festival. Por isso contratou já uma secção ritmica inglesa que servirá de base à orquestra.

«Dessa secção constam excelentes músicos. Não quero de modo nenhum que os músicos portugueses fiquem melindrados por isso. Se escolhi músicos estrangeiros é porque eles estão muito mais rodados neste tipo de coisas e são mais maleáveis».

Fulvio tem ainda em relação a este festival outras preocupações:

. *«Não quero que o «Dois Mundos 72» seja um festival de editores. Pretendo, para além disso, que agrade simultâneamente a várias gerações. Para isso escolhi com o apoio das editoras cada um dos artistas, criteriosamente. Portugal estará representado por Lenita, «IIII» e Valério Silva cujas qualidades conheço ainda mal.»*

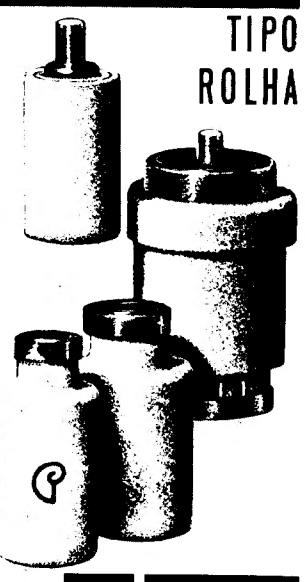
POP, NÃO!

Fulvio recebeu, entretanto, algumas propostas para alargar o âmbito do seu festival.

«Uma das coisas que me sugeriram foi a inclusão de grupos «pop», mas acho que isso não tem interesse pois provoca uma grande mistura. Interessa-me muito mais o «Concerto a Lisboa» que o maestro Caruhana está neste momento a compor para o festival.

Quero mostrar a Portugal que se pode fazer um festival a sério e que estou disposto a aceitar novas propostas».

FUSÍVEIS TIPO ROLHA



JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Afonso Rodrigues Aires, «Papelaria Aires», Rua do Grémio — MANGUALDE

DL show

Fernando Tordo está diferente: estão a fazer-lhe bem as férias em Armação de Pêra. Depois do serviço militar que acabou de cumprir há pouco, nada como férias no Algarve para recomeçar a actividade cantante «em grande»...

★

O TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, tem marcada para esta semana a sua apresentação nos Açores: São Miguel, Terceira e Faial. Peças a apresentar: «Weyzeck», de Buchner e «O Palhaço Troca o Passo», encenadas, respectivamente, por Julio Castronuevo e Manuel Guerra. O regresso da caravana está marcado para o dia 22 do corrente.

★

O Grupo Cénico da delegação da FNAT, de Coimbra, continua em digressão. A última etapa, até agora, foi da Foz do Arelho. Peças representadas: «Farsa da Mulher Muda», de Anatole France, e «Pedido de Casamento», de Tcheov. E não vão ficar por aqui.

★

Agusti na Capdeville Moreno foi contratada para exercer as funções de professora do curso especial de Educação Musical Básica além do quadro do Conservatório Nacional.

★

«Shane», um clássico do «western» está à espera dos interessados em revê-lo na próxima quarta-feira clássica do Império.

★

Começaram as aulas de violoncelo do prof. Maurice Eisenberg integradas nos XI Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol.

teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
★ IRENE ISIDRO ★
JOSÉ DE CASTRO
e LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CESAR e VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
3.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

Orquestra parisiense toca em Moçambique

LOURENÇO MARQUES — Vai actuar este mês em Lourenço Marques a orquestra de Câmara de Paris, que é composta por 15 instrumentistas e dirigida por Paul Kuentz.

Dos dois espectáculos a realizar no Teatro Gil Vicente, nos dias 16 e 17 fazem parte obras de Haendel, Albinoni, A. Roussel, Bach, Vivaldi, A. Marcello Barber e Bela Bartok.

Teatro de rua em Avinhão

AVINHÃO — O Festival de Avinhão, conforme desejo de Jean Vilar, seu fundador, não decorre apenas no terreiro do Palácio dos Papas, ou nos locais tradicionais, mas em toda a cidade, nas ruas, em garagens, nos pátios nas quintas, nos celeiros, com a participação de toda a população.

Num bairro periférico da cidade, um grupo teatral, dirigido por Jean Hurstel, andou de porta em porta para contactar os moradores. Ao cabo de três semanas, actores e público apresentaram um espectáculo, que tem como tema os problemas do bairro e causou grande surpresa pela sua graça e as qualidades dramáticas que revela.

Pelo seu lado, os comediantes Philippe Avron e Claude Evrard organizaram encontros de expressão dramática que permitiram aos avinhoneses iniciarem-se na arte de representar.

Na célebre Praça do Relógio, no coração da cidade, imigrantes espanhóis e norte-africanos montaram espectáculos espontâneos e apresentaram danças.

Os actores dos espectáculos oficiais do programa deixaram-se contagiar por este movimento e percorrem as ruas, organizam fanfarras e recrutam figurantes nos autocarros.

DL/ESPECTÁCULOS CRITICA

Os persas perderam outra batalha (em Leiria)

«OS PERSAS», de Esquilo. Tradução de Natália Correia. Encenação de Luís Tito. Cenografia e máscaras de Nelson Dias. Música de Filipe Pires. Figurinos de Luís Tito Cabeleiras de Vítor Manuel. Carro de Joaquim Manuel Quiné. Sonoplastia de Luís Tito. Colaboração artística do Grupo de Teatro do Ateneu Desportivo de Leiria e do actor Luís Santos. Organização de Miguel Franco. Produção dos Festivais de Arte de Leiria. Intérpretes: Luís Santos, Luís Sérgio Capinha, João Rodrigues, Francisco Graça, Luís Maduro, Henrique Oliveira e Silva, José António Azambuja, Natércia Gameiro, Aires Patrício, Luís Tito, Carlos Noivo, Maria João Franco, Cidália Marques, Ermelinda Santos, José Augusto Piçarra e Rui Jesus. Ritmo de bombo: José Daniel Fernandes. Ponto: João Barbosa. Som: António Cabral. Castelo de Leiria.

O TEATRO, O VERÃO, O TURISMO

Teatro ao ar livre. O clima deste País à beira-mar. Leiria. O Castelo. Miguel Franco e o seu entusiasmo. Festivais de Arte de Leiria. Luís Tito. Uma conversa (mole?) sobre teatro. Os gregos. Esquilo. «Os Persas». Os amadores de Leiria. «Os Persas» de Esquilo, numa encenação de Luís Tito, por amadores de Leiria no respectivo castelo.

Isto, ou de como uma ideia feliz se transforma numa infeliz ideia. Ou de como vimos, a tremer de frio (o teatro ao ar livre), o assassinato (conversa mole) de uma tragédia grega (com Luís Tito muito opereta vienense à moda do Parque Mayer).

Miguel Franco, autor de uma das mais polémicas peças da nossa dramaturgia contemporânea (tão polémica que foi retirada ao fim de oito dias), actor do nosso cinema novo; amador, do espectáculo, no sentido mais vivo, de antes quebrar que torcer, da expressão, Miguel Franco teve uma ideia: criar os «Festivais de Arte de Leiria». A primeira realização aí está. Vamos considerá-la como a sessão o pois tratou-se de um ensaio a partir do qual será possível aos responsáveis dos Festivais de Arte de Leiria (mas este nome não será excessivamente pomposo, não assustará as pessoas?) repensar todos os problemas que implicam. E repensá-los em termos locais: partindo do princípio de que o Festival é para os habitantes de Leiria e respectiva região antes de ser para os turistas. Ora este ponto de partida exige o conhecimento dos interesses e das possibilidades desses espectadores potenciais.

Crítica de
CARLOS PORTO

A ideia, portanto. Fazer «Os Persas» no Castelo de Leiria. Porquê esta tragédia se é tão tremendamente difícil? Basta lembrar que a sua parte mais importante é dada em forma de narração para desde logo se entender a sua impraticabilidade. Só há uma explicação: o sonho do encenador, vendo-se aparecer no alto (fantasma!), vestido de príncipe de Viena (?) com um projector em cima. Se a ideia era essa, resultou (ridiculamente) em cheio. E porquê uma tragédia grega a representar por amadores que não podem saber mais do que o trivial.

O Castelo de Leiria. Bonito, visto de longe, bem iluminado como está. Mas que tem a ver com os gregos? Daí a necessidade de construir um cenário em que o texto coubesse. Simplesmente, não havia qualquer correlação entre esse cenário e o Castelo: o espectáculo tanto poderia ser apresentado ali, como num largo qualquer. Ainda com a desvantagem de que, ali, o cenário surgia diminuído, quase que esmagado (portanto, sem grandeza).

Só por ingenuidade se poderia acreditar que amadores, cuja boa-vontade não se discute, pudessem erguer esta tragédia cujo carácter barbaro foi inteiramente escamoteado. Assistimos assim a uma tentativa quase folclórica em que o coro tentava acertar as vozes, sem o conseguir, procurando, pelo movimento criar um espaço cénico bonitinho. Os principais intérpretes a braços com personagens cujas dimensões os ultrapassavam limitaram-se a debitar os papéis conforme sabiam. Não podemos assacar-lhes quaisquer culpas tanto mais que Luís Tito, actor profissional com larga experiência, não conseguiu atingir melhor nível do que os amadores. So Luís Santos, no Corifeu, conseguiu transmitir alguma força ao seu texto.

Sem um jogo de luzes que permitisse recortar convenientemente os respectivos campos de acção: não conseguindo transmitir qualquer espécie de emoção, o espectáculo foi uma manifestação tão anti-teatral como o frio da noite.

Uma palavra para as máscaras e outra para a música que, especialmente na cena da descrição da batalha, conseguiu qualquer coisa como o vislumbre de sentido teatral, de sopro épico. Aliás, toda a ambiência sonora marcando o ritmo da interpretação constituiu o aspecto mais conseguido do espectáculo.

Assim se provou, uma vez mais, que o entusiasmo e o amor pelo teatro são, por vezes, grandes inimigos do teatro. Porque este não resiste à chateza e à maçada de duas horas perdidas a ouvir um texto que não consegue chegar ao espectador. Num País onde a primeira palavra de ordem deve ser: arranjar espectadores, será este o melhor processo de os afastar.

Bailado no S. Luiz

A crítica de
MÁRIO VIEIRA CARVALHO

Talvez por não acreditar na vocação popular dos espectáculos musicais ou para-musicais que promove, o S. Luiz insiste no estilo aristocratizante. Depois do «party» no Castelo de S. Jorge, a propósito da Orquestra Filarmónica, uma taça de champanhe na sede, a propósito de «ballet». Acesso por convites no primeiro caso e por bilhetes a 180$00 (mais «trajo de noite» facultativo) no segundo. Duas maneiras de disfarçar, desculpar ou desprezar a ausência de público.

Os espectáculos foram organizados na sequência do chamado **II Verão Internacional de Bailado** efectuado na Costa do Sol sob orientação dos bailarinos norte-americanos Ana Maria e David Holmes. Neles intervieram a **Larry Richardson and Dance Company of New York**, o **Summer Festival Ballet 72** (que não é mais do que uma companhia formada por mestres e alunos que participaram nos cursos), e o **International Ballet Gala** (uma mistura dos dois anteriores).

Gala Champagne era por sua vez o título do espectáculo de encerramento, constituindo uma espécie de selecção das melhores realizações de cada uma das companhias. A publicidade dava-lhe foros de grande acontecimento mundano, mas os incautos que puxaram os cordões à bolsa a pensar nisso, devem ter-se sentido logrados: por esse lado a coisa não passava dum «fait-divers» de província. Larry Richardson fez-se representar e à sua Companhia com uma coreografia própria (Capriccio) por sinal estreada em Lisboa, no Tivoli, em Novembro de 1968. Uma criação com alguns pontos de interesse bem dançada pelo autor e por três das suas pupilas, todas excelentes bailarinas.

Seguiu-se «Night Song», canções para tenor e orquestra de Benjamim Britten, cantadas pelo inevitável Peter Pears. A partir delas, Alan Jones (coreógrafo) criou uma sucessão de quadros de desigual nível estético, mas bem diferenciados dentro duma concepção global comum a todos eles. Especialmente notável a coreografia correspondente à terceira canção, onde Dianne Richards e Michel Lazrah souberam criar uma atmosfera fantástica à maneira de um Edgar Poe, que certamente estaria nas intenções do seu autor. A A luminotécnica teve aqui também um papel muito revelante. Nos quadros correspondentes à segunda, quarta e sexta canções, distinguiu-se o português Jorge Salavisa. Nisto se saldaram os cursos do Estoril.

A terceira e última parte deu ensejo a Elaine Macdonald e Christian Adams para uma exibição onde a maior virtude residiu na alegria estampada no rosto dos intérpretes («Flower Festival»). Larry Richardson reapareceu, a solo, em «Erebus» (coreografia sua sobre música de Tzvi Avni). Mas quem mais se impôs foi o par Ana Maria Holmes — David Holmes, sobretudo ela, muito sensual e muito autêntica, até mesmo no aspecto fisionómico, na pele de Salomé (uma Salomé impetuosa que Ricardo Strauss perfeitamente caracterizou em música, mas deformada pela reprodução acústica), e depois muito graciosa e «primaveril» nas «Aguas da Primavera» (Messerrer-Rachmaninoff). Esta última coreografia, cheia de tiradas demagógicas (ainda que de difícil execução) arrancou aplausos entusiásticos da sala, de resto já bastante aquecida por duas libações de champanhe francês.

Recordar a dois...

A crítica de
LAURO ANTONIO

TÍTULO: A morte chega do passado (Hauser's Memory)
REALIZAÇÃO: Boris Sagal, 1971 (EUA);
INTÉRPRETES: David McCallum, Susan Strasberg, Lilli Palmer, Helmut Kautner, Leslie Nielsen, Robert Webber, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Mundial (4.8.1972)

TÍTULO: Fórmula 1 (Formula 1)
REALIZAÇÃO: James Reede
INTÉRPRETES: Brad Harris, Olinka Berova, Graham Hill, Giacomo Agostini, Giancarlo Baghetti, Franco Ressel, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Eden (4.8.1972)

Dizer que um filme parte de uma ideia que até poderia ter sido boa, se bem desenvolvida, será um pouco o mesmo que afirmar que, se D. Afonso Henriques não tem mórrido, ainda era vivo. Lá isso é verdade, mas mesmo sabendo-o atrevemo-nos a dizer que **A Morte Chega do Passado** parece estar neste caso. A transplantação da memória poderia ser um belo tema. Um cientista é atingido por uma bala e, antes de morrer, a sua memória é-lhe retirada, reduzida a um estranho líquido, e depois inoculada nas veias de um outro cientista, que assim passa a recordar por dois. Quem financia a operação é a CIA e o seu fim é saber um importante segredo a que o cientista assassinado haveria chegado, do lado de lá da **cortina de ferro.** Mas, se o ponto de partida poderia ser bem aproveitado, a verdade é que o que vimos, não ultrapassa o caleidoscópio de imagens destrambelhadas, ao serviço da mais descarada propaganda anti-soviética que imaginar se pode. Filme de perfeita década de quarenta e muitos, cinquenta e poucos (ponto mais alto da guerra fria), este **A Morte Chega do Passado** ronda o ridículo descarado.

Para os interessados, aqui se regista uma curiosidade: entre os principais intérpretes, consta o nome de Helmut Kautner, um dos bons cineastas alemães que deixaram a pátria, após a eclosão do nazismo e contra ele lutou, servindo-se da sua arma profissional: uma câmara. Velho e estupefacto perante as ciladas de que é vítima, Kautner não é hoje em dia, o mesmo de **Luz na Noite** ou **A Última Ponte.**

Fórmula 1. mais um filme sobre automobilismo. Corridas, autódromos internacionais, grandes corredores, belas mulheres, competição, rivalidade, perigo, luta, intrigas e tudo o mais que o «nobre» desporto permite na actualidade. Os motores a roncar e os homens, uns contra os outros, a disputarem o **grande prémio**. James Reed, italiano sob pseudónimo, não revela o mínimo talento, nem sequer a copiar o **Grand Prix**, de Frankenheimer. Uma lástima; uma monotonia, com actores inconcebíveis e uma tecnica inqualificável.

BULGAROS FILMAM EM ÁFRICA

SOFIA — «Ao pé do Kilimanjaro» é o título do novo documentário de longa metragem a cores sobre a África, rodado naquele continente por um grupo de cineastas búlgaros, durante uma expedição de três meses.à Zâmbia, à Tanzânia e ao Uganda. Trata-se de um filme que além de apresentar o pico do Kilimanjaro em toda a sua beleza majestosa, apresenta ainda os três grandes lagos africanos e fala dos costumes e cultura dos povos indígenas.

DE NOVO SIMON E GARFUNKEL

. Simon and Garfunkel estão juntos de novo, depois de algumas tentativas de encetarem caminhos a «solo». Esta, segundo os entendidos é uma das melhores notícias do mundo «pop» dos últimos tempos. Esperamos ardentemente o seu primeiro trabalho, depois do interregno.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana». Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 — ALGUEIRÃO

DL/ESPECTÁCULOS

Êxito do Grupo Gulbenkian de Bailado no Brasil

RIO DE JANEIRO — O Grupo Gulbenkian de Bailado despediu-se do Rio de Janeiro entre vivas e aplausos da assistência que enchia completamente o Teatro Municipal. Na opinião dos apreciadores, raramente se tem apresentado no Brasil um conjunto tão harmonioso e de tal nível artístico.

O Grupo Gulbenkian de Bailado, depois de actuar em S. Paulo seguirá para Belo Horizonte, onde actuará no dia 12, apresentando-se em Brasília, Salvador da Baía e no Recife, respectivamente nos dias 18, 25 e 31 do corrente.

Todos os elementos do Grupo se mostram satisfeitos com as apresentações feitas no Rio e com o êxito alcançado, tendo Carlos Wallenstein declarado: «Tudo tem corrido o melhor possível, nem as pequenas indisposições de elementos do Grupo, que sempre se verificam em excursões ao exterior, se registaram até agora no Brasil».

O presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, dr. António Gomes da Costa, recebeu um telegrama do dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, a exprimir a sua satisfação pelo êxito alcançado.

S. PAULO — O Grupo Gulbenkian de Bailado apresentou no Teatro Municipal de S. Paulo, o seu espectáculo constituído pelos bailados «Sky Well», de Walker/Ginastera, «Dulcineia», de Carlos Trincheiras/Chostakovich, e «Sinfonia dos Salmos», de Milko Sparemblek/Stravinsky, que obtiveram grande êxito.

Todos os bailados foram acolhidos com entusiasmo, muito em especial o da «Sinfonia dos Salmos», coreografia do director artístico do Grupo.

Os jornais paulistas tinham anunciado o acontecimento com particular relevo, havendo alguns deles inserido, com destaque, notícias, gravuras e reportagens sobre a Compa-

De referir ainda a presença numerosa, no Teatro Municipal, de elementos da colónia portuguesa.

nhia e a respeito da Fundação Calouste Gulbenkian.

No Palácio das Convenções, no Parque Anhembi, as actividades artísticas serão inauguradas com a apresentação daquele Grupo de Bailado, que dará o seu terceiro e último espectáculo naquela cidade, facto digno de nota e particularmente interessante na vida cultural de S. Paulo.

O Palácio das Convenções, cuja construção foi concluída há pouco mais de um mês, comporta 3500 espectadores.

Cabra cançonetista

VARA SUPERIORE, ITALIA, 8 — A maioria das pessoas já ouviu falar de cabras da montanha, ou mesmo de cabras saltadoras. E de cabras cançonetistas?

Há uma chamada «Itty». E branca, e a mais jovem cabra cançonetista da Itália.

«Itty» subiu ao palco, com a ajuda do seu dono, Mario Zunino. Mostrou certo receio — como um artista que enfrenta o público pela primeira vez — e deixou escapar um balido que convenceu o juri e os três mil espectadores de que fora, na realidade, a vencedora do «Festival da Canção das Cabras», realizado em Vara Superiore, uma pequena cidade italiana perto da fronteira com a França.

Festival de música em Espinho

Incluido no IX Festival de Música, que decorre em Espinho, haverá esta noite, no Grande Casino daquela vila, um recital de flauta e piano pelos artistas Eduardo Sucena e Maria Isabel Rocha.

M/6 anos

BEJA

DIA 10 DE AGOSTO
ÀS 17,30 HORAS
UM GRANDE CARTEL
NA
GRANDE FEIRA
ANUAL
com toiros de
CABRAL ASCENSÃO
para
J. M. Baptista
J. M. Cortes
Ricardo Chibanga
Óscar Rosmano
Forcados amadores
do Alentejo
de Juliano Louceiro

Morreu Tom Neal actor sem sorte

HOLLWYOOD, CALIFORNIA, 8 — Elementos de uma ambulância encontraram morto na sua residência o actor Tom Neal, de 59 anos.

Neal, que saira da prisão em seis de Dezembro do ano passado, depois de ter cumprido sete anos por homicidio involuntário de sua mulher, deve ter morrido «de causa natural».

Este actor participou em 180 filmes e tornou-se conhecido pelas suas interpretações em «os tigres voadores» e «o primeiro americano sobre Tóquio».

A sua carreira terminou em 1951, devido à sua querela com Franchot Tone, por ambos gostarem da actriz Barbara Payton. Neal, antigo pugilista profissional, partiu o nariz a Tone e causou-lhe traumatismo craniano, numa luta travada no jardim da residência de Barbara Payton.

Mais tarde, Neal declarou que a actriz dividia as suas atenções entre os dois e que se irritara ao encontrá-la com Franchot, que veio a casar-se com Barbara Payton, para se divorciarem poucos meses depois.

Nenhum estuddio cinematográfico queis Neal, depois do incidente, e o actor tornou-se jardineiro em Palm Springs. Aprendeu a profissão com o homem que trabalhava na grande propriedade que possuira antes do caso.

Em 1965 foi preso por ter morto a mulher Gail. Neal declarou que Gail lhe apontara uma pistola de calibre 45 à cabeça, furiosa por ele a ter acusado de infedilidade. No julgamento decidiu-se que a morte fora acidental, causada pela luta travada entre os dois pela posse da arma.

Exposição Seara Nova na Marinha Grande

Inaugura-se hoje, no Sport Operário Marinhense (Rua Alexandre Herculano — Marinha Grande) a exposição organizada pela Seara Nova para comemorar o seu cinquentenário, na qual se procura dar uma panorâmica da actividade desenvolvida tanto na revista como no sector editorial.

Durante o período da exposição, que se manterá aberta até ao dia 13, está previsto (para o dia 12, sábado, pelas 21 horas) a realização dum colóquio sobre — «A Seara Nova e a sua intervenção na vida nacional», no qual participarão os redactores Gilberto Lindim Ramos, José Garibaldi e António Reis.

Ferreira de Castro

Está nas Termas de São Vicente, entregue a um período de repouso e tratamento o escritor Ferreira de Castro. O romancista, de projecção além fronteiras, ocupa-se, entretanto dos seus trabalhos literários.

Teatro em Évora

O Grupo Cénico da Sociedade Operária «Joaquim António D'Aguiar, de Evora, vai promover em Outubro, Novembro e Dezembro o II Festival de Teatro Amador.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

21.00 — Casei com uma feiticeira — A Secretária Particular — O api de Sam contrata uma secretária particular, o que não agrada a Endora que lhe faz uma cena de ciúmes. Endora resolve aparecer-lhe com um velho amigo, que Maurice detestava por representar mal Shakspeare, e que no fim leva a secretária em que viu «estofo» de artista. Maurice reconcilia-se com Endora e ambos descobrem que Sam está à espera de bébé.

22.00 — Noite de Cinema — «Que Drama» — Começamos hoej um ciclo dedicado a filmes franceses esquecidos com a obra de Marcel Carné «Drôle de Drame», intitulado em português «Que Drama».

Marcel Carné, um ods mais conceituados realizadores franceses entre 1935 e 1945, foi esquecido nos últimos anos, De facto, a sua mais recente produção não iguala em qualidade as primeiras obras. Foi ele o cineasta a que se ficou devendo o estilo chamado «realismo poético», em filmes como «Quai des Brumes», «Le Jour de Lève», ou «Hotel du Nord» e que durante a guerra deu ao cinema francês duas autênticas obras-primas: «Torvadores Malditos» já apresentado na RTP, e «Les Enfants du Paradis».

De salientar, neste período, a frutuosa colaboração com o poeta Jacques Prévert, que marcou decisivamente a obra de Carné e que uma vez terminada, fez dimunuir a qualidade do trabalho do realizador.

Rodado em 1937, «Drôle de Drame» é o segundo xilme de Carné, logo após «Jenny», apresentado no ano anterior. Sente-se que o autor procura um estilo e, para além disso, deseja mostrar do que é capaz. O filme

Chegou a Lucy

em, portanto, um estilo de imagem rebuscado, plástico, enquanto o argumento se desdobra em situação cada vez mais complicada.

No entnato, «Drôle de Drame» mantém uma sequência engenhosa e algumas faltas de que o acusam (certas lentidões, certos silêncios, certas alterações de ritmo) são hoje consideradas como soluções normais. A história policial do filme, escrita por um autor inglês e que é uma sátira das histórias policiais, acaba por definir-se em diferentes estilos de humor onde se sente a influência da farsa americana ou do próprio René Clair. De resto, a presença de Jacques Prévert e da sua fantasia nota-se em todo o filme, aqui e além com influências surrealistas.

Excelente diálogo, fotografia de mestro Schufftan, cenários e ambientação bizzara, mas denotando a classe do decorador Alexandre Trauner, tudo se conjuga para fazer da fita uma obra insólita. Aliás, com intérpretes como Louis JOUVET; Françiose Rosay, Michel Simon Jean Louis Barrault, seria difícil não vazer bem.

RESUMO:

Irwin Molyneux é um tímido botânico que sob o ome de Félix Chapel, e incitado por sua mulher, Martarett, escreve livros policiais pavorosos. Nem mesmo o seu próprio editor sabe quem ele é. Seu primo, o Bispo de Bedford acusa a outor publicamente. Ele resolve ps jantar a casa dos Molyneux. Margarett, que está sem pessoal e teme a língua verrinosa do primo, finge que se ausenta de casa. O Bispo crê que ele foi assassinada pelo avico e isso cria tais cmplicações que ele próprio acaba por ser acusado da morte de Molyneux, que para ye ver livre de William Kramps, um assassino que o procura, resolve encarnar o papel de Félix Chapel.

II PROGRAMA

22.15 — Paul Temple — Antiguidades e Morte (2.ª parte) — Paul Temple decide vongar o assassínio de Geneviève Duclos. À medida que vai acançando na investigação, o caso de falsificações de obras de arte revela-se uma simples sobertura para tráfigo de drogas.

DL /REPORTAGEM

ERICEIRA: DUZENTOS PESCADORES SEM PORTO DE ACESSO

O aparecimento de um grande baixio, transformou o canal de enfiamento e acesso ao porto de pesca da Ericeira numa zona de ressacas traiçoeiras, com graves reflexos na faina dos duzentos pescadores locais.

Em face do perigo de naufrágios que representa a saída para o mar, o ancoradouro é agora uma amálgama de barcos parados e de profusas e justificadas lamentações de dezenas de homens que vêem passar a época piscatória sem poderem amealhar o necessário pé-de-meia, para a longa espera dos meses de invernia.

Mestre Raul Bonifácio, setenta anos marcados de rugas, anda no mar desde que se conhece e para ele já nem sequer existe a boia salvadora da emigração, rumo aos grandes centros pesqueiros do Canadá, Estados Unidos e Terra Nova. Só lhe resta olhar as ondas alterosas e os baixios traiçoeiros e ir debruando as redes sob o olhar curioso dos turistas, qual lendário lobo-do-mar em redoma de museu:

— **Se não vem p'rai uma ventarola das grandes que «desfeite» este areal «maganão», estamos todos tramados. Já vamos em Agosto e ainda quase não saímos ao mar. Depois de Setembro as águas revolvem-se, e, então, nem pensar nisso é bom. Mesmo com este tempo de maré calma, ainda ontem uma traineira das grandes bateu com a quilha no baixio e ficou toda desmantelada.**

Comandante Mata: «Toda esta tragédia é consequência de um plano mal concebido.»

Texto de MANUEL GERALDO
Fotos de RUI PACHECO

O GRANDE MAXIMINO

Mestre Bonifácio é quase um patriarca entre os marítimos da sua terra, gente de sucessivas gerações que desde sempre o conheceram agarrado ás grossas redes ou a remar rijamento o seu pequeno batel. Assim, os seus juízos têm para eles a força de máximas incontestáveis.

Fizemos notar ao velho marítimo a ausência de jovens entre os pescadores da Ericeira, pois as idades daqueles que nos rodeavam «subiam» para além dos quarenta: — **Sabe, é que eles mal se livram da tropa dão logo à sola e não fazem senão bem. Uns embarcam nos arrastões holandeses e outros partem rumo ao Candá e América para a pesca do bacalhau. E se isto continua muitos destes irão também partir e aos que ficarem, «carcaças», como eu, só nos resta lançar as mãos à misericórdia ou afrontarmos o mar «à maluca» como faz o grande Maximino, o mais valente pescador da Ericeira, que agora deve estar a tomar uns copos na «Funda» para ter logo forças na faina. E olhe que se não arriscarmos, o Inverno vai ser de um homem colar a barriga ás costas...**

RUDE GOLPE

Quando entrámos na «Funda» o grande Maximino já tinha saído. Mas os nossos passos não foram em vão, pois lá encontrámos o «comandante» José Mata, uma experiência de cinquenta anos vogando em volta do mundo a bordo de arrastões e bacalhoeiros, entre fugazes períodos de repouso na «sua» Ericeira.

Agora, apesar de reformado, ele ainda sente bem na carne os graves problemas dos seus patrícios, pois sabe quanto custa tirar ao mar o sustento de cada dia:

— **O que está a acontecer é um rude golpe na actividade piscatória desta terra. Mas toda esta tragédia não é mais do que a consequência natural de um plano mal concebido. Nunca deveriam ter feito, há dez anos, aquela plataforma em cimento se não tinham a certeza de completar a breve prazo as outras fases do plano, que englobava a feitura de uma muralha na parte norte do porto, na direcção oeste-sudoeste.**

Assim, a plataforma nunca mais deixou arear a praia de pesca a essa areia com o decorrer dos anos, foi formando a grossa duna que agora tantos perigos está a provocar, a quem pretende entrar ou sair do porto de pesca.

A antevisão de maus dias para a população marítima da Ericeira, onde a subsistência de centenas de pessoas se encontra em causa, preocupam o «comandante» Mata que, entretanto, também vê na emigração para longíquas paragens, uma das únicas vias a seguir pelos pescadores mais aptos e jovens da sua terra:

— **Se este grave problema não for solucionado, de imediato, com a construção da muralha norte, maus dias se avizinham para Ericeira, pois aos pescadores só lhes resta como alternativa a emigração em massa. E olhe que um bom «escalador» de bacalhau nas frotas inglesas, francesas e holandesas, a trabalhar oito horas por dia, chega a ganhar doze contos por mês. É duro abandonar o rincão natal, mas sem um porto de acesso em condições nem os mais ousados como o Maximino ficarão. E que a vida tem um preço demasiado alto que nem sempre é reconhecido por quem devia...**

O ancoradouro é uma amálgama de barcos parados

ESTADO DESASTROSO

Abordámos ainda o presidente da Junta de Freguesia local, sr. José Cadé, que sobre tão grave problema teceu as seguintes considerações:

O estado a que se chegou é desastroso e impõe o início urgente da obra da 2.ª fase, que consta de um molhe de defesa a construir ao norte do actual porto de pesca. Também a Junta de Pesca está a estudar um barco-tipo dotado das condições ideais para a função da pesca nesta costa, já que na situação actual a navegação está quase fechada aos barcos de pesca e de recreio.

E prosseguindo:

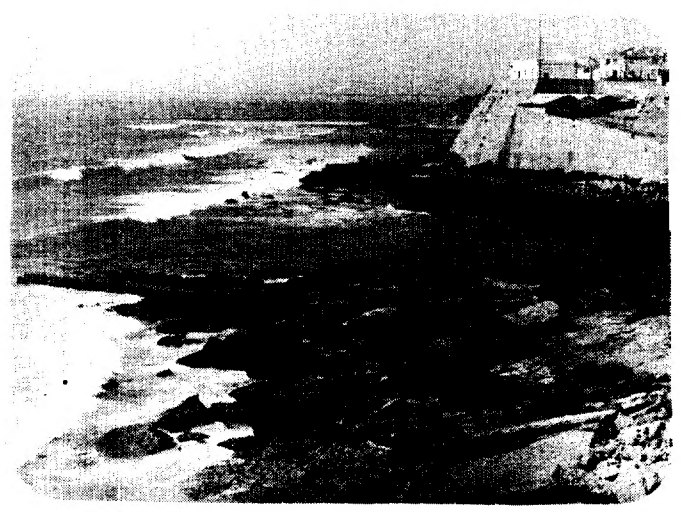
— **Apesar da situação actual ter sido criada pelo movimento imprevisível das areias, torna-se necessário acudir ao porto com medidas urgentes (drenagens e outras), de molde a remover o perigoso baixio de areia. Uma zona rica como esta não deve ser assim abandonada à sua sorte.**

DE ACORDO

Também nos estamos de acordo! Não se deve abandonar a zona da Ericeira à sua sorte e muito menos se devem esquecer os duzentos pescadores, que com os seus familiares totalizam cerca de dois milhares de pessoas, coagindo-os a demandarem paragens distantes, onde os seus potenciais serão amplamente aproveitados em prol de outras economias.

Mesmo porque já se verificou até à exaustação, não ser a emigração o veículo mais salutar para desintoxicar um País dos seus mais graves problemas.

Mestre Bonifácio: — «Esta traineira que aqui vê, bateu ontem no baixio e ficou toda desmantelada.»

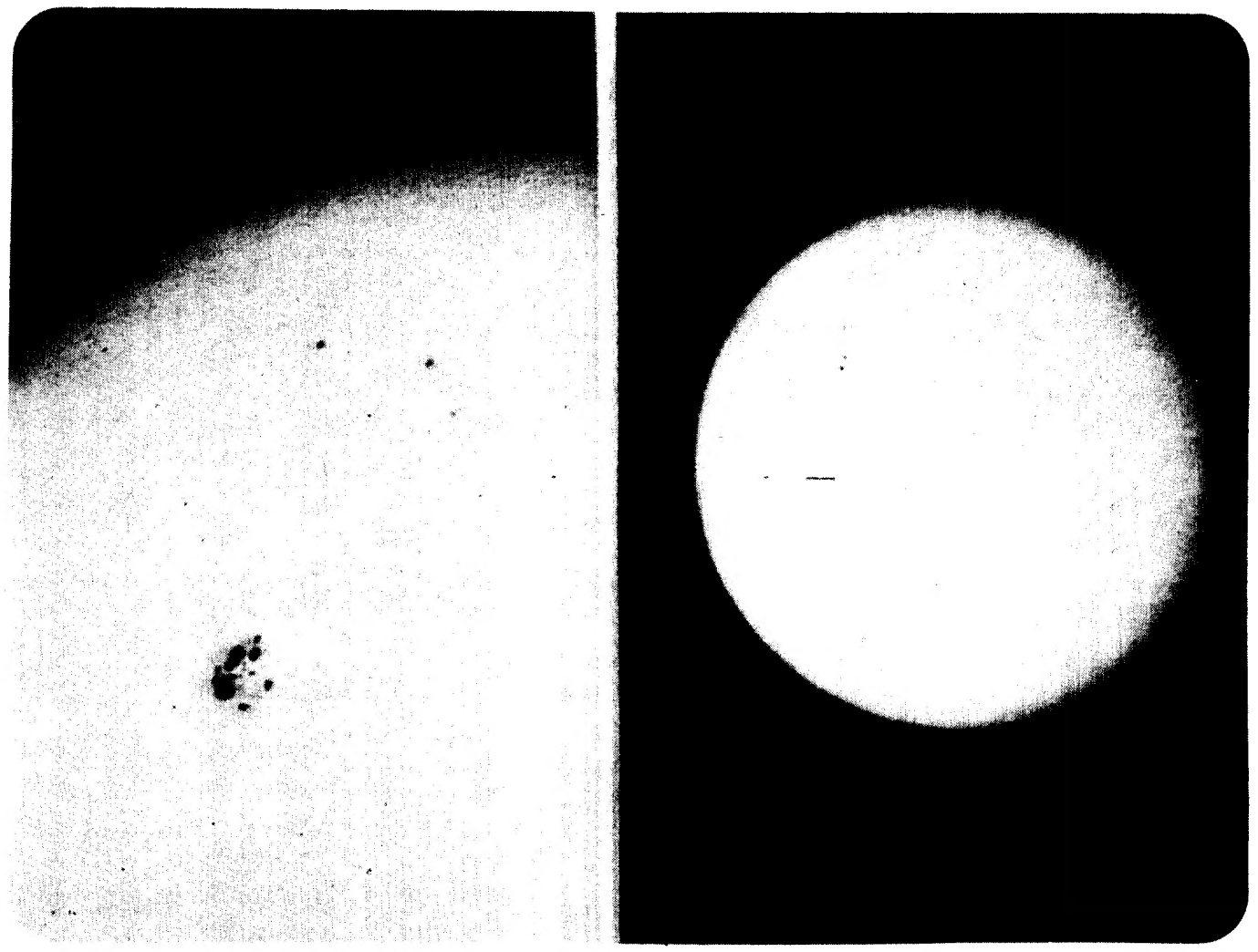


Uma perigosa ratoeira para os pescadores

O FILME QUE HÁ 20 ANOS INAUGUROU
o MONUMENTAL
DE NOVO HOJE ÁS 21,30 NESTE CINEMA
BURT LANCASTER
e
VIRGINIA MAYO
O FACHO E A FLECHA

GRUPO B – 10 anos
DIRECTED BY JACQUES TOURNEUR · WRITTEN BY WALDO SALT · MUSIC BY MAX STEINER · A NORMA-F R. PRO
EXCLUS ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR® FROM WARNER BROS
NENHUM EXÉRCITO PODIA DETÊ-LO!
NENHUM CALABOUÇO PODIA PRENDÊ-LO!

DL/NACIONAL



Fotos da mancha detectada ontem no Sol (com cerca de 100 000 quilómetros) pelo Observatório Astronómico de Bochrun, na Alemanha, e pelo Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra

REGISTADA EM COIMBRA A ERUPÇÃO SOLAR QUE PERTURBA A TERRA

No Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra foram assinaladas, já na sexta-feira, a partir das duas horas e vinte e dois minutos (hora oficial), diversas tempestades magnéticas, de grande intensidade, devido às quais os magnetos do Observatório Astronómico daquela Universidade, e por virtude da sua violência, se alteraram e só ontem tornaram ao seu estado normal.

Trata-se das tempestades magnéticas, à superfície do Sol, por erupção no astro e cujos efeitos se têm feito sentir na Terra, especialmente em perturbações nas comunicações pela rádio. A mancha solar, com o diâmetro de cem mil quilómetros — a maior até hoje observada na superfície da nossa estrela, dizem os cientistas — foi fotografada no observatório de Bochum (Alemanha Federal).

FENÓMENO INVULGAR NESTA ÉPOCA

Boulder (Colorado), 8 — (ANI) — A nona e maior mancha solar da série niciada na sexta-feira explicou, ontem, na, superfície do sol e prejudicou as comunicações e a energia eléctrica nas regiões do hemisfério norte.

A explosão solar, que abrangeu mais de sete milhões de quilómetros quadrados, ultrapassou largamente a intensidade da explosão anterior, registada no dia quatro.

Ralph Segman, informador da administração oceânica e atmosférica, declarou desconhecer o motivo porque estas erupções ocorrem num período que não é normal.

As explosões — disse — verificam-se num período que é normalmente de fraca actividade, no ciclo de onze anos do Sol, e continuarão por mais três dias, pelo menos, pois a região onde estão a registar-se «continua tão activa como na semana passada».

AUTOCARRO CAÍDO NO RIO LIMA

Experimentaram algumas melhoras 22 dos 29 feridos que foram vítimas de um desastre ocirrido ontem, quando uma camioneta se precipitou no rio Lima. Três dos passageiros tiveram morte imediata.

O autocarro pertencente à firma Alves Pereira, de Arcos de Valdevez, despenhou-se ao descrever a curva do caminho do Linsodo, no momento em que cruzava com outra camioneta da mesma empresa.

Alguns dos feridos tiveram alta esta manhã e apenas Armindo da Silva Pereca, de 37 anos, de Britelo, e Rosalina da Conceição, de Parada do Monte, continuam em estado grave. Esta deve ser transferida, hoje de tarde, para o hospital de uma companhia de seguros, situado no Porto.

O presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, que reside em Viana do Castelo, esteve no hospital de Ponte da Bjca a inteirar-se do estado dos feridos.

Os cadáveres de Vitor Manuel Gonçalves, soldado da Guarda Fiscal, de Ruivães (Vieira do Minh), residnete do Lindoso, Manuel Joaquim Pires, de 70 anos, proprietário (de Britelo) e do pequenito de 2 meses, José Paulo Domingos Lopes, filho de José Rocha Lopes e de Maria da Conceição Domingos Lopes, do Lindoso, todos falecidos no desastre, foram removidos para as suas localidades, devendo os funerais realizar-se esta tarde.

DR. DAMAS MORA PRESIDENTE HONORÁRIO

(ANI) — Terminou o Congresso Internacional de Asmologia, que se realizou em Helsínquia no Hospital de doenças alérgicas, promovido pela Internacional Association of Asthurologiste. As teses dos profs. Cruz Hernandez, espanhol, e Al. Beckmann, norte-americano, que foram largamente discutidas, encerraram os trabalhos. Realizaram-se também sessões a bordo, em viagem entre Travemude e Helsínquia e, ainda, no hospital Universitário da capital finlandesa.

Foram eleitos corpos gerentes para 1972-75, da referida associação internacional; J. W. Ufford (Holanda), presidente; B. Negreiros (Brasil); A. Claud Theroud (França) e Seropiau (Roménia) vice-presidentes; Alberto Oehlisg (Espanhol), Secretário-geral; M. Hoechli, (Suiça), tesoureiro; Mário Alberto Damas Mora (Portugal) e A. Alexander (Bélgica, secretários-adjuntos. Foram ainda eleitos Luig Businco (Itália), relações públicas; J. Duchaine (Bélgica) estatística, e J. Traversous-Co, (Espanha), história.

O dr. Mário Damas Mora foi eleito, por aclamação, presidente honorário, como testemunho de gratidão e homenagem pela realização do congresso organizado em Portugal, a bordo do «Principe Perfeito» num cruzeiro ao ultramar.

Os cientistas participantes no congresso seguiram para a União Soviética, em viagem de estudo.

MINÉRIOS RADIOACTIVOS EM MOÇAMBIQUE

A Companhia do Urânio de Moçambique, S. A. R. L., realizou em diversas áreas trabalhos intensivos antes da entrada em vigor bo Decreto-Lei n.º 48970, de Abril de 1969, que cnduziram a algumas descobertas.

Considerando que o companhia não conseguiu concluir, em tempo os trabalhos de demarcação das descobertas que realizara e, ainda, as exposições e os subsequentes contactos havidos entre a Companhia e a Junta de Energia Nuclear e a Inspecção-Geral be Minas, um despacho pela Presidência do Conselho e Ministério do Ultramar concede, excepcionalmente, à referida companhia o parzo de um ano, a contar da data do mesmo despacho, para promover nas áreas que são designadas a demarcação das suas descobertas de jazigos de minérios radioactivos e afins, ficando ws mesmas áreas, na parte não abrangida pelas demarcações, sujeitas ao regime geral previsto no artigo 3.º do Dedreto-Lei n.º

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DO ELECTRICISTA

No dia 15, por iniciativa da Federação Nacional dos sindicatos dos Electricistas o VII Dia Nacional do Electricista.

Do Sindicato do Pôrto partirá às 9 horas a caravana representativa dos Sindicatos federados, com destino a Leça da Palmeira, onde serão visitadas as instalações da Sacor. Seguidamente, visita à Trofa, às instalações da Electro-Mecânica Portuguesa Preh, Lta.

As 12 horas, o sr. ministro das Corporações e Previdência social chegará àquela última localidade, onde assistirá ao descerramento de uma lápide comemorativa. Haverá depois um almoço, no decorrer do qual serão condecorados diversos electricistas.

A confraternização terminará com um passeio turístico por entre Pontes e Gerez e uma ceia regional.

MINISTRO DA ECONOMIA

Foi exonerado, a seu pedido e com público louvor, do cargo de chefe do gabinete do sr. ministro da Economia o sr. dr. José Manuel Correia da Costa e Vasconcelos da Silveira e Charters.

A MENSAGEM DE AMÉRICO THOMAZ NA RTP

A Rádio Televisão Portuguesa transmite em directo, do Palácio de S. Bento, a partir das 10 horas de amanhã, a cerimónia pública de investidura do almirante Américo Thomaz em terceiro mandato na Presidência da República.

Depois de prestar juramento, o Chefe do Estado dirige uma mensagem à Nação. Em nome das duas câmaras, proferirá um discurso o deputado Joaquim Nunes de Oliveira.

SECRETÁRIOS DE ESTADO

Os secretários de Estado da Formação e Turismo e das Obras Públicas regressaram ontem do Funchal, onde foram inaugurar os novos emissores de televisão para o arquipélago. Com eles viajou o dr. Ramiro Valadão, presidente da R. T. P..

BISPOS

O presidente da Conferência Especial de Moçambique, D. Francisco Nunes Teixeira (Bispo de Quelimane) anunciou ontem que não haverá representante dos bispos moçambicanos na reunião das conferências episcopais africanas e malgaxe, que principiam no próximo dia 1, no Uganda. Efectivamente, as autoridades deste país só autorizariam a entrada de representantes designado, D. Altino Ribeiro Santana (bispo da Beira), se este se apresentasse munido de passaporte passado pelo Vaticano, «impossível de obter em tão poucos dias», segundo o primeiro prelado. (I/«DL»).

REALIZAÇÕES CULTURAIS NA FEIRA DE VISEU

A tradicional Feira de São Mateus em Viseu, que constitui aliciante cartaz para forasteiros e turistas apresenta este ano, com inovações atraentes e realizações a nível superior, perspectivas de maiores êxitos.

Numa reunião do salão nobre do Governo Cívil, durante a qual o chefe do distrito, dr. Armindo Quintela, enunciou uma série de iniciativas e concretizações, em especial no sector da educação, o dr. Nelson Bento do Campo, presidente do Município descreveu o programa assim organizado:

Dia 2 de Setembro, a partir das 16 horas, arruadas pelo Grupo «Zés-pereiras», de Ribeira de Frades; às 21 e 30, abertura oficial da feira, com a presença de um membro do Governo e outras entidades oficiais; salva de 21 tiros, e inauguração das exposições de mobiliário, agro-pecuárias e da Federação dos Vinicultores do Dão; às 22 horas, concerto pela banda de música da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela. Dia 3: às 10 horas, no Aeródrmo Gonçalves Lobato, festival de aerodromodelos teleguiados; às 21 e 30, espectáculo de variedades patrocinado pela F. N. A. T.; às 23 e 30 sessão de fogo-de-artifício, preso e do ar. Entrada no recinto da feira, 5$00. Dia 4: as 18 horas, inauguração da Exposição Bibliográfica dos Séculos XV e XVI, a qual se mantém aberta no edifício da Biblioteca Municipal até o fim da feira.

Os dias 5 e 6 são dedicados às crianças. Dia 5; às 10 gincana de triciclos para crianças dos 4 aos 10 anos; às 15, concurso de artes plásticas subordinado ao tema «Viseu visto pelas crianças». Dia 6: às 10 gincana de bicicletas para crianças dos 5 aos 12 anos; às 15, visita à exposição de artes plásticas; às 16, actuação de palhaços da RTP e distribuição de prémios; às 21 e 30, nova actuação dos palhaços.

Dia 7: torneio de hóquei no Parque da Cidade. Dia 8: às 21 e 30, festival organizado pelas Conferências de São Vicente de Paulo, com a colaboração de Marco Paulo, Corina, Paulo, Maria da Luz, Fernando, Maria Antónia, Silva Vilela, Argentina e conjunto musical Portuense. Entrada no recinto da Feira, a partir das 18 horas, 5$00, destinando-se a receita às Conferências de S. Vicente de Paulo. Dia 9: às 21 horas, XI Circuito de Viseu (Fórmula K), a contar para o Campeonato Nacional de «Karting» Organização técnica do «Kart» Clube de Lisboa, em colaboração com a Secção de Motorismo do Aero Clube de Viseu. Treinos livres das 14 e 30 às 15 e 30, treinos oficiais, às 15 e 45. Entrada no recinto da feira, a partir das 18 horas, 5$00.

DIA DA CIDADE E DO CONCELHO

Dia 10 às 14 e 30, Grande Prémio de S. Mateus (volta a cidade). Organização da Associação dos Desportos de Viseu; às 16 horas, V Desfile Etnográfico.Distrital, com a colaboração de vários ranchos do distrito. O desfile e o festival folclórico são organizados e custeados pela Junta Distrital de Viseu. Entrada no recinto da feira, 5$00.

Dia 12, Dia dos Orgãos de Informação, às 18 horas, encontro com os representantes locais dos órgaõs de informação, seguido de um colóquio sobre a feira, no pavilhão da direcção; às 19 e 30, jantar regional, oferecido pela Comissão da Feira aos intervenientes no colóquio; ás 22 e 30, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Dia 13: às 18 horas, inauguração da Exposição de Artes Fotográficas. De 14 a 17, feira anual de gado. Dia 14: às 9 horas, XI Exposição-Concurso Pecuário de Viseu; às 11 e 30, exposição dos animais premiados; às 12 e 30, sessão de entrega dos prémios atribuidos. Dia 16: dedicado ao Albergue Distrital, às 8 horas, alvorada com salva de 21 tiros; às 14, prova de perícia e condução de automóveis; às 20 e 30, sessão de fogo-de-artifício.

Dia 17, dia das Freguesias Rurais do Concelho, a partir das 15 horas, exibição de grupos representativos de algumas aldeias do concelho; às 21 e 30, exibição dos agrupamentos mais classificados e distribuição de prémios. Dias 18, 19 e 20, concurso de bandas de música do distrito. Às 21 horas, exibição das bandas concorrentes.

Dia 21, dedicado a São Mateus (Dia da Cidade e do Concelho), às 9 horas, alvorada, marcando o início do dia festivo comemorativo do restabelecimento do feriado municipal; às 10, Grande Prémio de Viseu, no Estádio Municipal de Fontelo, com a presença do sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; às 18, III Concurso do Vestido de Chitar, às 21, exibição da banda vencedora do concurso de bandas: às 22, entrega dos prémios do Concurso do Vestido de Chita. Entrada no recinto da feira, 5$00.

Dia 22: às 21 e 30, proclamação dos premiados nos II Jogos Florais e Concursos de Artes Fotográficas e dos premiados na Campanha de Arborização e Ajardinamento das Escolas Primárias do Concelho. Dia 23, às 21 e 30, espectáculo de fados, com a colaboração de Teresa Tarouca, Fernanda Baptista, D. Vicente da Câmara, Américo Carlos, Jorge Canedo, Raul Nery, Armando Ferreira, Júlio Gomes e Miguel Simões. Entrada no recinto da feira, a partir das 18 horas. Dia 24, domingo franco, ás 17 horas, apresentação de ranchos folclóricos, às 21 e 30, exibição dos ranchos; às 23 e 30, sessão de fogo-de-artifício, preso e do ar, a encerrar oficialmente a feira.

Procure arrefecer um pouco antes de entrar na água

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

MAIS DE 20 MIL PESSOAS INTERESSADAS

Está a constituir um êxito, não só entre os banhistas como entre o público em geral, a Campanha de Segurança nas Praisa, promovida com o patrocínio do Instituto de Socorros a Náufragos e o apoio do Ministério da Marinha.

Em Sesimbra, por exemplo, a equipa de demonstração teve de socorrer um banhista que desfaleceu ao entrar na água, depois de ter estado ao sol durante muito tempo. O médico, dr. João Vizinho, que chefia a equipa de demonstração ali em serviço, imediatamente atendeu o banhista aproveitando o ensejo para apontar que a exposição durante largo período ao sol pode provocar um choque de hidrocussão às vezes de consequências bem trágicas.

A circunstância de ter sido necessário socorrer o frequentador da praia de Sesimbra, fez aumentar a curiosidade e o interesse dos banhistas pela Campanha, que, ao longo da exposição sobre o modo de recuperar «afogados», e, mo final, assediaram as monitores e a equipa médica, solicitando informações.

Entretanto, fornacemos alguns números, que darão uma ideia da audiência que a Campanha tem tido junto do público frequantador das praias: fizeram-se nove demonstrações (com repetições em Carcavelos e na Costa da Caparica) e, em quase todas as praias foi necessário repetir-se o processo de recuperação de sinistrados na água; mais de vinte mil pessoas devem ter assistido ás exposições e distribuiiram-se cerca de dezasseis mil folhetos contendo explicações sobre princípios de segurança; à volta de seiscentas pessoas, após as demonstrações, consultaram os médicos das equipas, solicitando informações para tirarem dúvidas. Indicam-se a seguir alguns dos princípios que têm sido largamente divulgados, quer verbalmente, durante as demonstrações, quer através de folhetos que se distribuem pelos banhistas: antes de entrar na água, deixe que passem 3 horas depois da última refeição; siga as indicações das autoridades (não esquecendo os banheiros) quanto aos locais e alturas de entrar na água; não deixe de verificar a bandeira que está içada; após prolongada exposição ao sol, procure arrefecer um pouco antes de entrar na água; saia desportivamente da água logo que tenha frio. Se não souber nadar deve aprender, qualquer que seja a sua idade. Entretanto, tome o seu banho apenas em locais em que a altura da água não ultrapasse a sua cintura. Se não sabe nadar muito bem não vá nadar sòzinho; não se afaste para onde não tiver pé, sobretudo se é atreito a câibras (brecas) ou não pratica regularmente exercícios físicos: mesmo que nado uito bem não nade contra a corrente ou em locais em lagas ou limos; quando estiver cansado procure flutuar; se se sentir indisposto peça imediatamente socorro; não nade em locais com corrente forte, redemoínhos ou quaisquer outros perigos; nade ao longo da praia ou da margem; antes de saltar para a água assegure-se de que não há pedras ou rochedos; se estiver em dificuldade levante um braço acima da cabeça; não entre em pânico; procure flutuar emquanto o socorro ñao não chega.

A Campanha de Segurança nas Praias solicita ao público em geral sugestões sobre medidas a tomar, pedindo que para o efeito enderecem a correspondência para CETFI R. de Ponta Delgada, 80- 1. LISBOA-1.

Hoje realizam-se demonstrações em Sines e em Vila Nova de Mil Fontes e amanhã, em Meia Praia e D. Ana.

Caiu ao poço valeu-lhe a filha

Maria de Jesus Morgado Mateus, de 43 anos, casada, moradora no lugar de Revelos, caíu a um poço no momento em que dele tirava água com um balde. Um afilha de 9 anos que se encontrava próximo do local pediu socorro, em altos gritos, tendo acorrido o marido e outras pessoas que a retiraram da crítica situação. Foi transportada, pelos Bombeiros Voluntários de Alcobaça, para o hospital desta vila onde ficou internada.

«FOLHA DE DOMINGO»

Completou 58 anos de publicação o nosso prezado colega «Folha de Domingo», órgão da diocese do Algarve, que se publica em Faro, sob a direcção do rev. Carlos do Nascimento Patrício, a quem e aos seus colaboradores apresentamos felicitações.

Informação das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné o primeiro - cabo n.º 11.8447 1, José Monteiro Bento, natural de Satão, filho de Manuel Ferreira Bento e de Augusta Monteiro; na província de Moçambique, o soldado n.º 19.0287 , Fernando Teixeira Pires de Moura, natural de Celorico de Basto, filho de José Maria Alves Pires de Moura (já falecido) e de Rosa Teixeira da Cunha, e o soldado do recrutamento da província n.º 7340887 , Francisco Messane Come, natural de Inharrime, filho de Messane Come e de Adelina Melingane, casado com Catarina Facela.

DOCUMENTO DA SEDES

O documento recentemente tornado público pela Sedes com o título «Portugal: País que somos, País que queremos ser», será publicado na integra, na próxima sexta - feira, no nosso suplemento Mesa Redonda.

IMPOSTO DE JUSTIÇA É EFEITO NÃO PENAL DA SENTENÇA CONDENATÓRIA

Um assento do Supremo Tribunal de Justiça, publicado no «Diário de Governo» determina que «**o imposto de justiça, ainda que convertido em prisão, não perde a natureza de uma dívida, cuja prescrição está regulada no artigo 164.º do Código das Custas Judiciais**».

O assento, de 1 de Julho, foi proferido nos autos de recurso em que é recorrente o Ministério Público e recorrido Manuel Pereira dos Santos. O Procurador da República junto do Tribunal da Relação de Lisboa recorrera de um acórdão deste último Tribunal, com o fundamento de o mesmo se encontrar em oposição sobre a mesma matéria de direito com o acórdão da Relação do Porto de 7 de Janeiro de 1968. Neste acórdão considera-se que a prescrição do pagamento do imposto de justiça conincidia com a prescrição da pena criminal que ao mesmo dera lugar. A Relação de Lisboa julgou em sentido oposto, admitindo que aquele imposto é independente da aplicação de pena de natureza criminal, tanto mais que pode ser pago por outra pessoa, que mão a condenada, por acordo das partes, e pode até não ser paga, se o condenado para isso não tiver posses. Entendeu também o tribunal da Relação de Lisboa que a solução de semelhante litígio deverá ser remetida para o Código das Custas Judiciais e não para o Código de Processo Penal.

O Supremo Tribunal de Justiça julgou, portanto, em conformidade com esta doutrina, entendendo, com Cavaleiro Ferreira, que o imposto de justiça é «**um efeito não penal da sentença condenatória**».

CEREAIS DE MOÇAMBIQUE: 180 MILHÕES DE ESCUDOS

O Instituto de Cereais de Moçambique movimentou 180 milhões de escudos em 971, segundo informa o «Diário» de Lourenço Marques. Da receita ordinária, as importâncias de maior vulto referem-se às táxas cobradas por serviços prestados, rendimentos ou produtos da venda de bens que o Instituto possui ou lhe tenham sido atribuidos à diferencial entre o preço do cereal de produção local e exótico e à taxa de fomento orizícola.

No que diz respeito a despesa ordinária, algumas das rubricas atingiram montantes de assinalar, tais como despesa com pessoal, com o qual se gastou no período complementar de 970 e no ano económico de 1.97 , 23 504 1.65$60; despesas com o material, as quais, relativamente aos mesmos períodos de tempo atingiram, 9 823 406$40; pagamento de serviços e diversos encargos, 8 122 697$40; despesas sociais e de fomento, 48 555 82 .$5. as despesas extraordinárias foram 7 3 2 300$00; saldo da gerência em numerário; 33 3 2 25 $47; empréstimo concedido ao fundo de estabilização de preços, 50 000 000$00.

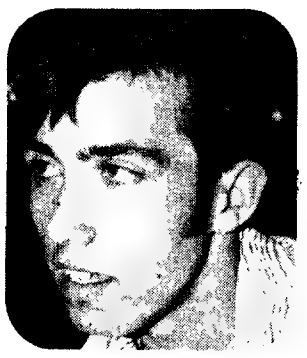
DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

O que faz ao domingo?

Cada qual sabe dos seus domingos. Uns dirão da monotonia, outros dos dias de excepção que esses «santificados» dias constituem. Para uns, os que trabalham longe da família é o regresso ao lar, aos filhos. Para outros que vivem sós, é o encontro com um ou outro amigo, com um ou outro familiar. Para uma ida ao cinema, para um copo, quantas vezes amargo.

Para outros é uma ida à missa. A fuga até ao campo consta dos planos de alguns. O campo é, também meta. Ficar em casa frente ao aparelho de televisão é o gozo supremo de uma boa parte da população. O rádio transmitindo os jogos de futebol

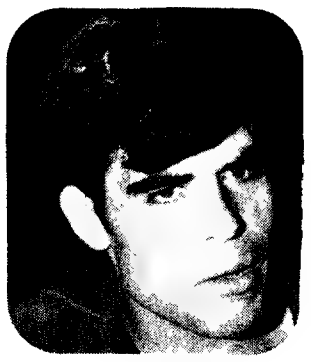


é o que há de melhor para os adeptos menos endinheirados do futebol.

O Parque Eduardo VII é um dos pontos da cidade que tem clientes habituais. Para aqui convergem os namorados, os entediados, os desempregados. Algumas pessoas para quem a cidade não é mais que qualquer outro lugar deste nosso país.

Mário Gil Ortiga, de 22 anos, é marujo, como ele nos diz:

— **Quando tenho oportunidade vou com uma mulher ao cinema, ou vou ver uma revista. Ultimamente tenho ido para a praia. Também**



gosto de ir de motorizada dar uma volta com uma mulher. Tenho uma motorizada...

Manuel José Lima de Araújo, também com 22 anos, é militar. Sentado num banco de jardim, deixa passar o tempo:

— **Ando a passear por aqui, vou ao cinema, assim a essas coisas. Como sou casado, de vez em quando vou à terra e saio com a minha mulher.**

Para um outro militar, Sidónio de Sousa Amaro, da mesma idade, os domingos têm o seguinte programa:

— **Ao domingo costumo passear, distrair-me, não é? Também gosto de ir ao cinema. Tenho uma miúda que talvez venha a ser a minha namorada. Quero dizer, não saio com ela por isso, por ainda não ser a minha namorada.**

SUBEMPREGO PARA OS ASTRONAUTAS

Com a aproximação do fim do «Programa Apollo», serão feitas notórias reduções aos efectivos de astronautas americanos que actualmente apresentam um número de elementos demasiado elevado para as missões que restam cumprir — a missão Apollo-17, a colocação do laboratório orbital Skylab e o encontro espacial entre as capsulas americana e soviética.

Donald Slayton, chefe das operações de voo do Centro Espacial de Houston, acaba, com efeito, de declarar que encorajará vivamente os astronautas a escolherem um outro emprego. Dos setenta e três pilotos e engenheiros que haviam sido seleccionados para fazerem parte do corpo de astronautas, apenas quarenta e três prosseguirão os seus treinos. De entre estes, doze serão designados para as experiências Apollo- 7 ou Skylab. Para os outros trinta — dos quais vinte nunca participaram em nenhum voo espacial — as possibilidades de virem a ser incorporados numa eventual missão tornam-se pràticamente nulas.

O anúncio do encontro espacial americano-soviético justificara novas esperanças, mas Slayton declarou que a tripulação que ficará encarregada desta missão será escolhida, nos princípios de 974, muito provàvelmente, entre os veteranos dos programas Apollo e Skylab.

De resto, alguns dos astronautas que exploraram a Lua já deixaram a NASA e entre eles encontra-se Neil Amstrong, o primeiro homem a desembarcar no nosso satélite que é actualmente professor da Universidade de Cincinnati. Outros antigos astronautas, que contam com voos espaciais, ocupam agora importantes postos em empresas ou são mesmo directores de algumas. Mas as ofertas de emprego vão-se tornando cada vez mais raras.

O próprio projecto de nave espacial, a ser realizado nos anos oitenta, não oferece melhores garantias pois que será muito reduzido o número de pessoal de que necessitará.

PROTECÇÃO AOS CONSUMIDORES FRANCESES

Os consumidores franceses pretendem ver ràpidamente ratificado um texto legal que lhes garanta alguma oritecção no que respeita à aquisição de produtos ao domicílio. O comité de coordenação das organizações de consumidores afirma num dos seus comunicados que espera que o projecto de lei regulador das entregas ao domicílio «seja submetido nos próximos dias ao voto, em segunda leitura, da Assembleia Nacional e que esta confirme o seu primeiro voto».

Espera-se assim que as benéficas disposições introduzidas no projecto lei pela comissão de produção e trocas, da Assembleia Nacional, em 25 de Maio deste ano, contra as alterações inicialmente feitas pelo Senado, comecem a vigorar o mais brevemente possível. Entre elas contam-se um prazo de reflexão de sete dias (em vez de cinco) antes de confirmar a compra; a recusa de um pagamento inicial; e a obrigação, no caso de uma exigência de crédito, de indicar no contrato, junto do valor nominal do crédito, o seu valor real.

CONFLITOS EMPRESARIAIS EM FRANÇA

No ano passado, os serviços de inspecção do Ministério do Trabalho Francês registaram quatro mil trezentos e cinquenta conflitos de trabalho nas empresas e os seus agentes participaram em três mil e duzentas e noventa e três comissões de negociação ou conciliação entre patrões e assalariados. Paralelamente, foram visitados pelos inspectores do ministério duzentos e noventa e um mil quinhentos e dez estabelecimentos.

CARROS ROUBADOS

Segundo um comunicado da Polícia de Segurança Pública é o seguinte o movimento de viaturas desaparecidas e recuperadas, no dia de ontem:

Desapareceram as viaturas com as chapas de matrícula DF - 51 - 14, FL - 60 - 65, AL - 36 - 75, DF - 62 - 67, FH - 74 - 60, ID - 88 - 51, 6857 - IK - 75, LF - 59 - 08.

Foram recuperadas as referentes às matrículas DH - 57 - 87, GI - 95 - 40, GB - 00 - 65, AL - 31 - 21, IC - 53 - 13, IL - 67 - 12, ID - 97 - 06, BD - 28 - 71, BG - 71 - 82, IC - 53 - 32.

RANCHO PORTUGUÊS

Partiu hoje para Inglaterra, onde actuará num festival a nível mundial, o Rancho de Gulpilhares, que no regresso tomará parte num festival internacional em Espanha.

EXPOSIÇÃO DE TAPETES DE ARRAIOLOS

Encontra-se patente ao público, no Estoril, uma pormenorizada exposição de tapetes de Arraiolos que têm atraído as atenções dos turistas seduzidos pela sua grande beleza.

em 3 linhas

Foram reconduzidos nos cargos de governadores de distritos de Moçambique os srs. capitão-de-fragata Manuel da Rocha Santos Prado e tenente-coronel David Teixeira Ferreira.

Foi promovido por distinção ao posto de alferes do quadro do serviço pára-quedista, por missões corajosas em combate o segundo-sargento pára-quedista, do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas n.º 21 sr. António do Casal Martins.

Foi contratado o sr. dr. eng Fernando Eduardo Rebelo Simões para o exercício das funções de professor equiparado a professor auxiliar além do quadro do Instituto Superior Técnico.

Encerra-se sábado a Exposição de Alfaias Liturgicas da Diocese do Porto, que está patente ao público na Casa do Infante, naquela cidade.

Foi louvado, por proposta do chefe da Missão Militar da N. A. T. O. e distinguido com a medalha de prata de serviços distintos, o sr. capitão-de-fragata António Luciano Estácio dos Reis.

O sr. dr. Manuel Carlos Xavier Tavares da Mata foi reconduzido no cargo de técnico de 1.ª classe dos Serviços Regionais de Estudo e Planeamento do Gabinete do Plano do Zambeze.

Foi concedida autorização para serem demandados criminalmente nos autos de corpo de delito que contra eles pendem no Comando-Geral da P. S. P. o guarda n.º 25558/23 424, de Lisboa, na situação de desertor, em tribunal militar, e o primeiro subchefe José Martins Mendonça, no Tribunal Judicial das Caldas da Rainha; e foi expulso da corporação o guarda n.º 280/21 762, Ernesto Pereira Vieira, do Porto.

Ouvido o Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos (secção de Hidrologia), foi aprovado o projecto de captação e programa de aproveitamento da nascente n.º 144, denominada «S. Miguel», na freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Cinfães (Viseu) de que é concessionária Somiral — Sociedade de Águas Minero-Medicinais Radioactivas de S. Miguel, Lda.

Foi aprovado, oficialmente, o seguinte preçário para a venda de água da nascente denominada «Sítio das Lombas n.º 2», situada na freguesia e concelho de Porto Santo, distrito do Funchal: garrafas de 1/4 de litro — $-5 (preço que se refere á saida da oficina de engarrafamento).

No dia 22, ás 15 horas, na Direcção-Geral das Construções Hospitalares realiza-se o concurso público para a arrematação do fornecimento e montagem de aparelhagem e equipamento médico destinado ao Hospital Distrital de Bragança: Base de licitação: 1 600 000$.

AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO

admite dois empregados com completos conhecimentos de Contas de Escala e de Contabilidade, sendo um para sub-chefia e outro como escriturário.

Resposta a este jornal ao n.º 611

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

SOBRE PROPRIEDADES

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)

TELEFS. 369384-5-6

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

DL/REPORTAGEM

Monsanto: milhares de campistas à procura do paraíso perdido

Uns trazem a tenda ás costas e percorrem desportivamente as estradas do País, á procura de poiso para umas férias sem programa. Outros arrastam atrás de um carro, que tanto pode ser um *Wolkswagen* como um *Mercedes,* uma «roulotte» com espaço suficiente para a acomodação, mais ou menos prolongada, da família. Fazem campismo, modalidade de turismo económico que, por isso, conquista cada vez maior número de adeptos.

Sem contar com os que acampam improvisadamente em qualquer sítio perto do mar, entram anualmente nos parques de campismo portugueses muitos milhares de pessoas, vindas dos mais desvairados sítios. Ali começam a afluir tímidamente ainda nos meses de Inverno para atingirem uma concentração maciça em Julho e Agosto. Os franceses, aproveitando os meses tradicionais de férias, contribuem muito para engrossar este movimento. Mas o turismo interno tem, também importante papel a desempenhar no desenvolvimento do campismo em Portugal.

No parque de campismo de Monsanto o maior do País, as estatísticas indicam para o mês de Junho de 1972, um total de entradas que ascendeu a 3 127 pessoas, das quais 2 328 eram de nacionalidade portuguesa. No mesmo mês do ano anterior, o número global de entradas (2 834) foi sensívelmente inferior, o que demonstra a tendência para o crescimento da população campista.

Mas quem são as pessoas que fazem campismo? E porque recorrem a esta modalidade de férias?

Numa rápida passagem pelo parque de Monsanto, pudemos verificar que ali se encontram pessoas das mais diversas condições sociais e idades. Num espaço de 34 hectares, ocupado na sua maior extensão por vegetação, estão implantadas, sem grandes preocupações estéticas, centenas de «habitações provisórias», desde a minúscula tenda onde só com muito boa vontade cabem duas pessoas (geralmente são jovens e, nesse caso, nem é necessária a boa vontade) até ás ricas «roulottes» que constituem um sucedâneo perfeito da casa normal e onde nada falta, desde o aparelho de televisão até á sacada com flores ou a gaiola com canários. Perto das grandes e luxuosas «roulottes» é fácil encontrar um enorme automóvel de matrícula americana.

Mas porque é que as pessoas fazem campismo e não vão (caso tenham possibilidades económicas claro) para um hotel próximo da praia ou no campo?

FUGIR Á POLUIÇÃO

— *Venho para aqui todos os anos no mês de Agosto* afirma o guarda-livros Armando José Ferreira Abrão, e acrescenta: *Vivo no Porto, mas nestes meses de férias, apetece fugir á poluição da cidade, que está cada vez pior. Então pego na família (mulher e quatro filhos) e venho até aqui apanhar ar livre. Faço-o já há dez anos e não me tenho dado mal...*

Deixamos o sr. Abraão tomando tranquilamente o pequeno-almoco no bar e voltamo-nos para uma senhora que pela linguagem, percebemos ser italiana.

— Porque está aqui?

— *Oral Por comodismo!*

— Mas num hotel não era muito mais cómodo?

— *Sem dúvida, mas aqui temos mais liberdade de movimentos. Além disso, tenho dois filhos e já se sabe que eles*

Texto de Regina Louro

Fotos de J. Tavares

pareciam estar á vontade, brincar correr e saltar. Viémos pela França atravessámos a Espanha e agora aqui estamos. É a primeira vez que venho a Portugal e estou encantada com este parque.

Um parque de campismo é mesmo um oásis de paz? Ora, não se trata de uma ilha privada. Num lugar onde se encontram centenas de pessoas, de diversas idades e classes sociais, os conflitos são inevitáveis. É o que concluimos dos protestos de um senhor de idade que se nos atravessa no caminho:

— *Não podem parar um bocadinho com a música! Isto é uma falta de respeito, todo o dia os discos a atardoarem os ouvidos duma pessoa! Estamos num sítio de repouso e não de paródia!*

Sítio de repouso? Mas então as férias não são para a malta se divertir? É, pelo menos, o que pensam os mais novos e mais saudáveis. E não há protestos que levem os miúdos a permanecer todo o dia muito sentadinhos na relva nem os mais crescidos a ler romances á sombra das árvores. Pelo contrário, os primeiros deliciam-se com as correrias ruidosas, os jogos o desporto e outros ocupam grande parte do seu tempo em banhos na piscina ou estendidos ao sol a conversar e a ouvir música...*pop,* pois claro! Havia até muito boa gente que «embarcava» numa *«boite».* Mas nada feito: ás onze da noite, silêncio obrigatório.

Muita da malta nova que encontrámos no parque não fazia, própriamente, campismo: vinha simplesmente, passar um bocado de tempo na piscina. É o que acontece com a inglesa Gertrud Haitringer, residente em Portugal, há cinco anos e secretaria de uma empresa:

— *Gosto disto. Dá muito mais liberdade do que a praia. Por isso costumo vir para cá os fins de semana.*

O mesmo acontece com o alemão Siegfrid Nollemin, que de há quatro anos para cá trabalha num escritório em Lisboa:

— *Não gosto de praia por causa da multidão. Prefiro vir para aqui aos fins de semana com a minha mulher e o meu filho.* — E acrescenta irónicamente: — *Felizmente não trabalho ao sábado...*

Deixamo-lo sorrindo ao sol da manhã de sábado e segurando uma garrafa de cerveja na mão, como quem diz *«Sou um alemão que se preza.»*

Muitos jovens de Lisboa aprenderam, também o caminho para Monsanto, em substituição do caminho para a praia. É o caso da estudante de Germânicas. Ana Margarida Alberti:

— *Não vou á praia porque o trânsito é horrível.*

ACOMODAÇÃO MÓDICA

Mas o que se vê mais por todo o lado são franceses. Em grandes grupos. Chegam a assentar arraiais durante todo o mês de férias..

Dirigimo-nos a um grupo numeroso constituido por dois casais com os respectivos filhos.

Uma das senhoras funciona como *«public-relations»:*

— *Sou comerciante e o meu marido empregado. Temos duas filhas que são estudantes. Quanto aos meus amigos, ele é bombeiro e ela empregada. Porque viajamos juntos? Ora, porque é mais divertido. Saímos junto de França, em duas caravanas, e decidimos ficar um mês em Portugal, até porque nunca aqui tinhamos vindo. Estivemos na Guarda em Sesimbra, em Sines no Algarve e viemos acabar a Monsanto. Sempre a fazer campismo. É uma modalidade boa, porque podemos sair quando e para onde queremos. Assim podemos fazer umas férias mais longas e menos caras:*

— E estão todo o dia no parque? Deve ser aborrecido?...

— *Não! Quando não nos apetece estar aqui, pegamos no carro e vamos fazer excursões Ninguém nos impede de irmos para onde queremos!*

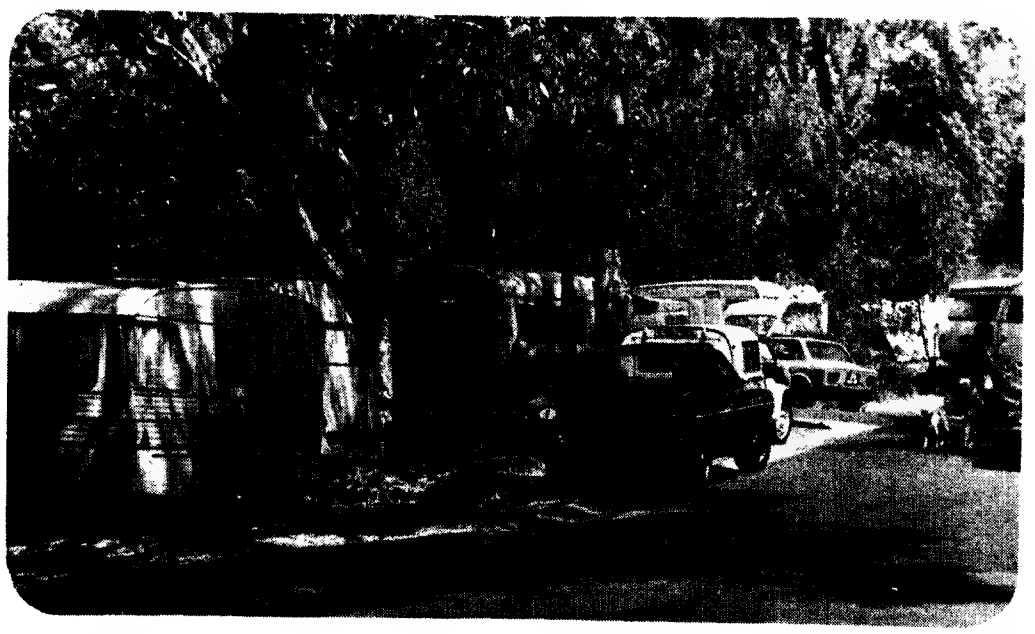
E a senhora conta-nos verdadeiramente encantada que *o campismo é que é bom»,* pois já lhe permitiu percorrer a Suíça, a Alemanha, a Côte d'Azur, a Espanha e o Luxemburgo, com a família toda, e sem gastar grandes «massas».

Efectivamente, a acomodação num parque de campismo fica bastante económica. No de Monsanto, o preço por pessoa é de 7$00 por dia. Além deste, praticam-se os seguintes preços: 10$00 por «roulotte», 5$00 por tenda, 5$00 por carro e 10$00 por carro com roulotte.

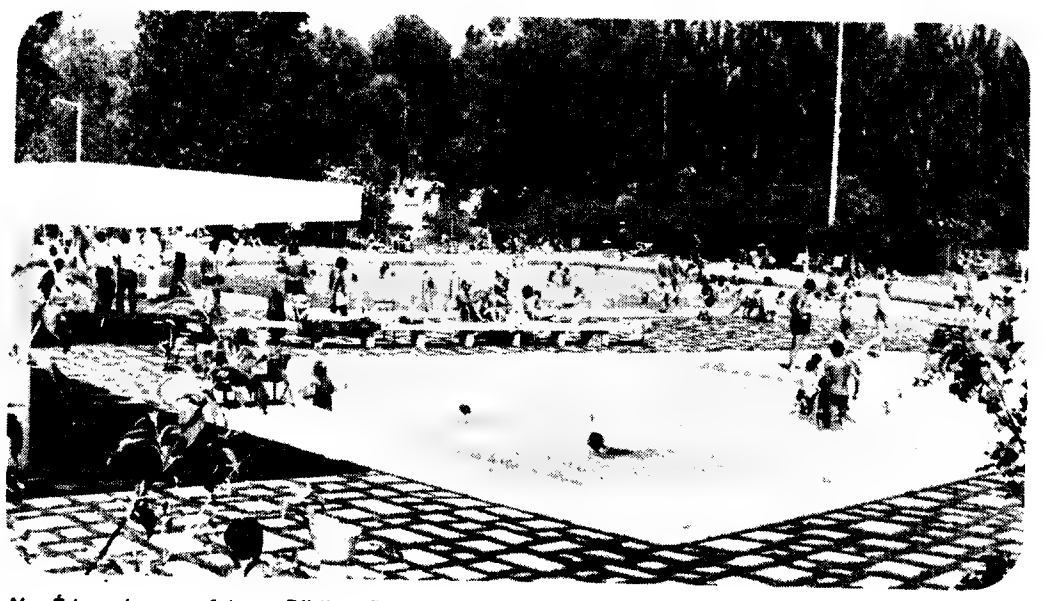
De recordar, também que um parque de campismo moderno não é própriamente uma selva, nem a permanência ali exige um regresso ao estado selvagem, de auto-satisfação de necessidades. Restaurante, dois bares, super-mercado, banco, correios, oficina de automóveis, blocos de lavagem de roupas e louças, vários sanitários, sala de jogos, capela, sala de inverno, piscina, parque infantil, *court* de ténis mini-golf, campo de basquet, rinque de patinagem, balizas de hóquei e campo de futebol são as principais instalações do parque de campismo de Monsanto.

Um pouco de tudo para todos excepto evidentemente, a tranquilidade absoluta, como queria o senhor idoso que ainda a esta hora deve estar protestando contra o barulho dos discos. Porque essa tranquilidade certamente, só é (?) possível numa ilha privada, ou quando formos «desta para melhor».

Deitados na relva do parque, os campistas procuram o repouso temperado com discos de música pop



Chegar e ficar em Monsanto



No Éden de que fala a Bíblia não havia piscinas. Mas um parque de campismo não pode prescindir disso.

DL/ESTRANGEIRO

Apenas dois mil russos permanecem no Egipto

CAIRO, 8 (ANI) — A retirada russa do Egipto terminou já — declarou numa reunião política no Cairo o político Saed Mari. A saída dos russos foi ordenada, no mês passado pelo presidente Anwar Sadat. Está concluída, e «apenas um número limitado de instrutores permanecem ainda no Egipto, por um curto e limitado período».

Mari é o primeiro secretário da comissão central da União Socialista Árabe, único partido político do Egipto.

Declara-se em círculos diplomáticos que os restos da força russa agora nos 2000 homens, um número menor do que tinha na guerra israelo-egípcia de 1967 aquando Moscovo começou a sua concentração militar aqui.

Salienta-se nesses círculos que este número será reduzido gradualmente.

Acrescenta-se que o tratado de amizade russo-egípcio, assinado no ano passado, embora continue a existir formalmente está também, na realidade, «numa fase de suspensão de actividades».

O presidente Sadat ordenou a expulsão dos conselheiros militares russos porque a URSS se teria recusado a dar-lhe todas as armas que solicitara.

A um ritmo de vários milhares por dia, os russos partiram de navio ou de avião. Cerca de 15 000 conselheiros e 25 000 dependentes — num total de 40 000 pessoas — deixaram o Egipto em poucos dias — diz-se nos círculos diplomáticos do Cairo.

Entre esses russos incluiam-se cerca de 400 políticos e o pessoal que operava os mísseis tera-ar SAM3, que também levou o equipamento militar secreto que tinham a seu cargo no Egipto — de acordo com os mesmos círculos.

Por seu turno, em Beirute, peritos militares ocidentais declararam que os pilotos russos realizavam a cobertura aérea das defesas do Egipto e dos barcos russos no Mediterrâneo e missões de reconhecimento sobre a sexta esuadra norte-americana estacionária na área.

Acrescentaram ainda que o equipamento que os russos levaram se incluiam os caças-bombardeiros MIG 23, equipamento electrónico avançado e, provàvelmente, alguns caças MIG 21 e bombardeiros de reconhecimento.

AVISO AMOSCOVO

Diz-se no Cairo que, embora o Egipto tenha concordado em continuar a aumentar as facilidades aos navios russos, tais como o abastecimento de água, o aluguer de instalações de reparação, a sua concessão é agora duvidosa.

Atribui-se esta conclusão igualmente ao último artigo de Mohammed Hassanein Heykal, director do jornal oficioso «Al Ahram» QUE — acentua-se — é um possível aviso para Moscovo.

Heykal escreveu um diálogo imaginário «baseado em factos» entre os dirigentes russos, depois de terem recebido a ordem de expulsão do presidente Sadat.

Num dado momento, Heykal declara que o ministro russo da defesa, Andrei Gretchko, teria dito aos demais líderes russos que estava extremamente preocupado: o Egipto podia vir a negar facilidades à frota soviética estacionada no mediterrâneo, forçando-o a retirar alguns navios da área.

PRESENÇA ECONÓMICA

Parece que a presença russa no Egipto se concentra agora, principalmente, no campo económico.

Foram apresentadas as seguintes consequências:

— Militarmente, menos de 2000 russos ficaram, e as bases portuárias estão em perigo, embora Moscovo tivesse investido nelas quatro mil milhões de dólares em ajudas militares ao país.

— Pol ticamente, Moscovo sofreu o seu grave golpe já no ano passado, quando Sadat se desfez do «homem do Kremlim», o então vice-presidente Ali Sabry. O tratado de amizade está pràticamente morto, especialmente depois de o Egipto ter anunciado a sua união com a Líbia.

— Ideològicamente, a URSS, nunca teve grandes oportunidades no Egipto, porque Sadat é um declarado anti-marxista.

— Econòmicamete, o investimento russo é de cerca de dois mil milhões de dólares e os russos. Estão actualmente a ajudar a aumentar o maior complexo industrial de aço do Egipto, localizado em Helwan, — bem como nas suas pretensões territoriais, de electrificação e em refinarias petrolíferas e projectos de exploração.

ROBERT SARGENT SHRIVER JR. filho do candidato democrático à vice-presidência dos Estados Unidos, junto do nuro das Lamentações, em Jerusalém, durante uma visita de uma semana a Israel (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

OS SUECOS VIVEM MAIS

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 8 (F.P.) — A Organização Mundial de Saúde, baseada em dados colhidos em 1968, afirma que entre os homens, os suecos são os que ao nascer têm maior esperança de sobrevivência (71,8 anos), e entre as mulheres as norueguesas (76,9 anos).

Esta esperança de vida é maior em França do que nos Estados Unidos: 68,2 contra 66,6 para os homens e 75,7 contra 74,1 para as mulheres.

ABRE HOJE A QUARTA CONFERÊNCIA DOS PAÍSES NÃO-ALINHADOS

GEORGETOWN, 8 (F.P.) Arthur Chung, presidente da Guiana, inaugura hoje a quarta Conferência dos Países Não-Alinhados na qual participam 64 delegações e 29 observadores de diferentes países.

Os debates incidirão principalmente na possibilidade de promover uma reunião internacional cimeira para o desarmamento, com a criação de diversas «zonas de paz». Esta segunda questão deverá dar lugar a discussões difíceis. Assim, a Indonésia e a Malásia preparam um projecto de moção pedindo a retirada das tropas estrangeiras estacionadas no Médio-Oriente e das esquadras estrangeiras que se encontram no Oceano Indico. Por seu turno o Egipto teria feito sondagens a respeito de um projecto seu, relativo ao conflito do Próximo-Oriente. Quanto à delegação cubana, propõe-se apresentar uma moção pedindo «a retirada de todas as forças imperialistas de qualquer ponto do Mundo onde se encontrem em operações».

Na agenda da Conferência há outros problemas como a melhoria dos termos do comércio, os fundos marinhos e os regulamentos marítimos, o reforço das medidas contra o colonialismo, o exame dos resultados da terceira Conferência para o meio ambiente e o aprofundamento da Declaração de Lusaka.

Os trabalhos da Conferência prolongam-se até do corrente à porta fechada. As únicas sessões públicas são as da inauguração e do encerramento.

DIVERGÊNCIA

Long Boret, ministro da Informação e chefe da delegação da República Khmer, protestou ontem, contra as declarações feitas na véspera por representantes do «Governo real cambojano».

«Viemos do nosso país, e não de Pequim, como representantes do verdadeiro Governo da República Khmer», declarou, exigindo um lugar na quarta Conferência dos Países Não-Alinhados que hoje inaugura os seus trabalhos em Georgetown. O correspondente de Phnom Penh pedirá na Conferência que sejam respeitados os direitos do seu Governo de figurar entre os não-alinhados.

O chefe de uma delegação do «Governo Real da União Nacional do Camboja» reclamara no passado domingo o direito de a sua delegação representar sózinha o Camboja na Conferência.

Já na anterior reunião cimeira de Lusaka surgira a questão da representação do Camboja para afinal nenhuma das suas delegações participar nos trabalhos.

Estados Unidos

FISCALIZAÇÃO DE ARMAS REJEITADA PELO SENADO

WASHINGTON, 8 (F. P. C. R.) — O Senado derrotou a noite passada por maioria esmagadora tentativas para endurecer a fiscalização sobre armas, pertencentes a cívis, após um debate, por vezes emocionante, conduzido pelo senador Edward Kennedy, cujos dois irmãos foram assassinados.

O senado votou por 78 contra , opondo-se a uma emenda do senador Kennedy propondo a exigência de registo e de passagem de licença para todas as armas de fogo pertencentes a cívis carabinas, caçadeiras e revólveres e pistolas.

Foi a primeira acção no Congresso sobre legislação para fiscalização de armas desde a tentativas de assassínio em 5 de Maio do Governador do Qlabama, George Wallace.

A emenda foi uma de duas apresentadas a uma lei que proibiria a venda de pistolas e revólveres baratos e que se podem esconder fácilmente, conhecidos como «saturday night specials». Espera-se que a lei seja aprovada hoje pelo Senado.

Antes de apreciar a emenda do senador Kennedy, o senado derrotou por 84 contra 7 votos uma emenda mais dura ainda introduzida pelo senador democrata Philip Hart, que proibiria cívis de possuirem pistolas ou revólveres.

DÓLARES PARA PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE

WASHINGTON, 8 — (R) — Os Estados Unidos vão despender esta década, 287 000 milhões de dólares para conseguirem que a poluição esteja em linha com os actuais padrões de protecção ao ambiente — anunciou hoje o presidente Nixon ao Congresso.

Numa mensagem, que acompanhava o terceiro relatório anual do Conselho de Protecção Ambiente, o presidente Nixon informa que a qualidade da atmosfera está a melhorar em muitas cidades, mas que a grande batalha à frente se encontra no modo de redução da poluição das águas.

Disse que continuam a ser necessárias, urgentemente, novas leis num certo número de áreas e pediu uma acção imediata sobre as propostas do Governo.

Entre as medidas que o presidente descreveu como suficientemente maduras para serem levadas a efeito encontram-se propostas de lei para o controle de desperdícios tóxicos, a imposição de padrões para complexos de mineração, o estabelecimento de padrões para complexos de energia eléctrica, imposição de padrões para emissões prejudiciais de óxido sulfúrico e uma mais ampla protecção federal à vida animal selvagem.

PRIMEIRA VISITA OFICIAL À CHINA DE UM SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 8 (R) — O secretário-geral da ONU, dr. Kurt Waldheim, parte amanhã de Nova Iorque para iniciar a primeira viagem à China feita por um executivo principal das Nações Unidas.

O falecido secretário-geral Dag Hammarskjoeld deslocou-se de avião a Pequim em 954 para negociar a libertação de aviadores americanos abatidos e feitos prisioneiros durante a guerra da Coreia. Contudo, nunca houve antes o que a ONU classifica como uma «visita oficial» por parte de um representante da organização mundial.

No âmbito de uma série de visitas a Estados membros do Conselho de Segurança, o dr. Waldheim visitou já Washington, Paris, Londres e Moscovo, nessa ordem, desde que sucedeu em de Janeiro a U Thant. Travou conversações com dirigentes governamentais em todas essas capitais e espera-se que seja recebido pelo primeiro-ministro Chou En Lai em Pequim

Funcionários da ONU aguardam, também, que o secretário-geral se encontre com Mao Tse Tung. Como no caso da visita a União Soviética, no mês passado, nenhum itinerário prévio foi publicado.

A sr.ª Waldheim acompanhará o marido na viagem de cinco dias, juntamente com um pequeno grupo de colaboradores da ONU, incluindo o subsecretário-geral Tang Ming-Chao, o chinês mais categorizado no secretariado das Nações Unidas. O grupo segue para a China via Paris, chegando a Xangai na sexta-feira e permanecendo nesse país até à terça-feira da semana seguinte.

Após a viagem à China, o dr. Waldheim passará um período de férias na Austria, assistirá em Munique à inauguração dos Jogos Olímpicos e deslocar-se-á à Jugoslávia, antes de reassumir em princípios de Setembro a sua missão na sede da ONU.

DELFIM SOCIÁVEL

QUIMPERLE, 8 (F. P.) — Um delfim reinadio serviu de montada a um jovem veraneante da praia de Pouldu (Finisterra).

O mamífero aquático, que, pelos vistos, anda em gozo de férias por aquelas paragens, deu umas tantas voltas à «caravela» da escola de vela e depois foi até perto da praia, o que provocou o entusiasmo da criançada e certa inquietação entre os pais.

Um praticante da caça submarina, que se aborrecia na areia, ao enxergar o delfim, meteu-se no seu fato de mergulhador, fez-se ao mar e ao cetáceo e não tardou a passar diante dos banhistas boquiabertos escarranchado no seu dorso.

Este novo corcel do mar, que se pretende que é quase tão inteligente como o homem, costuma ser pacífico e dado à brincadeira. Por isso não se zangou e deixou-se cavalgar durante uns momentos.

DL/ESTRANGEIRO

SARGENT SCHRIVER RESTABELECE A UNIDADE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

WASHINGTON, 8 (R) Considera-se como ceeto que Sargent Shriver obterá hoje,, á noite, a aprovação esmagadora como novo candidato democrático á vice-presidência por parte da comissão nacional do Partido, ansiosa de dar um espectáculo de unidade pública após o discutido caso de Eagleton.

Delegados que participam na sessão especial da comissão discutiram ontem acerca das credênciais de representantes de estados e provàvelmente voltarão hoje a fazê-lo.

Contudo, o candidato democrático á presidência, senador George McGovern, tem virtualmente garantido apoio total para a sua escolha de Shriver como seu novo companheiro na ficha democrática quando a votação final se realizar (cerca de 1 hora da madrugada de 9 de Agosto).

Como na Convenção do mês passado em Miami Beach — quando o senador McGovern e a sua primeira escolha como candidato á vice-presidência, senador Thomas Eagleton, foram seleccionados a nomeação de Shriver necessitará de 1509 votos dados por 303 delegados.

O senador Eagleton desistiu na segunda-feira, passada de ser o candidato democrático á vice-presidência, uma semana depois de ser revelado que tinha sido submetido num hospital a tratamento psiquiátrico. No sábado, o senador McGovern indicou Shriver para o susbstituir.

O NOVO CANDIDATO

Shriver, de 56 anos, antigo director do Corpo de Paz e ex-embaixador em França, é casado com Eunice, irmã do senador Edwar Kennedy. Desfruta do apoio de muitos elementos moderados da organização do Partido Democrático, que recordam o seu enérgico trabalho na campanha eleitoral do falecido presidente John Kennedy e nas eleições para o Congresso em 1970.

A comissão escutou ontem promessas de delegados de que Shriver obteria uma aprovação esmagadora. Delegados exprimiram a ideia de que deveria haver uma exibição de unidade e, no gesto raro de unanimidade, membros democráticos da Câmara dos Representantes sancionaram durante o dia Shriver como candidato á vice-presidência.

O próprio senador McGovern começou já a tentar recuperar os seis preciosos dias de campanha eleitoral que perdeu quando procurava encontrar um novo vice-presidente. Regressou à liça eleitoral ontem á noite ao pedir o apoio do movimento sindical.

A gigantesca confederação sindical AFL-CIO que se recusou a sancioná-lo com a sua escolha para candidato á presidência negou-se também, a sancionar o presidente Nixon e o senador McGovern voltou a sua atenção para os funcionários de colarinho branco, que suspeitem da sua política económica e social, procurando atraí-los.

SINDICATOS APOIAM McGOVERN

Sondagens não oficiais mostram que McGovern tem o apoio de sindicatos, com uma filiação combinada de até seis milhões de trabalhadores, comparado com cerca de 2500000 homens, cujos sindicatos prometeram apoiar o presidente Nixon.

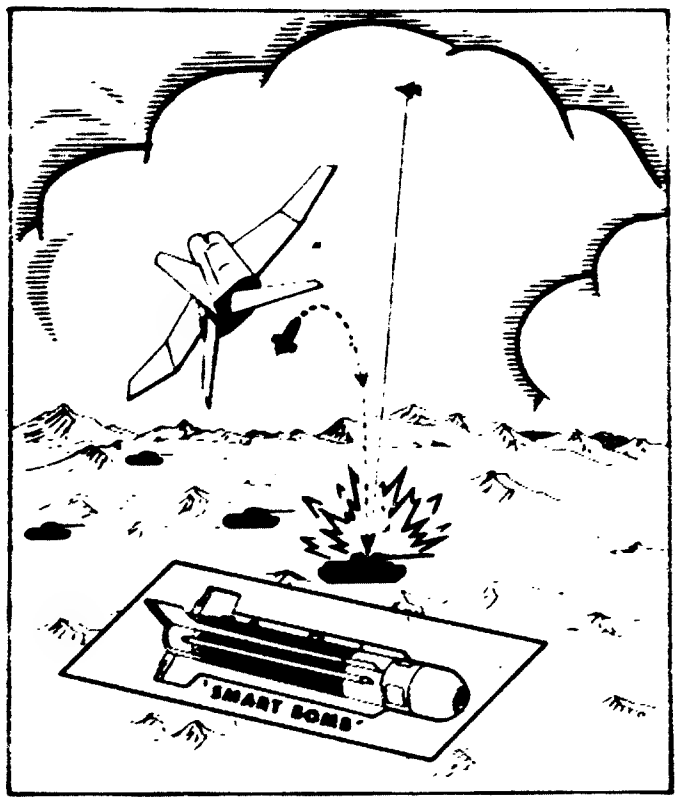
O sindicato dos operários da indústria de vestuário, que conta com 386000 associados, deu a McGovern um cheque de 25000 dólares e prometeu apoiar a sua campanha.

Hoje McGovern segue para Miami para discursar no sindicato dos talhantes, que conta com 500000 associados. Observadores políticos notaram que McGovern estava a quebrar a tradição, pois os candidatos democráticos á presidência inauguram habitualmente a sua campanha com um discurso pró-sindical, proferido em Dtroit em de Setembro, o dia do trabalho.

McGovern está agora a ser atacado pelos republicanos por causa da maneira como anunciou no sábado a sua escolha de Shriver como seu companheiro na corrida á Casa Branca. Exigiram tempo igual na televisão para o que consideraram como um discurso descaradamente de campanha política por parte do senador.

Contudo as três maiores redes de televisão recusaram-se a noite passada a aceitar a opinião republicana, afirmando que a cobertura da comunicação de McGovern fora um acontecimento noticioso genuíno de grande importância, que não necessitava de tratamento especial nos termos das leis de períodos iguais de tempo.

O senador McGovern, que fez a sua comunicação do Senado numa emissão televisionada para todo o país pelas três redes, dedicou apenas cerca de 60 segundos do seu discurso de 15 minutos a Shriver. Durante o resto do tempo, criticou o Governo de Nixon.



«BOMBAS INTELIGENTES» (SMART BOMBS), guiadas pela TV, pelo radar ou pelos raios infravermelhos, foram utilizadas pela aviação americana para destruir, no Camboja, 14 tanques norte-vietnamitas. O esquema mostra um aparelho largando uma bomba, que é guiada para o alvo por meio de um raio lazer nele focado por outro aparelho (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Tanques norte-vietnamitas avançam para Quang Tri

SAIGÃO, 8 (ANI) Caças-bombardeiros dos Estados Unidos metralharam hoje tanques do Vietname do Norte que se deslocam em direcção a Quang Tri anunciou o comando americano.

Desconhecem-se, por enquanto, os resultados do ataque.

Os tanques localizados pelos aparelhos americanos deslocavam-se a menos de dois quilómetros da zona desmilitarizada que separa o Vietname do Norte do Vietname do Sul, a cerca de 25 quilómetros a norte da cidade de Quang Tri.

Ontem, pára-quedistas sul-vietnamitas afirmaram ter destruido quatro tanques a pouco mais de três quilómetros da cidade. Foi o mais próximo a que tanques comunistas chegaram de Quang Tri em várias semanas.

Os para-quedistas afirmaram ainda ter infligido doze mortos aos norte-vietnamitas, sofrendo eles próprios cinco feridos.

Ao todo, as forças de saigão destruiram ontem oito tanques e três baterias antiaéreas. Causaram também 98 mortos aos soldados do Vietname do Norte, tendo eles próprios sofrido 14 mortos e 86 feridos.

LUTA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 8 (R) Tropas governamentais, apoiadas pela aviação, destruiram hoje três tanques norte-vietnamitas ao continuar intensa luta perto da cidade de Kompong Trbek, a leste do Camboja, segundo comunicou o comando militar.

Um informador do comando disse que dois tanques foram destruidos desde que uma grande batalha começou no domingo passado naquela área.

Ontem, em Saigão, o comando dos Estados Unidos comunicou que jactos americanos destruiram 4 tanques, de fabrico soviético, perto de Kompong Trabek.

Ao norte de Phnom pen, tropas governamentais tentavam ainda reabrir parte da Auto-estrada 7, que conduz a Kompong Cham, a segunda do Camboja.

Conversações no Ulster entre o "proconsul" britânico e um partido católico

BELFAST, 8 (F.P. e R.) — Os dirigentes do Partido Trabalhista Social-Democrata (SDLP) — formação principal da oposição católica na Irlanda do Norte — tiveram, ontem à noite, um encontro prolongado com o secretário de Estado para o Ulster, William Whitelaw — indicam oficialmente em Belfast. Na mesma fonte declaram que as conversações continuam hoje.

O encontro suscitou a maior surpresa na capital do Ulster, pois, ainda há 24 horas, os dirigentes do SDLP afirmavam que tinham anulado as conversações com o «procônsul» britânico.

A súbita viragem do SDLP afasta a incerteza que reinava quanto às conversações preparatórias para a conferência sobre o futuro do Ulster. Na ausência de contactos com os representantes dos católicos «moderados», os projectos políticos de Whitelaw pareciam sèriamente comprometidos, pois o «procônsul» parece insistir para que apenas representantes eleitos tomem parte dessa conferência.

E provável que o SDLP tenha obtido algumas garantias relativamente à data definitiva em que se porá termo ao internamento, à retirada dos militares das «zonas sensíveis» dos bairros católicos de Belfast e Londonderry e à imparcialidade do Exército perante as duas comunidades.

QUINHENTOS MORTOS EM TRÊS ANOS

O balanço trágico de três anos de violência na Irlanda do Norte atingiu 500 mortos com o assassínio de um soldado voluntário, quando regressava a casa, vindo de uma patrulha.

William Henry Creighton, um pintor solteiro, com cerca de 40 anos, foi morto a noite passada por uma rajada de fogo de armas automáticas fora da sua residência na cidade de Newton Butler, perto da fronteira com a República da Irlanda. Envergava o seu uniforme do Regimento de Voluntários de Defesa do Ulster.

A Polícia disse que foi morto por um guerrilheiro que se encontrava escondido no mato, a cerca de 5 metros de distância.

Mais quatro pessoas foram mortas ontem no Ulster três soldados regulares britânicos e um jovem, de 17 anos, de Belfast.

O total de mortos desde que a primeira pessoa perdeu a vida na actual campanha de violência do Ulster em 4 de Agosto de 1969 inclui civis, polícias, membros do Regimento de Voluntários de Defesa do Ulster e soldados britânicos.

PREPARAÇÃO DO PLEBISCITO

LONDRES, 8 (F.P.) O Governo britânico começou a preparar o plebiscito previsto na Irlanda do Norte para determinar se a população é a favor ou contra a fronteira entre as duas Irlandas, soube-se esta noite de origem bem informada.

A consulta deve celebrar-se antes do fim do mês de Novembro, excepto se o Parlamento britânico tiver uma agenda muito cheia.

Proposta a instalação dos asiáticos expulsos numa ilha

LONDRES, 8 (ANI) — A senhora que preside à «associação de controle de imigração», Joey Page, vai propor ao primeiro ministro, Edward Heath, que os asiáticos com passaporte britânico expulsos do Uganda sejam instalados numa ilha, de preferência nos trópicos, onde possam viver em paz.

«O governo deve reconhecer ao povo britânico o direito de não ser obrigado a viver em zonas de população excessiva devido aos imigrantes que costumam ter índice elevado de natalidade» — declara Joy Page.

O alto comissário britânico em Kampala, Richard Salter, vai avistar-se amanhã com o general Idi Amin por causa da ameaça de expulsão de cinquenta mil asiáticos com passaporte britânico que vivem no Uganda — anunciou ontem o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, sir Alec Douglas-Home, na Câmara dos Comuns.

Se a expulsão dos asiáticos se concretizar, a Inglaterra usará de todos os meios diplomáticos para levar o presidente ugandês a voltar atrás com a sua decisão.

Em Londres, os observadores políticos interpretam esta declaração do ministro como uma alusão a um eventual recurso à pressão económica.

Com efeito a Inglaterra dá ao Uganda um auxílio financeiro anual de cerca de 4,5 milhões de libras (315 mil contos).

A ameaça de supressão deste auxílio pode pesar nas eventuais negociações sobre a questão dos asiáticos.

CALEIDOSCÓPIO

TEERÃO, 8 (ANI) As companhias ocidentais vão investir grandes quantias na Pérsia, para o aumento das investigações de extracção e das refinarias afirma-se nos círculos competentes.

Por seu lado, o diário «Kayhan» afirma que estão em curso negociações, entre a companhia persa dos petróleos e um consórcio internacional, para se transformar a Pérsia num dos maiores produtores e vendedores de petróleo.

«Estas conversações devem concluir-se dentro de dias» acentua o jornal. O acordo prevê a expansão do porto petrolífero da ilha de Khrag e novas refinarias, conjunto petroquímicos e instalações de gás natural.

GÉMEOS MORTOS

LIÈGE (BELGICA), 8 (ANI) Morreu a única sobrevivente dos cinco gémeos nascidos prematuramente no domingo.

A mãe, Marie Louise Jacquemain, de 27 anos, está a recuperar bem, no hospital de S. Vicente, no subúrbio de Rocourt. Tem outro filho agora com 6 anos.

Os gémeos, que nasceram com seis meses e meio de gestação pesavam cerca de 850 gramas cada um. Dois morreram logo a seguir ao parto, um menino e uma menina ontem de manhã e a última ontem à noite.

AUXÍLIO

WASHINGTON, 8 (ANI) A Câmara dos Representantes aprovou por 375 votos contra sete a proposta de lei que autoriza o Governo a conceder auxílio por mais um ano à emissoras particulares norte-americanas Europa Livre e Rádio Liberdade que transmitem para os países da «cortina de ferro».

A autorização é válida por um ano e o auxílio financeiro é de 38,5 milhões de dólares (um milhão e 39500 contos).

VISITA DE RAHMAN

CAIRO, 8 (ANI) É possível que o xeque Mujibur Rahman, primeiro-ministro do Bangla-Desh, visite o Cairo na viagem de regresso ao seu país anuncia o jornal «Al Ahram», em notícia datada de Londres, onde Rahman se encontra em visita particular.

O jornal acrescenta que Sadat se declarou satisfeito com a perspectiva da visita e disse que «haveria assim uma grande possibilidade de se realizar uma importante conferência sobre as relações entre o Bangla-Desh e o mundo árabe».

DL/GERAL

ERTS-1

UM SATÉLITE ESTUDA OS RECURSOS DA TERRA

por THOMAS O'TOOLE
EXCLUSIVO
«THE WASHINGTON POST»/DL

O satélite americano de detecção dos recursos terrestres foi lançado no domingo de Cabo Kennedy. Trata-se do primeiro satélite construido especialmente para estudar a agricultura, as águas e os minerais da terra.

O satélite ERTS (Earth Resources Technology Satellite Satélite Tecnológico para os Recursos da Terra) pesa 89 quilos, é munido de sete máquinas fotográficas e sobrevoará a terra a cerca de 800 quilómetros seguindo uma órbita quase polar, o que permitirá aos aparelhos cobrir todas as regiões do globo excepto pequenas parcelas dos polos norte e sul.

O engenho espacial fará catorze vezes por dia a órbita da terra regressando á mesma posição ao fim de cada período de 8 dias. As sete câmaras funcionarão diáriamente durante 78 minutos em que captarão .88 fotografias que abrangem uma área de seiscentos mil quilómetros quadrados da superfície terrestre.

Construído pela General Electric C.º por 87 milhões de dólares, «ERTS» foi concebido para durar pelo menos um ano. Neste momento cerca de 70000 fotografias já terão sido captadas da terra, cada uma das quais reproduzindo uma área de 0600 quilómetros quadrados.

A maior parte das fotografias dirão respeito a regiões terrestres, mas as costas e as zonas costeiras também serão abrangidas. Algumas imagens serão captadas de regiões onde existe uma fauna marítima semelhante. Outras fotos registarão certas regiões polares onde se forma o gelo no meio do mar.

No entanto, algumas zonas terrestres não serão fotografadas pelo satélite. E o caso da União Soviética e da República Popular da China. A agência espacial sublinha que não se trata de razões políticas, mas que o facto se deve á circunstância de aqueles dois blocos comunistas não terem subscrito a proposta pedindo para o satélite fotografar os seus países.

O satélite passará 8 minutos por dia a fotografar os Estados Unidos e o Canadá e 60 minutos a captar do resto do mundo. Trinta e quatro países à volta dos Estados Unidos e do Canadá serão fotografados, incluindo a Grã-Bretanha, toda a Europa Ocidental, o Japão, a Índia, a Austrália e o Brasil.

As imagens serão transmitidas á Terra através de quatro estações terrestres, três nos Estados Unidos e uma no Canadá. A Terra será fotografada em sete cores diferentes, indicando cada cor aos cientistas as transformações na superfície da Terra. Uma cor registará o estado das terras agrícolas, outra assinalará a presença de peixes, etc.

Ainda não é possível avaliar, por enquanto, até que ponto o satélite desempenhará a sua missão de estudo da terra. Alguns observadores são de opinião que as câmaras não são suficientemente poderosas para registar as transformações na crusta terrestre, enquanto a agência espacial mantem que eles são suficientes para um estudo geral.

Projecta-se já lançar ERTS-2 no próximo ano, mas isso dependerá dos resultados conseguidos pela missão ERTS-

No programa da missão ERTS- assinala-se: descobrirse existe cobre na Austrália, estudar como o Níger inunda o delta do Mali durante a estação das chuvas determinar a extensão das florestas da Finlândia e descobrir como se processa a fusão do gelo ao largo das costas da Gronelândia. Como acentua o dr. Norberg, « não sabemos o que vamos encontrar. Trata-se dum satélite experimental».

O Abastecimento de água a Madrid

Madrid é uma cidade que consome actualmente 328 milhões de metros cúbicos de água por dia. Essa situação põe problemas difíceis à administração municipal. Se se pensar que em 900 o consumo de água atingia 25,5 milhões de metros cúbicos, tem-se uma ideia das transformações que foi preciso operar no decorrer destes 70 anos, no sistema de abasteciemto.

Actualmente Madrid adopta o «sistema oeste» para o abastecimento da cidade: a água é bombeada por meio de centrais hidráulicas.

A opção por este sistema teve em conta que a cidade tem condições climáticas especiais. Efectivamente, a temperatura atinge no Verão 40 graus positivos, enquanto no Inverno desce para cinco graus negativos.

A água é retirada do Rio Alberche, que é represado mediante barragens, de maneira que se formam pequenos lagos. Tomou-se a decisão de retirar a água do Embalse Picadas e de elevá-la por meio de duas centrais hudráulicas para o reservatório Majadahonda, que dista 50 km, sendo a água conduzida através duma instalação de preparação antes de alcançar o reservatório. Este tem uma capacidade de .50000m3.

A instalação inteira foi projectada de maneira que os quatro métodos de exploração seguintes são possíveis:

Levando o Rio Alberche muita água, esta pode ser bombeada directamente para o reservatório Majadahonda.

Sendo o consumo de água em Madrid reduzido, a água é bombeada do Rio Alberche no lago de barragem Corralizo, para mantê-lo cheio.

Sendo o nível de água do Rio Alberche demasiado baixo, a água do lago de barragem Corralizo é bombeada mediante a central hidráulica N.º 2 para o reservatório.

Além disso existe a possibilidade de levar água para o reservatório sem bombear, retirando-a, por meio do mesmo conduto forçado do segundo lago de barragem Cofio, que se mantém cheio por uma fluência natural.

A instalação foi projectada e realizada de tal maneira que pode ser comandada de modo inteiramente automático. Na escolha dos elementos da instalação cuidou-se duma montagem o mais simples possível para obter uma instalação com um mínimo de falhas de serviço.

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair em 8 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«GANDA» a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Agosto.
«UÍGE» a sair em 6 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 29 de Agosto a 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» a sair em 9 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro.
«PORTO» a sair em 13 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões: para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 7 a 11 de Setembro.
«AMBOIM» a sair em 24 de Setembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Setembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 26 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 21 a 24 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 29 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇAMEDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 25 a 28 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

Indústria Espanhola

O ano de 1971 marcou o final da desaceleração da indústria espanhola e o começo da recuperação. Daí já ter sido alcunhado, o ano da transição. Escreve o jornal «La Vanguardia». Num documento emitido pelo Ministério da Industria pode ler-se: «ao fazer o balanço do ano, os resultados apresentam-se naturalmente variados embora seja de destacar a débil pulsação da actividade produtiva, tal como a da reconversão das indústriais. Como aspecto negativo adicional há que mencionar as fortes tenções provocadas pelos preços, particularmente no que se refere os produtos não industriais.

A carteira de pedidos apresentava, em Janeiro de 1971, um claro sintoma de enfraquecimento, com níveis muito inferiores aos considerados normais por parte dos empresários. A partir daquele mês verificou-se uma certa recuperação e os níveis aproximaram-se mais do normal. Tudo indicava que se estava no início da reactivação. Tal previsão não chegou a confirmar-se inteiramente, dado que, no final do ano, a cota alcançada não era de todo tranquilizante.

A evolução dos «stocks» foi inversa à que se verificou com a da carteira de pedidos. Efectivamente houve uma tendência continua para a acumulação de existências, verificada desde Maio de 1970 a Março de 1971.

Em Dezembro os «stocks» permaneciam em níveis muito superiores aos considerados normais pelos empresários, sobretudo no que se refere à acumulação de bens intermédios.

BALANÇO

PREÇOS — De acordo com as listas já tornadas públicas, foram fixados os novos preços máximos, a praticar na cidade de Luanda, na comercialização e venda de frutas e produtos hortícolas. Conforme foi agora determinado, **reserva-se aos agentes da Inspecção Provincial das Actividades Económicas a faculdade de promover, quando julgado necessário, a distribuição conveniente de frutas e produtos hortícolas apresentados à venda pelos produtores, pelos grossistas e pelos retalhistas.**

BANANAS Quarenta mil contos em divisas garante a produção e exportação bananeira de Moçambique, que este ano, apesar de as condições climatéricas, não terem sido muito favoráveis, registou uma média de .200 toneladas exportadas por mês revela o matutino «Diário».

A República Africa do Sul, mercê de um acordo prèviamente estabelecido, absorve a grande maioria destes contingentes, mas há também a registar exportações para os países do Golfo Pérsico — actualmente quase paralizadas — e a viabilidade de se iniciar a exportação para a Rodésia.

COMÉRCIO AMERICANO O «déficit» da balança comercial americana elevou-se a 590,3 milhões de dólares no passado mês de Junho. Tal cifra é superior à do mês transacto mas inferior em 692 milhões de dólares à que foi registada durante o mês de Abril.

Eis a propósito alguns números referentes à actividade comercial e industrial nos Estados Unidos:

Produção de automóveis autocarros e camiões nos Estados Unidos e no Canadá 52 025-28 847; Idem na semana anterior, 80 247-28 090; Idem, há um ano, 57 330-26 3 9.

Relatório da Junta da Reserva Federal sobre a actividade bancária nos Estados Unidos: Empréstimos em 94 cidades principais ao comércio, indústria e agricultura (semana finda em 26) dólares 87 7,8 milhões; Reserva-ouro (semana finda em 2), 0,4 biliões; Idem, há um ano, .0 332 milhões; Excesso das Reservas (mesma semana), 227 milhões; Circulação (mesma semana), 62 447 milhões; Idem, há um ano, 58 69 milhões; Títulos Públicos em carteira (mesma semana), 70 822 milhões; Empréstimos a membros da Bolsa de Nova Iorque na semana finda em 2, 77 milhões; «Clearings» em 25 cidades principais (mesma semana), 7 95 336 000.

Caminhos-de-Ferro carga transportada vagões: Semana finda em 29, 449 50; Idem, na semana anterior (verificado), 492 086; Idem, desde de Janeiro 4 650 3 7.

Produção de carvão em todo o país (calculada para a yemana finda em 29) .. toneladas 835 000; Idem, na semana anterior (verificado), 325 000; milhões; Idem, desde de Janeiro, 340 375 000 milhões.

DIZEM OS LEITORES — DL/GERAL

DESENHADORES: COTIZAÇÃO EXAGERADA PARA O SINDICATO?

Dezanove desenhadores enviaram-nos a seguinte carta:

«Exercemos a profissão de desenhador industrial numa conceituada Empresa de construções metálicas, situada nos arredores de Lisboa.

No nosso vencimento mensal, já nos é descontada a verba estipulada por lei, para os seguintes organismos: Caixa de Previdência, Imposto Profissional, Fundo de desemprego e Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho.

E sobre este último desconto, que se baseia o que seguidamente expomos:

Até Dezembro de 1968, o nosso desconto para o Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do distrito de Lisboa, era de 2$50, importância que em relação aos ordenados da década anterior a 968, correspondia ao desconto compreendido entre 0, 25 por cento a 0,050 por cento, com base em ordenados entre 2.000$00 a 5.000$00 mensais, vencimentos estes que podemos considerar como limites inferior e superior respectivamente, da quase totalidade dos indivíduos exercendo esta profissão.

A partir de Janeiro de 969, a quota mensal para o referido Sindicato, passou para 5$00, a que correspondia um aumento de 00 por cento sobre a anterior quotização.

Se as regalias que tal Sindicato nos consedia, não eram muito notáveis (pois reduziam-se ao auxílio de material didáctico para sócios e seus filhos, que se encontravam a frequentar estabelecimentos de Ensino Oficial, e poucas mais), também a importância anual, 60$00 por contribuinte a partir da data acima referida, não era considerada excessiva em relação ao nível de vida nestes últimos dois anos, e, se à priori considerarmos os encargos e benefícios prestados pelo Sindicato, poder-se-iam considerar em estado de equilíbrio os dois factores mais importantes: quotização e benefícios.

Em Fevereiro de 971, em virtude da criação do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, vimos a nossa quota mensal passar para 25$00, o que correspondia a um aumento de 500 por cento e as poucas regalias que atrás enumerámos concedidas pelo anterior Sindicato, não foram mantidas pelo nóvel Sindicato.

Mas não ficámos por aqui. Passados que foram 8 meses, novo aumento surgiu, desta vez comunicado através duma circular, enviada aos sócios, e que em parágrafo , insere o seguinte:

Alteração dos Estatutos:

«Conforme já foi divulgado pela informação 2/72, a assembleia geral aprovou a alteração estatutária que acaba de ser homologada e publicada no boletim do I.N.T.P. n.º 25 de 8/7/72

assim, e com efeitos nas remunerações a receber, a partir do mês de Agosto inclusivé, já o desconto da quota será igual a por cento.

Este desconto aplica-se a todos os profissionais quer trabalhem por conta de outrem quer trabalhem por conta própria».

Se analisarmos este aumento de quotização, verificamos que vai corresponder a um aumento entre 00 por cento a 300 por cento, e, nalguns casos, superior até a 400 por cento em relação à quota anterior.

Se atendermos a que a Assembleia Geral em que este último aumento foi aprovado, teve lugar em dia e hora coicidentes com determinado programa da Eurovisão, de interesse geral para a população dado que Portugsl se fazia representar nesse certame; e que no próximo dia 7 de Agosto se procede às novas eleições para as várias secções, conforme consta da Informação 3/72 do referido Sindicato, privilégio exclusivo dos sócios com numeração até 500.

Atendendo que é nesta época que a grande maioria dos sócios se encontra em gozo de licença anual, e a não comparência pessoal obriga a requisitos tais, segundo a mesma informação 3/72, que decerto irá provocar alheamento de grande parte dos sócios.

Pergunta-se: terá havido infelicidade na escolha de tais datas ou mera coincidência?

CORTAR OU NÃO CORTAR COM OS PASSEIOS

Félix Alves, depois de concluir que «os marcianos vêm aí» porque só eles poderiam ter feito «umas misteriosas marcas vermelhas» nos passeios da Av. João XXI em Lisboa, refere-se nos seguintes termos aos engarrafamentos e às soluções que se têm adoptado para conseguir disciplinar o trânsito em Lisboa.

«Na Av. Alvares Cabral os engarrafamentos seguiram a sua marcha normal de agravamento indiferentes à ruina estética circundante e ao gasto inútil de dinheiro no corte de passeios.

No caso particular da Av. João XXI todo aquele que por lá tenha algum dia passado sabe que a causa dos engarrafamentos é a obsoleta e infeliz praça do Areeiro (e também o cruzamento com a Av. de Roma). Construia-se uma passagem subterrânea e acabavam-se os engarrafamentos sem se estragar nada.

Evidentemente que o metropolitano agora impede a sua construção fácil mas ainda se poderia pensar na construção de uma passagem superior. Não são uma maravilha estética mas pelo menos resolvem os problemas.

Cortar os passeios é que não! Essa seria uma solução que os seus executores têm a obrigação de saber desde já dada a proliferação de exemplos fadada ao insucesso.

COMPUTADORES E COMPLICADORES

João da Silva Vargas conta o que lhe aconteceu, a propósito das complicações que se verificam com o registo de automóveis e que foram focadas há dias no nosso jornal.

A propósito de uma entrevista concedida ao vosso jornal pelo eng. Mário Fernandes, Director - Geral de Viação, permitam-me chamar a vossa atenção para mais um caso de «atrasados».

Às primeiras horas do dia 30 de Abril p.p. numa operação «STOP» (a 3.ª para mim) fui multado por as residências do Registo de propriedade e da carta de Condução não coincidirem, pois que «é evidente» não se pode residir em duas casas.

Com a carta apreendida, dirigi-me com a guia azul que a substituía, logo no dia 8 de Maio, à Direcção de Viação de Lisboa, para tratar da devida actualização da residência. Não vou falar em bichas, não vou falar na aquisição de impressos, (e no seu custo), não vou falar de quantas vezes tive que escrever o meu nome, a morada, o número do bilhete de identidade e carta de condução, não lhes vou contar a minha irritação quando, com a «papinha» toda feita, (porque me competia e em maiúsculas tipo imprensa!!!) dei com o «guichet» de «Entrega» fechado às 16 horas.

Será escusado dizer que, tive de voltar lá no dia seguinte e depois de uma hora e meia após a entrega dos documentos, saí com uma guia que substituía a carta por 90 dias. (Informaram-me que a carta iria pelo correio, depois de feito o averbamento).

No próximo dia 9 termina a validade da tal guia, no dia 5 segui para férias, e a minha carta ainda lá está.

Será assim tão fundamental a obrigatoriedade da residência na carta de condução?

Na carta do meu irmão, fixado no Brasil, não consta nem residência nem fotografia... Mas consta uma indicação equivalente: o n.º do Bilhete de Identidade. (Estranho que este número não conste nas nossas cartas, pois eu muitas vezes tive que o escrever).

Também no registo de propriedade do meu irmão consta o número do Bilhete de Identidade o que não acontece cá e eu até tenho um tio que tem o meu mesmíssimo nome...

No Brasil, para actualizar a residência (e só para interesse do propeietário do veículo) **basta só** endereçar ao DETRAN (Departamento de Trânsito) uma carta «registada» participando o facto.

É que o computador que os Serviços de Identificação têm ao seu serviço custou dinheiro ao País...

Para terminar gostava que me explicassem o facto seguinte: se é obrigatória a actualização da residência que consta na carta de condução, por que se pode andar com uma Guia, que a substitui, durante 90 dias, sem que esse elemento nela conste?

PESCADORES DA ILHA DA CULATRA

Da Junta Central da Casa dos Pescadores, recebemos o seguinte esclarecimento:

Em 26 de Junho último, publicou o conceituado jornal de V. Ex.ª uma reportagem de Lurdes Féria acerca dos pescadores que vivem na «Ilha de Culatra».

Esta Junta Central sempre atenta a tudo quanto se relacione com a vida dos pescadores, considera da maior opurtunidade a reportagem em questão porque vem corrobar a ideia que há longo tempo tem formada acerca do «modus vivendi» do pescador da Culatra.

Daí a dificuldade que se lhe tem deparado para resolver o problema de promoção social que tanto anseia.

A circunstância da colónia piscatória daquela ilha, se encontrar ali radicada há mais de 00 anos; o facto de cada uma das famílias possuir o seu viveiro de ameijoas que explora em alternância com as lides do mar proporcionando-lhes uma vida relativamente desafogada, quase impossibilita a execução de qualquer projecto que se encare no sentido de transferir para outro local a referida colónia piscatória, solução única que é aconselhada em face não só das suas reduzidas dimensões, como também dos fenómenos de erosão que ali se manifestam.

Presentemente e depois da Câmara Municipal de Faro ter informado estar disposta a ceder um terreno em Faro para a construção de um bairro para onde seriam transferidos aqueles pescadores, encontra-se o assunto em estudo embora se considere difícil a solução, pelas razões acima expostas: o apego por todos eles à terra onde sempre viveram e onde encontram para além do seu sustento, a satisfação das suas modestas aspirações.

Apesar de tudo, esta Junta Central, está esperançada em que lhe não faltará a preciosa e costumada colaboração das autarquias locais, para a resolução de tão importante problema.

Aproveitando ensejo, apresentamos a V.Ex.ª Senhor Director, com os nossos melhores cumprimentos, os protestos de muita consideração.

A bem da Nação

O Director Geral
(A) Tomaz da Cunha Rodrigues Cancela

PARA QUE SERVE COMPRAR BILHETES DE 1. ?

Escreve-nos o nosso leitor, sr. A. Pires dos Santos uma carta referindo-se a diversos casos relacionados com os serviços ferroviários da Sociedade Estoril, da qual transcrevemos os seguintes passos, que se nos afiguram de legítimo interesse para muitos dos passageiros dos comboios daquela linha:

«Sem querer, agora, referir demonstrando as outras anomalias nos comboios da linha de Cascais, que afectam os seus passageiros, não podemos deixar de acentuar um caso que se repete aos domingos, pelo menos e prejudica aqueles, que, em elevado número! adquirem (não por lhes desagradar ir com os de segunda) bilhetes de 1.ª classe — apenas para garantia de comodidade e de lugar, sem terem de ir **prensados** nas outras carruagens, que são, em regra mais frequentadas.

«Sucede que, como se diz, pelo menos agora aos domingos algumas das composições incluem diversas carruagens de 1.ª com a indicação de **fazerem serviço de 2.ª.** Claro que se enchem logo com os portadores dos bilhetes mais baratos! E então, sem receberem qualquer aviso daquela alteração, os passageiros que adquirem (com a sensível diferença de preço) bilhetes de 1.ª têm de ir nessas carruagens, mas de pé, e como **sardinha em lata,** sujeitos a todos os incómodos fáceis de calcular nas carruagens superlotadas. Para que lhes serve, então pagarem para sua defesa bilhetes de 1.ª, se podem ir nessa classe com os de 2.ª. Acrescentaremos que, da última vez que isso nos aconteceu viam-se composições paradas com as respectivas carruagens de 2.ª classe às **moscas**».

VENDEDOR DE LUBRIFICANTES

Marca muito conceituada admite para trabalhar Alentejo e Algarve. Resposta com «curriculum vitae» indicando idade e condições pretendidas. Resposta a este Jornal ao N.º 610.

Escova com ESPUMA Flexy

S.S.M.O., LDA. TEL 362731 R. DA BOAVISTA - 80 - LISBOA

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

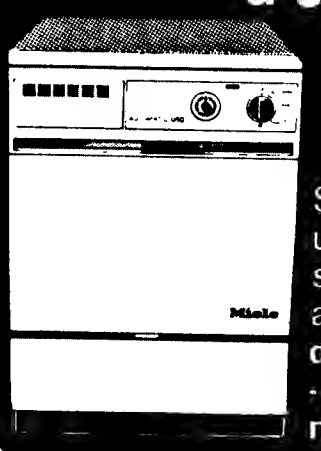
EXTERNATO ANA SULLIVAN

(EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS E COM DIFICULDADES)

Av. da Boavista, 3770 — Telef. 684772 — PORTO

Matrículas até 10 de Setembro (dias úteis)

Máquina de lavar louça G 500 "de luxe"



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91 - A T. 538323 LISBOA

DL/DESPORTOS

MUNDIAL DE HÓQUEI

Não foi no rinque que a selecção perdeu

A derrota da selecção nacional de hóquei em patins, no «Mundial» da Corunha, vai fazer correr muita tinta. Porque, para além dos erros ou falhas demonstradas pela realidade, houve outros pormenores igualmente importantes que contribuiram para facilitar a vitória dos nossos eternos rivais. No ano em que se comemoram os 25 anos da primeira vitória num «mundial» da modalidade, cremos bem que os «internacionais» de então mereciam um pouco mais de consideração: já que não foi no rinque que a derrota se começou a esboçar...

Por ORLANDO DIAS AGUDO

Foi, realmente, muito antes da partida para a Corunha que os acontecimentos se começaram a precipitar. Guilhermino Rodrigues e Joaquim Relvas, donos e senhores da selecção, cometeram erros: que a derrota veio agora sublinhar. Não se lhes pode abonar o tão estafado argumento de falta de tempo e de condições: a seu alvitre, a temporada foi antecipada, os trabalhos da selecção cumpriram-se nos prazos por eles solicitados, nada a Federação lhes negou no aspecto financeiro. Realizaram-se, inclusivé, dois torneios por altura da Páscoa (em Luanda e Estoril) com o único propósito de se afinarem as agulhas para este «mundial»: para observar os jogadores ultramarinos, votados depois à indiferença radical, para analisar as possibilidades de uma «segunda» selecção que ficou em Lisboa (e no Pavilhão dos Salesianos conseguiu vencer uma «terceira» ou «quarta» selecção espanhola). Todas as condições foram proporcionadas aos responsáveis pela nossa embaixada, para que o bom nome do hóquei português não fosse beliscado em terras da Galiza. No final, a carreira percorrida pela nossa selecção (após onze jornadas) pode-se classificar de decepcionante. Pese a verdade a quem pesar.

OS QUE FORAM E OS QUE FICARAM

Desta vez, os trabalhos da selecção decorreram a tempo e horas: nada foi esquecido e todos os jogadores foram observados. Partindo do zero (pelo menos fazendo fé na palavra do seleccionador), foi aos poucos nascendo um lote de jogadores, do qual veio a sair a nossa representação. Luanda terá tirado algumas dúvidas: como afastou todas as hipóteses de ultramarinos figurarem na lista final. No Estoril, pelos vistos, foi um torneio para entreter o adepto da modalidade, habituado a viver (nessa altura do ano) o tradicional certame de Montreux [illegible] que um trabalho [illegible] a foi realizado, com o [illegible] propósito de formar uma selecção capaz de mostrar ao mundo o domínio do nosso hóquei: só que todo esse trabalho foi tão inglório como ridículo, porque na hora da verdade todos ficaram a pensar das capacidades de trabalho de quem, por natureza, é um optimista...

Para a Corunha foram 12 jogadores em vez dos dez regulamentares. Com a sua palavra «fácil», Guilhermino Rodrigues conseguiu concencer os federativos a «premiar» o valor e a dedicação de José Carlos e Elias. Ninguém vai duvidar da justiça desses prémios, sendo no entanto de estranhar a ausência de nomes como os de Jorge Vicente ou Carvalho na lista dos viajantes. Quanto ao primeiro, pensar-se-á que, jogando há tantos anos ao lado de Livramento, poderá ter criado alguns vícios perniciosos: talvez o vício de marcar golos... Quanto ao segundo, não sabemos como explicar o seu afastamento: talvez nem o próprio seleccionador o saiba... Ou saiba: e não diga.

O TÍTULO NÃO FOI PERDIDO NO JOGO COM A ESPANHA

Não foi realmente contra a Espanha que Portugal viu afastada a hipótese de reconsquistar o título mundial. Para além dos motivos já apontados, e que marginaram os trabalhos de preparação, nunca a selecção nacional mostrou possuir em rinque a força necessária para reconquistar o título. Só contr a Holanda os jogadores deram uma pálida amostra do seu valor, realizando uma exibição que na altura (e em confronto com as anteriores) nos fez embandeirar em arco. Nessa tarde as coisas sairam [illegible] bem, pois a Holanda [illegible] rava ainda os [illegible] gares e espreitou a hipótese de fornecer uma surpres[illegible] A surpresa que a alemanha tinha falhado por milí[illegible] tros: e [illegible] Estados U[illegible] estiv[illegible] a baixo do [illegible] [illegible] restantes enc[illegible] [illegible] Portugal jogou s[illegible] sem o credo na boca, sendo notória a falta de confiança de qualquer elemento em relação aos seus colegas. Jogaram, como se fosse a primeira vez que o faziam juntos. Na base do falhanço da nossa selecção esteve a falta de confiança, a ausência de um plano inteligente capaz de destroçar os concorrentes nitidamente mais fracos. Faltou inteligência à nossa selecção: a inteligência que havia de vir do «banco» ou deveria ser ditada nas preleções de todas as tardes.

Ninguém duvide: a derrota da nossa selecção começou muito antes do Espanha-Portugal.

RELVAS DEU O SINAL?

No dia da partida da comitiva para a Corunha saltou uma notícia de primeira página: Joaquim Relvas, à última hora, anunciara que não seguiria com a selecção, nem tão pouco a acompanharia durante o torneio. Na altura aventaram-se muitas hipóteses e ter-se-à especulado quanto às razões que levaram o treinador a desfazer a dupla dos responsáveis. A verdade, porém, nunca foi dita, pois os dirigentes federativos deram uma explicação que não convenceu ninguém. Nos bastidores, falava-se de desentendimentos com o seleccionador. Ao fim de um dia de incertezas surge a notícia de que Relvas seguira para junto da selecção. Com o assunto «esquecido», será altura de perguntar qual a verdadeira razão que levou Joaquim Relvas a não seguir no autocarro federativo. Será que a sua atitude nos reserva uma surpresa? Não terá dado ele, involuntàriamente, o sinal de que as coisas não estavam a correr como seria para desejar?

Há muitas interrogações que merecem e esperam resposta condigna e esclarecedora. Sem interpretarmos a derrota frente a Espanha como uma catástrofe a nível nacional, julgamos haver muita coisa que necessita explicação. Nem que seja para minorar a enorme desilusão de Emídio Pinto, dos irmãos Serpa ou dos primos Correia. Numa palavra: há um «dossier» que pede para ser aberto. Para que todas as dúvidas fiquem esclarecidas.

A HISTÓRIA NO AUTOCARRO E DO PIQUE-NIQUE FAMILIAR

Saltou aos olhos de alguns colegas da informação o facto de na caravana lusitana viajarem familiares de dirigentes federativos. O caso passaria sem reparo se os resultados e as exibições tivessem sido convincentes. Mas, como não foram, citou-se o facto: e aí nasceu «umcaso». Pois bem: a nós, foi-nos explicado que a Federação convidou o presidente e um membro da direcção de cada associação para fazerem a viakem. Daí compreender-se o aluguer de um autocarro de 40 lugares (a empresa forneceu um de 48...), quando a caravana era composta de cerca de 20 elementos.

É verdade que viajaram no autocarro federativo as mulheres de alguns dirigentes. Não importa de quem. Mas já que isso forneceu tema de reportagem, daqui fazemos um convite ao chefe da caravana: que apresente pùblicamente as contas desta deslocação. Se a presença das senhoras não implicou gastos à Federação (no que acreditamos) que culpa tiveram as esposas e filhos dos integrantes na comitiva de termos perdido com a Espanha? Não foi este campeonato, mais do que qualquer outro, um torneio «só para homens»?

GUILHERMINO VAI CONTINUAR?

Por tudo quanto já se disse e escreveu, a questão tem de se pôr: será que Guilhermino Rodrigues vai continuar no lugar de seleccionador nacional de todas as categorias?

Dentro de um mês estará a disputar-se, em Espanha o Campeonato europeu de juniores. Guilhermino Rodrigues é (ainda) o responsável por essa selecção. Perante o fracasso da Corunha e de todas as críticas de que foi alvo, será Guilhermino a pessoa indicada para ir defender um título que conquistou já por três vezes?

O seleccionador nacional não pode correr o risco de ir a Espanha perder o título euorpeu de juniores: quem seguraria os adeptos portugueses do hóquei patinado?

Jogos juvenis na Põvoa de Varzim

A partir de 19 do corrente, vão decorrer na Póvoa de Varzim os «II Jogos Juvenis», organizados por um grupo de jovens que fazem parte do «Movimento Juvenil para a Promoção Humana», animados já pelo espectácular resultado que obtiveram com a realização dos «I Jogos» no verão passado.

Os três clubes locais cederam já as suas instalações para a disputa das várias modalidades desportivas, como por exemplo: Atletismo, Basquetebol, Andebol, Natação, Ciclismo, Voleibol, TEnis de Mesa e Futebol.

As inscrições poderão ser feitas na sede da organização, na Escola dos Sininhos, na Rua Cidade do Porto, todos os bias úteis das 15 às 17 horas e das 22 às 23 horas. Entretanto, foram já feitas para cima de 400 inscrições entre rapazes e raparigas da região, dos 8 aos 18 anos.

Concentração absoluta de Fischer e Spassky, antes de mais um embate sobre o tabuleiro de Xadrez. O duelo aqueceu a partir do 11.º «round».

Fischer-Spassky: Arrancada final

REYKJAVIK, 8 — Boris Spassky vai dar início ao segundo acto de uma das maiores recuperações de todos os tempos ou vai Bobby Fischer aproximar-se mais da ambição da sua vida?

Esta é a grande pergunta do jogo de hoje — o 12.º — do Campeonato Mundial de Xadrez, marcado, como normalmente, para as 8 horas (de Lisboa).

Fischer joga hoje com as brancas, pelo que lhe pertence a escolha de ataque ou defesa.

O pretendente norte-americano vence por 6,5-4,5, necessitando de mais seis pontos para se tornar o primeiro norte-americano a conquistar o título mundial da modalidade.

A grande vitória de Spassky no jogo de domingo — em que obrigou Fischer a desistir ao 3[illegible].º lance, depois de ter tomado a sua rainha sete lances antes — foi obtida na altura em que o campeão mundial parecia em demasiada desvantagem para fazer uma recuperação

A vitória do russo, no domingo, ecoou por toda a Islândia, e grandes mestres mostraram-se maravilhados pelo modo como Spassky armadilhou o norte-americano, com uma variante preparada. Os treze primeiros lances seguiram o padrão do sétimo jogo, em que Spassky escapou à derrota estudando o tabuleiro durante 63 minutos para encontrar o único lance a que Fischer não podia responder com a vitória

O sétimo jogo contudo, foi uma lição para o russo e no domingo este apareceu com uma nova variante, no 4.º lance.

Robert Byrne, grande mestre norte-americano, declarou:

«**Nove vezes em dez Bobby teria encontrado resposta para a variante, mas desta vez foi apanhado. Foi um perfeito exemplo de espírito de equipa russo, e Spassky fez um belo trabalho a conduzir a bola**».

Bent Larsen, dinamarquês, um dos cinco melhores jogadores do Mundo, concordou, embora advertindo contra o esperar-se demasiado do jogo de hoje.

«Spassky pode ditar os termos do [illegible] jogo — declarou Larsen — mas hoje a iniciativa pertence a Fischer. Embora a vitória tivesse elevado o moral de Spassky, continuo a apostar em Fischer. De qualquer modo, o jogó ganhou nova vida».

Ivo Ney, um dos colaboradores de Spassky, disse, por sua vez:

«**Estamos encantados, mas Spassky não pode ser levado a acreditar seja no que fôr. Fischer tem uma vantagem de dois pontos e, contra um jogador do seu calibre, isso é um obstáculo difícil de transpor. Porém, a História mostra que se pode recuperar um «deficit» de três pontos, de modo que nunca se sabe...**»

O grande mestre jugoslavo, Svetozar Gligoric, comentando a [illegible].ª partida Spassky-Fischer, disse que o 4.º lance, «**perfeitamente inesperado**», do campeão do mundo «**abalou uma das variantes mais complexas da defesa siciliana que constitui há muitos anos a melhor arma de Fischer**».

Gligoric acrescentou que o arsenal de Fischer ficou diminuido, enquanto o de Spassky poderá crescer. Segundo o grande mestre jugoslavo, nos oito meses de preparação, Spassky não conseguiu encontrar a verdadeira solução do problema, como a 7.ª partida demonstrou. Mas, agora, 30 minutos de reflexão chegaram para encontrar a pnspiração. Aparentemente paradoxal, a manobra de Spassky pôs a rainha negra de Fischer em perigo e este já não conseguiu opor resistência séria ao campeão do mundo, concluiu Gligoric.

O alemão Schimidt, árbitro do campeonato

DL/DESPORTOS

MÁTINE, EM ÁFRICA: "Acredito que há doping no futebol português"

ntrevistado pelo «Diário de Lourenço Marques, Matine disse, a certa altura:

«Acredito que haja doping no futebol português, muito embora não o possa afirmar concretamente, por falta de provas. A gente vê nos jogos decisivos alguns jogadores a actuarem de forma que nos faz pensar na droga, como já veio a lume na Imprensa. Os jogadores acabam por ser as grandes vítimas pois tomam as tais «bombas», convencidos que são estimulantes, mas terminam por ver a saúde altamente prejudicada por esses actos condenáveis. Eu, felizmente, ainda não ingeri qualquer «bomba», e só o faria coagido pela força de quem manda. Por onde tenho andado, nada me tem sido dado apreciar nesse capítulo, mas fala-se muito doutros clubes... Conscientemente, nunca fui drogado».

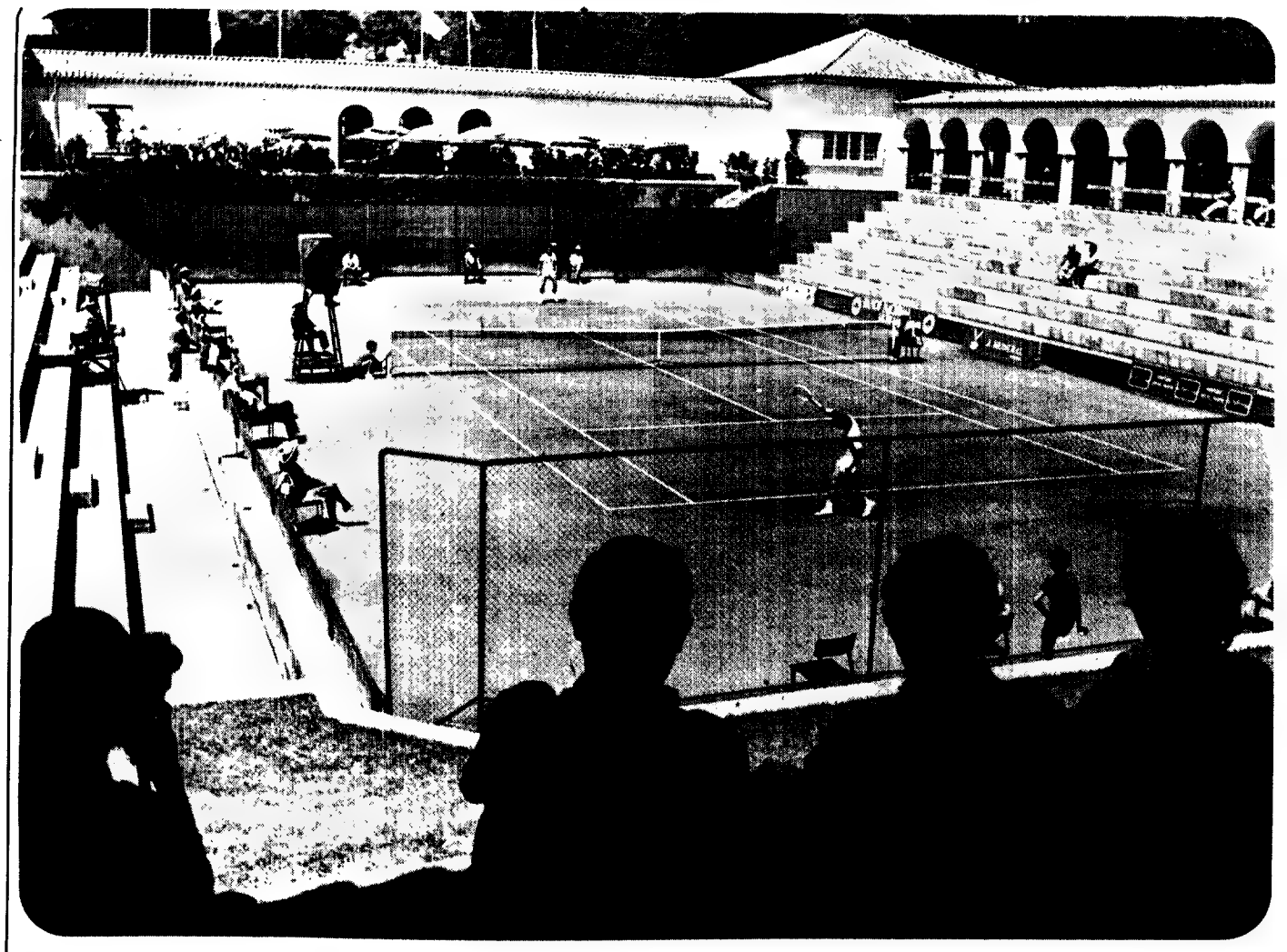
FONSECA: LEIXÕES, BENFICA E LEIXÕES

Muitas vezes uma pessoa, quase sem querer, faz aquilo que se chama uma viagem de ida-e-volta. E o que parece estar para suceder a Fonseca, o valoroso guarda-redes que o Benfica contratou para as suas fileiras mas está agora na disposição de ceder durante a próxima temporada, a outro clube. Porque o Vitória de Guimarães se desinteressou do caso, aparecem agora a desejar o guardião dois clubes: Leixões e União de Coimbra. Só que possibilidade de Fonseca voltar a envergar a camisola do clube de onde se transferiu para a luz.

Os trabalhos benfiquistas, com vista à próxima época, iniciam-se no próximo dia 16, já com as presenças dos novos recrutas Bento, Móia e Nelinho. Apesar de nada haver de especial quanto aos «casos» Néné e Adolfo, aguarda-se o regresso destes para os treinos.

Entretanto, de certas dúvidas passou-se às certezas. Os júniores Pedroto e Norton assinaram pelo clube (três e duas épocas, respectivamente) enquanto que Eurico e Franque já não irão para o Vitória de Setúbal e Cuf, colectividades que os pretendiam.

O Benfica resolveu definitivamente que Matine (cedido por empréstimo ao grande clube do Sado) regresse ao Estádio da Luz. O jogador não está muito entusiasmado com o facto, e o porquê vislumbra-se: em Setúbal, ele tinha «lugar» certo; nos «encarnados», terá ou não.



TÉNIS: DESPORTO DE ELITES COM AS BANCADAS VAZIAS

«Desporto de élites», o ténis não consegue, na era moderna, cativar o público, o grande público, de Portugal. Sem as figuras que tornaram brilhante uma época (Roquette, Ricciardi, Prata Dias, Cohen) que resta ao nosso ténis? Vaz Pinto, Peralta, Vilela e poucos mais: se tanto, contados pelos dedos de uma só mão. Não admira, portanto, que às finais dos campeonatos internacionais apenas meia dúzia de espectadores tenham acorrido. Versa de que o calor era muito: mas é verdade igualmente que sem o aliciante de portugueses bem «metidos» na jogada, nenhuma modalidade desportiva vinga entre nós. Daí que fique a pergunta: valerá a pena gastar dinheiro com a vinda de tenistas espanhóis, norte-americanos, jugoslavos, italianos e seus sucedâneos? Ou, de preferência, optar por uma larga campanha de captação da juventude? Evidentemente que não torna possível tantas fotografias ao lado de gente importante, mas seria mais proveitoso trabalho para credenciar à Federação.

"VOLTA": A QUATRO DIAS DO TIRO DE LARGADA

Afinal, e após o regresso de Joaquim Agostinho começam a dissipar-se as suspeitas quanto à possível culpa do famoso ciclista na má actuação dos portugueses no Mundial de Estrada. Com efeito, a questão do massagista, do carro de apoio e das instalações (cuja falta se estava, na generalidade, a atribuir ao campeão nacional e mais complexa do que parecia e os dirigentes federativos não surgem, agora, completamente ilibados.

Enquanto Agostinho garante, à sua chegada a Lisboa (ontem à tarde, na companhia da esposa que o assunto ainda será esclarecido, o seu director técnico Gribaldy afirmou, em Gap, que só lhe falaram em cima da hora de partida, portanto sem tempo para resolver. Acrescentou ainda que «**estas coisas não se podem tratar por imaginação, mas sim através das conversações directas**». Portanto ainda muito a esclarecer sobre a malograda participação dos ciclistas portugueses no campeonato mundial de estrada, que se realizou no domingo passado, em Gap e no qual apenas agostinho chegou ao fim.

Agostinho mal chegou a Portugal rumou imediatamente para a sua terra (Torres Vedras), onde descansará até ao início da «Volta» no próximo sábado.

A equipa do Sporting é a que se apresenta neste momento mais definida para a «Volta a Portugal», já que, com o «chefe de fila» a descansar os demais ciclistas também não apresentam problemas de maior, contando os dirigentes da secção de Ciclismo com Firmino Bernardino, Leonel Miranda, Emiliano, Vitor Rocha, Manuel Luis e quatro jovens promessas, todos aptos a arrancar ao tiro de largada no estádio das Antas.

O Benfica esta na situação oposta, não se conhecendo a formação da equipa e duvidando-se ate da presença dos seus três mais credenciados ciclistas na grande prova. Fernando Mendes ainda não reina na estrada. Continua (apenas) a fazer exercícios físicos e a treinar sobre rolos. Só pouco antes da partida se saberá se pode ou não alinhar com o número 61. Também Venceslau Fernandes depende de um verdicto favorável da junta médica que o vai examinar ainda hoje, já que foi reprovado no primeiro exame no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Manuel Correia foi definitivamente afastado e só se confirma, para já a presença de cinco corredores, entre os quais apenas João Pinhal e Paulino Domingues têm uma certa experiência. Os restantes são jovens profissionais à procura de evidência. É possível que Fernando Vieira, outro bom ciclista, resolva a tempo, os problemas de índole militar que o afectam.

O ambiente no F.C. do Porto desanuviou-se com o regresso de Joaquim Andrade à estrada. O chefe de fila portista reapareceu no domingo e vai juntar-se aos seus colegas que treinam intensamente, na região da Serra da Estrela, sob o comando de Armindo Gonçalves, vigiados pelo médico dr. Almeida Martins. A única baixa prevista na equipa é Gabriel Azevedo que sofreu uma recaída.

Quanto ao Sangalhos, passou a ser orientado pelo ex-massagista e técnico do F.C. do Porto José Vidal. Com um inquérito a correr no Porto, por motivo de problemas vários que afectaram a equipa «azul e branca» e mormente o seu corredor Joaquim Leite Vidal tem assim uma equipa para a «Volta», com Manuel Durão como nome mais conhecido, Herculano Oliveira como candidato ao «Prémio da Montanha» e ainda meia dúzia de miúdos ambiciosos.

O Louletano, que até este momento só inscreveu cindo ciclistas, pensa reforçar-se com António Gomes del Moral. Outro espanhol, de nome Eduardo Castelon, está igualmente nas cogitações da formação algarvia

DL/DESPORTOS

FUTEBOL VEIO DE FÉRIAS

Daniel Silva está em negociações com o Valonguense para ser novo treinador do clube.

Sob orientação de Artur Quaresma iniciam-se hoje os treinos do Fafe, onde se regista a entrada dos avançados Daniel (Vizela) e Quim Santos (Oliveirense).

O Oliveira do Douro procura reforços. Um deles pode ser o dianteiro Alberto, do União da Sé.

O treinador Amâncio Nogueira iniciou preparação do S. Pedro da Cova, que inclui Raul (que pertencia ao Ataense).

O Famalicão é agora treinado por José Maria Vieira.

Armando Barros ficou à frente do Varzim.

No festival de despedida de Santana, guarda-redes do Famalicão, devem exibir-se futebolistas do Porto e do Benfica.

Simões (Olhanense) é provável aquisição do Gil Vicente, de Barcelos, agora treinado pelo brasileiro Lua.

O argentino Eduardo Gonzalez está à frente dos futebolistas do União de Lamas.

Vítor Gomes, José Carlos, Cardoso e Carapinha foram dispensados pelo Marinhense.

José Oliveira, que esteve no Feirense, é o responsável pela equipa do Arrifanense, para onde entrou André (Oliveirense.)

O Sporting Clube de Benguela vai homenagear o seu antigo atleta Jordão, agora a jogar no Benfica, e que neste momento se encontra de férias em Angola. A homenagem consiste, num encontro de futebol que se realiza na proxima 5.ª feira , a noite, no Estádio «Fragoso de Matos», na Catumbela, entre as equipas do Futebol Clube do Lobito e do Sporting de Benguela.

Enquanto os adeptos do Continente só têm, ainda, futebol nos jornais (pois as equipas principais andam lá por fora a jogar e a ganhar patacos) na Grã-Bretanha já rebola a bola e com extraordinária animação. Parece que os adeptos vêm sequiosos de férias e logo no primeiro jogo entre o Hibernia e o Celtic houve zaragata brava: que meteu polícia, prisões e tudo. O adversário do Sporting na «Taça das Taças» enfiou cinco bolas na rede dos campiões escoceses, sofrendo apenas três. Mais ao sul, também rola a bola, com mais calma e com surpresas por parte das equipas pequenas. Assim, em Glasgow, numa final marcada pelo comportamento indecoroso da assistência, o Hibernian ganhou a «Taça Dryburgh» ao vencer por 5-3, ao fim do prolongamento, o Celtic de Glasgow.

A polícia teve de intervir quando as desordens começaram nas bancadas a seguir a marcação de três golos de rajada pelo Hibernian, no começo da segunda parte.

Foram trocadas garrafas e latas de cerveja, centenas de adeptos dos dois clubes encaminharam-se para a berma do relvado e o jogo foi interrompido durante cinco minutos, ao cabo dos quais tinham sido 20 pessoas.

Em Birmingham, uma grande penalidade, convertida aos 70 minutos por Francis Lee, deu ao Manchester City a vitória (1-0) sobre o Aston Villa, no jogo da «Charity Shield», organizado pela Associação de Futebol.

O forte conjunto primodivisionário raras vezes esteve em risco de perder o encontro, mas nunca conseguiu subjugar completamente o grupo entusiástico do Villa, mais aguerrido ainda depois da sua vitória no campeonato da Terceira Divisão da época passada.

Também na Inglaterra, em Bristol, o «Rovers» clube da Terceira Divisão inglesa, ganhou surpreendentemente a «Taça Warney», ao bater numa final Sheffield United, da Primeira Divisão.

Depois do empate sem golos registado ao cabo do período regulamentar, procedeu-se à marcação de grandes penalidades, em que o Rovers aproveitou para vencer por 7-6.

Para atingir a «final» desta competição, que antecede o começo da época, a obscura equipa de Bristol venceu, com resultados de 2-0, o Wolverhampton (da Primeira Divisão) e o Burnley (da Segunda divisão).

OLIMPÍADAS:

Enquanto os modestos atletas turcos, bulgaros, romenos, jugoslavos, húngaros e austríacos transportam o facho, muito olímpicamente, até à Alemanha, os outros mais categorizados (e apoiados em força pelos respectivos países, em gigantescas missões de propaganda), preparam-se para a colheita de ouro,em Munique. Temos, assim, e por exemplo, a natação americana onde ainda neste fim-de-semana os «records» voltaram a cair como fruta madura.

Em Chicago, Illinóis) Melissa Belote melhorou quase em um segundo o «record» mundial dos 200 metros costas, Mark Spitz bateu mais um «record» mundial e outros dois nadadores estabeleceram duas novas marcas mundiais nas provas de apuramento da equipa de natação dos Estados Unidos para os jogos olímpicos.

Melissa, que já conseguira um lugar no conjunto olímpico 100 metros costas, percorreu os 200 metros em 2m20,64s menos 86 centésimos do que o máximo anterior, pertencente à sua compatriota Susie Atwood.

Spitz melhorou para 51,47 segundos o seu «record» mundial dos 00 metros livres, que há dois anos fixara em 5 ,9 segundos. Este foi o quinto «record» mundial batido por Spitz, em oito dias.

John Hencken estabeleceu também novo «record» mundial dos 200 metros bruços com 2m 22,79s, fazendo assim, melhor doque o anterior máximo, de Brian Job, com 2m 23,5s. O próprio Job viria a melhorar o seu máximo pessoal poucos minutos depois para 2,23,36 s.

Por último, Mitch Ivey concluiu a prova de 200 metros costas no tempo de 2m 04,82s. O «record» homologado é a marca de 2m 05,5s do alemão oriental Roland Mathes, que, no entanto, obteve no mês passado o tempo de 2m 02,8s marca que aguarda homologação como novo máximo mundial.

Anteriormente, Hencken tinha ganho a prova de 00 metros bruços e Ivey a de 00 metros costas.

Ainda em Chicago a nadadora Karen Moe (de Santa Clara, Califórnia) estabeleceu igualmente um novo «record» mundial para os 200 metros mariposa, ao fazer o tempo de 2 minutos e 16,62 segundos.

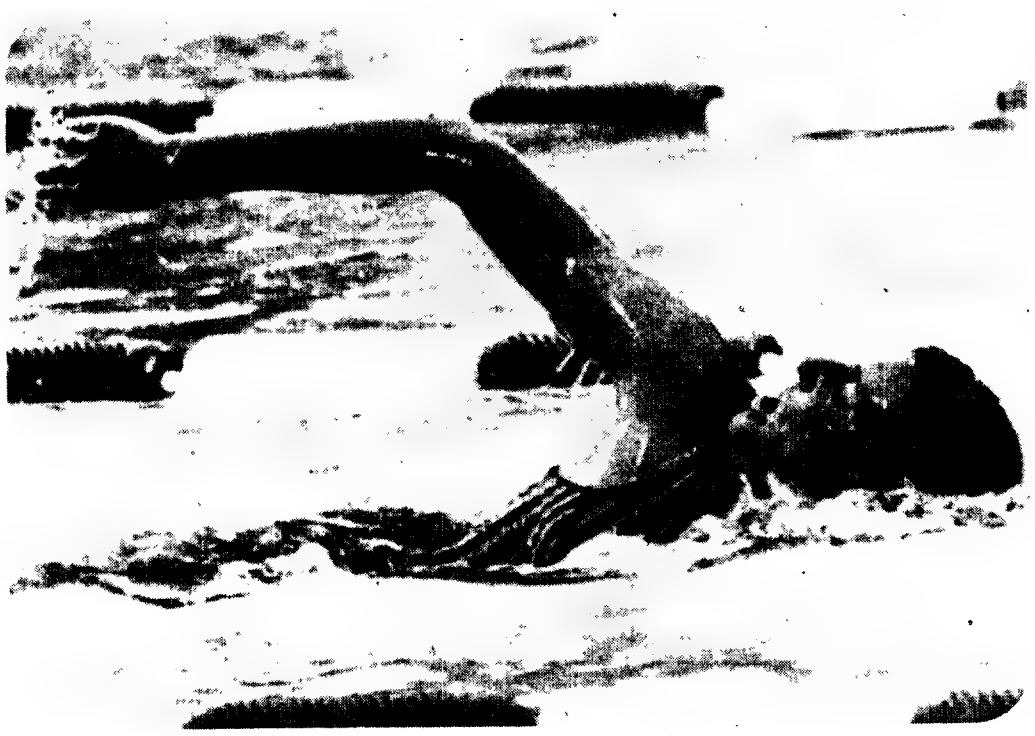
O anterior «record», de 2 minutos e 18,4 segundos, pertencia à americana Ellie Daniel e fora estabelecido em Agosto passado.

A segunda classificada (Lynn Colella) ao fazer 2 minutos e 17,30 segundos bateu também o anterior máximo.

Gary Hall igualou o «record» mundial para os 200 metros estilos ao fazer o tempo de 2 minutos e 9,3 segundos. O «record» fora estabelecido há dois anos pelo sueco Gunnar Larsson.

Karen Moe, de 19 anos, é aluna do segundo ano da Universidade da Califórnia. Hall venceu, no campeonato nacional univer-

Shirley Babashoff (direita) e Keena Rothammer: as melhores do Mundo em 200 metros



Karen Moe: a rapariga - fenómeno que, aos 19 anos de idade, estabeleceu novo máximo mundial dos 200 metros mariposa no tempo de 2 minutos e 16,624 segundos.

REGISTO

JOGOS OLÍMPICOS: De 26 de Agosto a 10 de Setembro, a R.T.P. prepara um programa de transmissão dos principais acontecimentos.

A C. P. INFORMA:

APEADEIRO DE ENTRECAMPOS

ACESSOS A ESTE APEADEIRO PELO LADO ASCENDENTE

Com vista à construção de novas plataformas e abrigo para passageiros, no apeadeiro de ENTRECAMPOS, não nos é possível, durante a execução dos trabalhos, manter a plataforma actual assim como o seu abrigo, do LADO ASCENDENTE.

Em substituição desta plataforma está a ser montada outra, com carácter provisório, imediatamente antes do actual viaduto metálico da Avenida da República, ficando a dar acesso a esta Avenida e à Avenida 5 de Outubro.

Tanto os acessos como a plataforma estão providos de luz eléctrica.

Como a actual bilheteira é encerrada, a venda de bilhetes no SENTIDO ASCENDENTE é feita numa dependência a instalar na plataforma provisória. Para os passageiros que embarquem do LADO DESCENDENTE, a venda de bilhetes é feita em trânsito sem qualquer agravamento.

A projectada plataforma entra ao serviço no dia 31 de Julho.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

PESCA: O Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, realiza no próximo dia 20 o «III Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico» (de barco), competição que terá lugar ao largo da costa lagarvia, na zona compreendida entre Vale de Lobo e a Meia Praia (Lagos).

BASQUETEBOL: Na próxima sexta-feira, pelas 21 horas e nas instalações do I.N.E.F., realiza-se uma palestra a cargo de Vicent Sanjuan, conceituado técnico espanhol. Também nas mesmas instalações (e de hoje até ao dia 12) decorre um curso para treinadores.

O TRAÇO DE PARGANA

Humberto Coelho

NATAÇÃO: A fim de comemorar os seus 53 anos de existência, o Clube Nacional de Natação leva a efeito, no dia 7, pelas 2 horas, na Piscina Municipal dos Olivais, um festival. A inscrição é limitada a dois corredores por prova e termina no dia 12. As classificações serão de carácter individual.

AINDA OS CARACÓIS: Houve festa em Aldeia de Murillo de Rio Leya, na Espanha. E que «Pepe» venceu 75 adversários de oito países e pulverizou o «record» da prova, estabelecido o ano passado. O vencedor arrancou à velocidade de 1,20 metros em cinco minutos e ultrapassou em 20 centìmetros o seu mais directo rival, que era um caracol francês. O prémio para o caracol espanhol foi uma boa porção de suco de tomate: e, tanto ele como todos os outros participantes no «II Grande Prémio Internacional do Caracol», foram regados com vinho da produção local.

JORNADAS NÁUTICAS: O Clube Desportivo de Paço de Arcos realiza, até 0 de Setembro, uma grande festa de barcos. Está já a decorrer o Campeonato Nacional de «Sharpies» de 2 metros. As «Jornadas» terminarão com uma prova de motonáutica.

GOLFE INTERNACIONAL: Gary Player, Tommy Aaron e Jim Jamieson foram os três primeiros classificados do Campeonato organizado pela Associação dos Profissionais de Golfe, que se desenrolou em Birmingham (Michigan). O vencedor recebeu 2 5 contos e os outros dois tiveram o prémio individual de 563 contos.

18 DIAS ANTES DE MUNIQUE

sitário deste ano, as provas de 200 e 400 metros estilos.

Mas a onda de progressão não ficou por aqui. O jovem americano Rick Demont (16 anos) bateu o «record» mundial dos 1.500 metros livres com o tempo de 15m 52,9 s em Chicago. O anterior «record» era de 15m 57,1s e pertencia ao seu compatriota John Kinselle, desde Agosto de 1970.

Mais a americana Jo Harshbarjer bateu o «record» mundial dos 800 metros livres com o tempo de 8m 53,8s. O antigo máximo pertencia à australiana Shane Gould com 8m 58,1s.

DO LADO DE LÁ A RESPOSTA

Na Rússia a mesma coisa: O nadador Alexander Samsonov reduziu de 14 segundos o «record» nacional dos 1.500 metros livres durante os campeonatos nacionais, disputados em Tbilisi, na República Soviética da Geórgia.

O nadador, que tem 19 anos, averbou 16 minutos 31,3 segundos para ganhar a prova e o seu lugar na representação russa que vai aos jogos Olímpicos. Igor Lisetsky foi segundo, com 16 minutos 47,3 segundos e Boris Sandakov ficou em terceiro, com 17 minutos e 9,5 segundos.

Na prova feminina dos 400 metros livres, a vencedora foi Tatyana Zoloznitskaya, com 4 minutos e 40,6 segundos. A seguir classificou-se Yelena Timoshenko, com 4 minutos e 44,4 segundos e a terceira foi nina Sukbovetseva, detentora do título nacional dos 800 metros, com 4 minutos e 44,5 segundos.

Esta jornada será continuada em Moscovo, em meados do mês.

HONESTIDADE

De Sydney partiu a equipaaustraliana para Munique, mas sem maratonista John Farrington, que desistiu no último minuto.

Farrington declarou aos surpreendidos dirigentes da equipa no Aeroporto de Sydney, que não seguia por não se sentir cem por cento apto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro. Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA

Classificado como um dos dois melhores corredores mundiais da maratona, no ano passado, Farrington fez um treino e verificou que uma fractura que sofrera num pé há seis semanas ainda não estava consolidada.

HEMERY ESPERANÇA BRITÂNICA

David Hemery personifica a idéia que muita gente tem do inglês típico: tem boas maneiras, é de trato agradável e mostra-se modesto. Todavia, este estudante alto e de cabelo loiro nada tem de vulgar e pouco tem de típicamente inglês.

Hemery é o campeão olímpico e o detentor do «record» mundial dos 400 metros barreiras, o que o coloca em lugar distinto do atletismo britânico, tanto mais que ele foi o único atleta britânico a ganhar uma medalha de oiro nos jogos olímpicos do México, em 1968.

De resto, os louros da Inglaterra nas provas de pista não foram muito além desta vitória a que se juntou apenas a medalha de prata da falecida Lillian Board na prova de 400 metros planos, o segundo lugar de Sheila Sherwood no salto em comprimento e o terceiro lugar de seu marido, John Sherwood, na prova que Hemery ganhou.

Outro facto distingue Hemery dos seus companheiros de equipa: passou muito pouco tempo na Inglaterra nos últimos cinco anos, regressando dos Estados Unidos apenas algumas semanas antes dos Jogos Olímpicos, onde está a tirar um curso de educação física.

Poucos duvidam que Hemery, tem, na realidade, capacidade para defender com êxito o seu título em Munique, a grande interrogação é se ele terá preparação suficiente.

Na prova decisiva do México mostrou toda a sua valia ao concluir a corrida no tempo «record» mundial de 48, segundos, menos 1,5 segundos do que o seu máximo pessoal anterior. Antes de 968, nunca tinha feito melhor do que 51,8 e uma lesão imobilizara-o durante quase toda a época de 1967. Os 49,6, alcançados pouco antes dos jogos, constituiam a sua melhor marca à chegada à capital azteca.

Com os Jogos de Munique, tem-se passado pràticamente a mesma coisa. Desde o México que a pista pouco tem absorvido da sua vida e apenas nesta época os treinos começaram a dividir o tempo com os estudos.

«Estou quase na mesma fase de preparação e de condição física do que estava em 1968» – declarou Hemery, ao regressar a Inglaterra no mês passado.

O atleta britânico disse, ainda, que o apuramento da técnica de passar barreiras seria a sua

Mark Spitz: em quatro dias, três «records» mundiais (200 metros livres, 100 e 200 mariposa).

principal preocupação e o sector que necessitaria de mais trabalho durante a preparação nas semanas vitais anteriores aos jogos.

Hemery, que salta sempre com a perna esquerda à frente, tenciona adoptar um ritmo de 13 passadas para os seis primeiros obstáculos e de 15 para os quatro últimos.

Nos primeiros treinos, Hemery dava sinais de estar «ferrugento». Em Helsinquia, no fim de Julho, foi cronometrado em 49.9, o seu melhor tempo desde o México. No entanto, esta marca esperançosa foi, ligeiramente diminuida por uma mudança censurada de 13 para 15 passadas.

Hemery ficou, naturalmente, contente com o seu tempo, mas há quatro atletas que já alcançaram este ano a marca de 49,4 o que leva a concluir que no grande dia terá de estar no máximo apuro da sua forma.

Para mim, o principal candidato à vitória é o norte-americano Ralph Mann, mas outros poderão ganhar. Este ano, o conjunto de barreiristas é muito forte» – declara Hemery, que, a propósito das suas próprias possibilidades, acrescenta com modéstia:

«Se me mantiver em forma poderei estar na final, mas isso é tudo quanto posso pedir.»

POLÓNIA: O «SANSÃO»

De barba «à Sansão» e com um físico a condizer, Wladyslaw Komar é um lançador de peso de classe mundial e pretendente a uma medalha de oiro nas Olímpiadas de Munique.

Com 32 anos, o já veterano Komar é um dos quatro atletas polacos com quem o país conta para a obtenção de medalhas nas competições que se iniciam no dia 26.

Os outros são o especialista nas corridas com obstáculos Kazimierz Maranda e duas mulheres: Irena Szwinska, que venceu os 200 metros no México, e a lançadora do dardo Ewa Gryziecka.

O treinador Janusz Koszewki, que tem extraído alguns bons resultados de outros atletas menos conhecidos, espera que a Polónia vá além das duas medalhas que conquistou nas provas atléticas nas Olimpíadas de 1968.

No entanto, é com Komar que ele mais conta. Medindo 1,95 e pesando 126 quilos, o antigo amador de Boxe foi o sexto na cidade do México, com um lançamento de 20,32 metros.

Desde aí deixou crescer a barba e a sua capacidade no peso também cresceu: foi terceiro nos campeonatos europeus em Atenas e no princípio deste ano estabeleceu novo «record» polaco, com 21 metros.

– Se ele atingir os 21 metros em Munique isso só servirá para um sétimo lugar mas também pode ser que chegue para a medalha de oiro – observou Koszewski.

Maranda, de 27 anos, mostrou que estava em boa forma em 27 de Junho, quando fez o melhor tempo desta temporada nos 3.000 metros obstáculos – 8,23.6 minutos, apenas mais 1,6 segundos do que o «record» mundial na posse do australiano Kerry O'Brien.

Irena Szewinska ainda não chegou ao apuro que a levou a ganhar os 200 metros no México. O seu melhor tempo este ano é de 22,7 segundos, comparado com os 22,5 na final de 1968.

A lançadora do dardo Ewa Gryziecka, com o seu «record» pessoal de 62,70 metros, deve ser uma das melhores em Munique.

(FP, ANI e «DI.»).

Chi Cheng: a bela chinezinha que vai defender em Munique os «créditos» asiáticos nas provas de velocidade pura (100 e 200 metros)

Jo Ann Harshberger: mais veloz nadadora mundial em 800 metros livres (8 minutos e 53,838 segundos)

Komar (Samsão polaco) promete ouro em Munique.

Rick Demont: aos 16 anos de idade conseguiu 15 minutos e 52,91 segundos nos 1 500 metros livres.

Kurt Krumpholz: 4 minutos e 11/10 de segundo nos 400 metros livres.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	443$	443$	–
Cons. 3 %	483$	483$	–
Cons. 3 1/2	–	563$	–
Centenários	1.274$	–	–
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	1.000$	1.000$	–
Exter. 1.ª s	–	614$	650$
Extern. 1.ª c.	–	619$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	800$
Extern. 3.ª c.	–	–	820$
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	935$	950$
C M L 5 % 3/	–	990$	1.000$
C. P 5,5 % 67	–	950$	–
C P 5,5 % 68	–	950$	–
C P 5,5 % 69	–	–	950$
Corr. 5 3/4 %	900$	890$	900$
Metr 5 3/4 %	–	960$	–
Tur. 5 3/4	–	985$	1.000$
C. P. 63/4	1.013$	1.013$	1.015$

ELECTRICAS

G. 5 % 58	–	–	840$
G 5 % 59	–	–	840$
G. 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	920$	–
G. 6 % 69	–	–	945$
G. 7 % 71	–	1.022$	–
H. E. C. 5 %	–	805$	–
H. E. C. 6 %	–	740$	–
H. E. D. 5 %	915$	910$	–
H. E. D. 6 %	905$	900$	–
H. E. N. P. 5 %	–	790$	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	930$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zéz. 6 %	–	920$	–
N. Elc. 5 %	–	760$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	740$	–	750$
U. E. P. 5 % 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	890$	880$	900$

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	–	900$
A. P. T. 5 % 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	–	965$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.025$	1.022$	–
Sacor 5 % 54	–	940$	–
Sacor 5 % 60	–	830$	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	–	–	925$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	795$	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.100$	6.100$	6.150$
Alentejo	1.840$	1.835$	1.840$
Angola	4.000$	4.000$	4.050$
Cred Predial	6.350$	6.300$	6.350$
Esp. Santo	11.000$	10.900$	11.000$
Fomento	4.950$	4.950$	4.980$
F & Burnay	–	42.000$	45.000$
N. Ultr. m.	5.900$	5.900$	5.950$
N. Ultr. c.	6.950$	6.950$	7.000$
Portugal n.	4.600$	4.500$	–
Portugal p.	6.100$	6.050$	–
P. Atlântico	11.450$	11.350$	11.500$
Totta & Açores	6.450$	6.450$	6.500$
Algarve	2.200$	2.190$	2.200$
Borges & Irmão	9.900$	9.900$	–

De Seguros

Alentejo	146$	145$	146$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	–
Mundial	1.345$	1.340$	1.350$
Soberana	–	1.700$	–
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C. P. E. P	1.102$	1.120$	1.130$
C P E n	1.080$	1.080$	1.082$
E. Beiras	–	1.720$	1.760$
G. Elec c	335$5	335$	336$
H E A.A.	160$	160$	160$5
H E N P	–	–	–
H. E S E.	–	–	1.680$
U. E. P	193$	192$	193$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	1.090$	–
Ag. Incomáti	2.600$	2.500$	–
Ag S T e P.	–	–	–
Aç Angola	–	845$	–
Alg Angola	–	175$	185$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	60$	70$
Buzi	78$	78$	79$
Cabinda	–	130$	135$
Com Lobito	680$	675$	690$
D. A. T. 100	1.810$	1.810$	–
H E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	410$	–	–
Sonefe p.	420$	422$	424$
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	440$
Ag. Lx. 34	–	415$	435$
Ag. Lx. 36	–	400$	405$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	6.650$	6.500$	6.650$
C. Tejo p	14.500$	14.500$	–
F. Ramada	1.270$	1.268$	1.275$
Fornos Elect.	–	138$	139$
P. Celulose	–	4.050$	–
Siderurgia p.	4.450$	4.450$	–
Siderurgia n.	–	2.970$	3.000$
Socel	3.630$	3.620$	3.650$
Cidla	7.800$	7.750$	7.850$
C. U. F.	2.950$	2.900$	3.000$
Intar	590$	585$	595$
Nitratos	995$	990$	1000$
Petroquímica	990$	990$	995$
Sacor	3.700$	3.650$	3.700$
Tab. Portugal	2.900$	–	3.000$
Tabaqueira	7.750$	7.700$	7.850$
U. F. Azoto	755$	755$	760$
Empor	–	205$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	900$	880$	900$
Nac. Naveg.	–	–	3.500$
Naveg. (Col.)	2.000$	1.970$	2.030$
P. Pesca	–	–	–
Matur	1.000$	990$	1.010$
R. Marconi	2.000$	–	2.040$
TAP	–	1.260$	1.285$
Compal	–	650$	700$
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	1.500$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands		33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$41,5	$43,5
França Franco	5$45	5$75
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	65$00	68$00
Itália Lira	$043,5	$047
Marrocos Dhran	5$10	5$60
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$55	5$85
Suíça Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	57$00	62$00

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	1-8-72	7-8-72	8-8-72
GERAL	189,9	194,8	*196,8*
METROPOL	194,0	199,8	*202,2*
ULTRAM	160,2	158,2	*157,5*

J. BURNAY, LDª

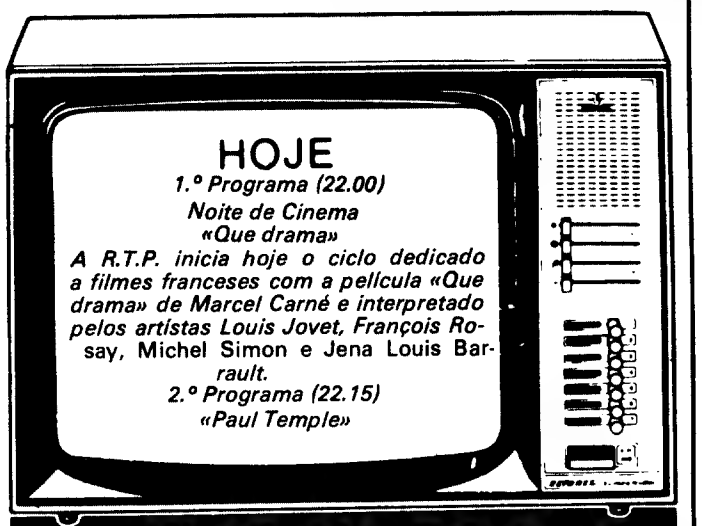
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O dinamismo da mulher contemporânea
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Entre Munique e Kiel
14.30 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Tempo Internacional
21.00 Casei com uma feiticeira
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Que drama»
23.40 Últimas notícias
23.50 Meditação

2.º Programa

20.30 Abertura e Sarilhos no ar
21.00 O livro à procura do leitor
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.10 Vivendo o futuro e Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

10.40 Posse do Chefe do Estado Transmissão directa da cerimónia na AAssembleia Nacional
13.00 Concerto N.º 5 de Beethoven
13.15 Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Filme infantil «O circo Kiri»
20.00 Motores em marcha
20.50 14 anos na Presidência da República
22.00 Eurovisão: Concerto realizado em Zeljowi Wola.
22.40 As novas aventuras de Vidoca
23.00 Eurovisão Concerto realizado em Zelejowa Wola em homenagem a Frederico Chopin
23.35 Telejornal, últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O dinamismo da mulher contemporânea
20.50 14 anos na Presidência da República
21.00 Mrs. Muir e o Fantasma
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Documentário Requiem para um lago
22.40 Os Vingadores
23.15 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no litoral oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	17º
PENHAS DOUR.	16º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	18º
FARO	24º
FUNCHAL	24º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima *29,5º*

Penhas da Saúde
Minima *11º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16º
Atmosfera 20,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.18	*3,8 m*	8.54	*0,9 m*
15.36	*4,1 m*	21.27	*0,7 m*

Dia 9

04.03	*3,9 m*	9.36	*0,8 m*
16.20	*4,2 m*	22.07	*0,6 m*

Dia 10

4.44	*3,9 m*	10.14	*0,7 m*
17.00	*4,2 m*	22.43	*0,6 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado no litoral oeste e pouco nublado nas restantes regiões; vento moderado do Quadrante, Oeste; possibilidades de períodos de chuva na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

Nascer às *6.46*
Ocaso às *20.38*

Dia 9 | Dia 17 | Dia 24 | Dia 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 Cançonetas
16.30 Convívio- Programa da Juventude
18.05 Os convidados de hoje Ike e Tina Turner
18.20 Espectáculo-cinema
19.10 Orquestras
19.30 Recrecordar é viver-por Maria Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro
20.30 6.º Episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer Ouvir?
21.55 Viagem ao Passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir- O Conjunto de António Mafra
22.30 Tempo de Jazz,por Raul Calado
23.05 De um dia para outro, por ArmandoCorreia
00.00 De um dia para o outro- (Cont.)
00.30 Junção (Entra o MF 1 de LX) DIÁRIO Sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fexo

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Radio Universidade
00.30 Junção com o 1.º Programa
2.º Programa

16.00 Uma obra... Duas Interpretações
16.50 «1.ª Peças Nocturnas OP. 23 (Schumann)
17.15 Curiosidades Musicais
17.45 Intercâmbio Musical
18.30 Gravações Históricas - Musica de piano de Debussy por Walter Gieseking
19.00 Dança e Balett, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio Educativa- Auditório Juvenil
19.30 Rádio Educativa - Auditório Juvenil
20.00 Diário Sonoro
20.20 Trechos em Viola Dedilhada - (Granados)
20.30 Suite em si Bemol Maior (G.P. Teleman)
21.00 Música Coral - Cinco Madrigais (Gesualdo da Venosa)
21.20 Tempo Literário
21.45 Recital de Canto e Piano por Sara Rosa e mMário Pellegrini
22.06 Abertura da Ópera «As Vesperas Sicilianas» (Verdi)
22.15 O Gosto pela Música - pelo Dr. João de Freitas Branco
22.45 A Orquestra Filarmónica de Viena - Obras de Wagner
23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Obras de Brahms e Strauss
23.15 Sonata N.º 40, Para Violoncelo e Pianp (Shostakovich)
23.40 Canções de Schubert - pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau
00.15 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»(Realização de Fialho Gonveia)
20.00 Nota de Abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça à Noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de Alegria
23.19 Apenas Música
23.30 PBX
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso Programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de Abertura
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à GÔ-GÔ
23.00 Noticiário; Programa à GÔ-GÔ (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.04 Programa C.D.C.
18.00/20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do Chá
18.30 Ela e o seu Mundo
18.45 Matinée Teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte Dia a Dia
21.00/24.00 «Género»
21.05 Leitura
21.25 Musica para Meditar
21.40 Orquestras
21.45 O Arauto da Verdade
22.03 Uma vedeta na Noite
22.15 O Mundo de Amanhã
22.30 Quando o Telefone Toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (tel 637318)

ALCÂNTARA
Probidade R de Alcântara, 15-A (tel. 638589); **Infante Santo** Rua do Olival, 290 (tel 661003)

ALFAMA
Anunciada Rua do Vigario, 74 (tel 866360)

ALTO DO PINA
Eusil Rua Barão Sabrosa, 104 (tel 841912)

ALVALADE
Rainha Santa Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (a Avenida do Brasil) (tel 765262), **Alentejo** Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682), **Belo** Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314); **Estados Unidos** Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859)

AMEIXOEIRA
S.Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras (tel. 790969)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (tel 845513)

AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (tel 720820)

ARROIOS
Brasil Rua Alves Torgo, 29-31 (tel. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (a Feira Popular) (tel 763016), **Cardote** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da Republica) (tel 772291), **Saldanha** Avenida Praia da Vitoria, 53 (tel. 43938)

BAIRRO ALTO
Durão Rua Garrett, 90 (tel 324166)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel 311216)

BAIXA
Frazão Rua das Portas de Santo Antão, 72 (tel 328180).

BENFICA
Marques Estrada de Benfica, 648 (tel 700096), **Vilex** Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548); **São João** Estrada da Luz, 124-A (tel 783179)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 480125)

CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (tel. 680931); **Rualto** Alto de Carvalhão, 5-B (tel 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 66606) **Almeida** Rua Silva Carvalho, 136 (tel. 681726)

CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (tel. 790969).

CHIADO
Durão Rua Garrett, 92 (tel. 324166)

CONDE REDONDO
Branco Avenida Duque de Loulé, 61 (tel. 45048)

ESTRELA
Gama Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339)

GRAÇA
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842), **Progressiva** Rua de Santa Marinha, 18 (tel 863619)

GRILO
Grijo Rua do Grilo, 25 (tel 385264)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 122 (tel 790332)

MADRAGOA
Lys Rua da Esperança, 17 (tel 660913).

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (tel. 311091); **Central** RuaAlferesBarrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539)

PEDROUÇOS
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533)

PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-ra, 140-B (tel 720703-728391)

RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741).

SANTO AMARO
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elisio, 29-A (tel 637070)

S.MAMEDE
Cunha Rua da Escola Politécnica, 16 (tel 325455)

S.PAULO
Ultramarina Rua de S.Paulo, 99-101 (tel 321771)

S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius Rua Rialho de Almeida, 38-A (tel 44000)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224020)

ALAMDA
Nuno Álvares AV. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Piçarra Av. do Bocage, 65-A)Tele 2274771)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)

SEIXAL
Godinho L. da Igeja, 51 (Telef. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9(Telef. 934589)
Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança Estr. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes L. Rainha D. Amélia, 20 (Telf 980155)

COLARES
Abreja (Telf. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A)Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 242839)

PAREDE
Macau R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Ostende R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**,, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lir[illegible], 62

COIMBRA

Silva Soares, R. M de Albuquerque, 26 - 28 (tel 26554). **Vilaça, I.d.ª**, R Ferreira Borges, 132 (tel 22043). **Cruz e Costa**, R A Vasconcelos, 71 - 71 - A (tel 22715)

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30 - Grupo B 10 anos
Novamente o filme que inaugurou este cinema «O FACHO E A FLECHA»
Com Burt Lancoster e Zvirginia Mayo

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D (18 anos) 4.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo D 18 anos)
Audacioso, brejeiro, e dramático! «MEMÓRIAS DE UMA ALCOVITEIRA» com Julian Mateus Elisa Ramirez, Amélia de la Torre, Easimancolor

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B 10 anos)
«FÓRMULA 1» com Brad Harris, Olinka Berova e Graham Hill

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
25.ª Semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

BERNA (Tel. 776098)
Hoje às 15,15 e 18,30
Grupo A (6 anos)
Um filme dedicado às crianças O LADRÃO DE BAGDAD de Alexander Karda com Sabu, June Dupez e Conrad Vedt (Technicolor)
21,45
Colorido
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana
O amor e a vida no ponto de separação de duas Épocas A GRANDE FUGA, com Lyndmila Savelyena e Mikhail Batalon Technicolor (ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 72.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Easimancolor
O Reino do terror alarga-se! AS CICATRIZES DE DRÁCULA com Christopher Lee.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
28.ª Semana O filme do ano TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18,30-21,45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Uma surpreendente história de suspense A MORTE CHEGA DO PASSADO, com David McCallum e «Susan Strasberg. (Ar condicionado).

POLITEAMA
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
Uma traição vingada com ferocidade CHAMAVAM-LHE REI col. com Klaus Kinski e Richard Harrigon.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Um filme de Marcel Carvé.
(Grupo D 18 anos)
Rolf Valone e Simone Signoret «TERESA RAQUIM»
(Metro-Alvalade)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Anthony Quinn e Virna Lisi em A 25.ª HORA
Metropolitano: Alameda)
Amanhã 18.30 - Secção clássica - Grupo B (10 anos) - um Western que é uma obra prima «SHANE» com Allan Ladd Van Heflin e Jean Arthur

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
6.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«A TRANSPLANTAÇÃO»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
7.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encontro gastronómico

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D 18 anos)
Claude Lelouch triunfa com «SMIC SMAC SMOC» Uma obra-prima de malicia e bom humor com Catherine Algret, Charles Gerard e Francis Lor Em complemento «IRÃO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
2.ª Semana
Uma sátira dirigida aos computadores «MILHÕES ESCALDANTES» com Peter Ustindy, Maggie Smith e Kar Malden
Metrocolor

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
«FUGA DO PLANETA DOS MACACOS» Scopecolor com Roddy McDowall, Kim Hunter e Natalie Trudy Em complemento «BANDOLEIRO» (Metropolitano Arroios - P. Chile)

LYS (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo B 10 anos)
Yul Brynner em «ADEUS SABATA» em continuação de estreia em complemento «O PEQUENO BANHISTA»
(Metropolitano Intendente)

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Eastmancolor
Um filme de Orson Welles HISTÓRIA IMORTAL, com Orson Welles e Jeanne Moreau
(Ar condicionado)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos)
Em continuação Hayley Mills e John Mills em «ESTE DIFICIL AMOR»

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
Uma história de amor e violência «O HOMEM QUE EU NÃO MATEI» color com Anthony Steel e Shirley Anne Field. Em complemento «3 HOMENS NUM BOTE»

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
3.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gabl Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Filha do Frankenstein»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Valsa do Medo»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«Concerto para uma pistola solista»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A Princesa»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Bandoleiro negro» e «F. B.I. contra a Mafia»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«As noites quentes de Lady Hamieton»

ARCO-IRIS
21.00 (10 anos)
«Justiça de Eringo»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Crime no bosque»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Persiguição impiedosa»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Um cacho de uvas ao Sol»
ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21 (18 anos)
«O Vento do Oeste»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«Maria Isabel»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«A Transplantação»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (10 anos)
«Os 6 Invencíveis»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Caçador de bruxas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Reverendo Colt»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Discussão no quarto»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Ameaça»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Os Homens da Bonanza» e «Jovens e belas»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«A Máscara da morte vermelha»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»
PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«O Regresso»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Mundo cão»
OLIMPIA
21.30 (14 anos)
Sartana de Safia Sabata»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Black Jack»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Lamel
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Ladrão»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Doutor Jivago»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ponto crítico»

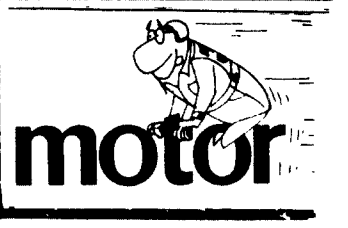
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O Primeiro rebelde»

CINEMA TERÇO
21.30 (18 anos)
«Agência de Vigarices»

CARLOS ALBERTO
21.00 (14 anos)
«Paranoia» e «A Papoilatambém é uma flor»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fogo cruzado»
ESPLANADA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Aconteceu no Oeste»



BARS BOITES espectáculos

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, **fado de Coimbra por Americo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ary Hortense e Alcino de Carvalho) Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo. **Rua Diario de Noticias, 107, Telef 328307**

FORCADO
Elenco Maricota Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal José Alberto Manuel Martins Fados pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Camara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais Telef 263864**

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô,Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de Antonio Parreira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natalia dos Anjos **Travessa de S. Miguel, 22, Alfama Tel. 868551**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 46384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av Duque de Loulé, 73 Telef 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946**

CACO Dancing e música ambiente com singular quarteto **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PARA MÉDICAS E ENFERMEIRAS

Uma portaria da Presidência do Conselho determina que pode ser admitido pessoal feminino voluntário para o desempenho das funções de médicas e farmacêuticas em qualquer dos ramos das forças armadas. O diploma diz que **«compete ao ministro da Defesa Nacional, quando as circunstâncias o impuserem e tendo em vista evitar a convocação de oficiais do quadro de complemento pertencentes às oito classes mais antigas das tropas licenciadas, habitlitados com licenciaturas, cursos ou especialidades, e indispensáveis às forças militares em operações, definir outras funções que poderão ser desempenhadas por pessoal feminino voluntário»**. A este pessoal serão reconhecidos todos os direitos que usufruem os convocados para a prestação do serviço militar.

O período mínimo de prestação de serviço será de um ano, prorrogável, uma ou mais vezes, por idêntico período, **«se se mantiverem as necessidades que determinarqm a admissão e às interessadas convier a prorrogação»**.

Quando desejem prestar serviço como militares ou quando no convite se defina que o serviço será prestado dessa forma, **«as interessadas são graduadas nos postos até tenente-coronel ou capitão-de-fragata»**, conforme o ramo das forças armadas a que se destinem.

Será feita às candidatas uma inspecção médica, destinada a comprovar a aptidão física para o serviço militar que irão desempenhar. Cada ramo das forças armadas estabelecerá, através dos seus orgãos competentes, um curso de formação militar básica a frequentar pelas candidatas admitidas.

Manecas: do Sporting de Luanda para o Sporting de Portugal

O Sporting regressou com o contrato de Manecas no bolso

De Moçambique, onde jogou no domingo passado contra o F. C. do Porto regressou a equipa de futebol do Sporting, sem lesões e sem problemas de qualquer espécie. A equipa não chegou à final da Taça TAP (ganhou ao Belenenses, perdeu com o Vitória e empatou com o F. C. do Porto), mas todos os componentes da comitiva referiam a satisfação do dever cumprido para além de alegarem um certo mal-estar contra as arbitragens.

Os «leões» erraram cerca das 10 e 30 e segundo informou o dr. Brás Medeiros, presidente da direcção do clube, trazem no bolso o contrato de Manecas. Manecas é um avançado de largo futuro, actuando no Sporting de Luanda. Se seu clube se perder todas as hipóteses de conquistar o campeonato local, Manecas rumará de imediato a Lisboa; se mantiver aspirações até ao fim, a vinda do jóvem futebolista só acontecerá em Outubro. De qualquer modo, o seu concurso está assegurado pelo Sporting, com o aval de Alexandre Baptista, actual treinador do Sporting de Luanda.

Alguns dos navios imobilizados pela greve dos estivadores nos portos britânicos, a qual entrou no décimo segundo dia, apesar do estado de emergência decretado pelo governo conservador de Eduard Heath. (Telefoto UPI/Telimprensa — DL)

Shetland e Orkney quase sem alimentos devido à greve

LONDRES, 8 (FP) — Os habitantes das ilhas de Shetland, ao norte da Escócia, estão a chegar ao fim das suas reservas de «bacon», carne de vaca e vegetais e, se a greve dos portos continuar, dentro de três ou quatro dias estarão esgotados os outros productos alimentares.

As autoridades da ilha de Orkney e das ilhas ocidentais anunciaram também que as reservas de viveres estão a chegar a um ponto crítico.

O próprio governo comunicou ontem à noite que os lavradores serão forçados a matar prematuramente os poscos e as aves de capoeira se não lhes forem fornecidos ràpidamente rações para os animais.

«Os senhores e eu podemos passar sem uma refeição, mas não podemos dizer a uma galinha que não há nada para ela comer» — declarou um informador do ministério da Agricultura, que acentuou: «As pessoas ainda não compreenderam até que ponto as coisas já foram.»

George Catell, director director geral do sindicato nacional dos agricultores declarou, por seu turno: «Ficamos perante um problema terrível se a greve se prolongar para além desta semana.»

A polícia anunciou que ontem foram detidas dezanove pessoas en recontros trabalhadores das docas e motoristas de camiões nos portos de Rowhedge, Hull, Goole e Scunthorpe. As escaramuças foram por vezes violentas e houve vários feridos.

Os motoristas afirmaram que os piquetes de grevistas os estão a impedir de ganhar a vida ao oporem-se à entrada e saída de mercadorias dos portos.

Restaurantes chineses alarmam em França a contra-espionagem

PARIS, 8 (Por Aline Mosby, da UPI) — ANI) — Os restaurantes chineses estão a proliferar por toda a França. E o facto está a tornar cada vez mais apreensiva a «Direction de Surveillance du Territoire», a organização de contra - espionagem do país.

Funcionários da DST afirmam que os restaurantes são a cobertura clássica de células de espiões, e que, desde o princípio do ano, 48 chineses pediram licenças para abrir restaurantes em Paris, Grenoble, Lyon, Marselha e Nice. Ora sabe-se que destas cidades, as quatro últimas estão a uma distância relativamente pequena dos laboratórios de fabrico de urânio e de investigação atómica.

Segundo a revista «Paris - Match», dos trezentos restaurantes chineses que existem na França, 240 são considerados suspeitos pela DST, o que faz com que tanto os criados como os cozinheiros e os proprietários sejam atentamente vigiados pelos agentes franceses.

A este propósito, um elemento destacado da comunidade chinesa de Paris declarou à reportagem da UPI que vários cozinheiros - chefes chineses em Paris tinham ido recentemente a Pequim com todas as despesas pagas pela embaixada chinesa.

Segundo a mesma fonte, vários restaurantes chineses abriram recentemente em Paris com fundos fornecidos pela embaixada chinesa.

Entretanto, o governo francês está a limitar a concessão de vistos a imigrantes chineses, particularmente os que indicam a profissão de cozinheiro.

O número de restaurantes chineses na França começou a aumentar na altura em que a China abandonou o seu isolamento e entrou na cena política mundial com a sua entrada nas Nações Unidas e a abertura de embaixadas no estrangeiro.

Toda a grande potência deve ter a sua rede de espionagem — afirmam, sem rebuço, os chineses em Paris.

Agora, a China deverá fazer da França a sua base para operações de espionagem na Europa e na Africa — acrecentam observadores ocidentais.

Agentes franceses da contra - espionagem julgam que Pequim pretende enviar cerca de quatro mil espiões para a França.

A nova embaixada chinesa em Viena poderá tornar-se — ao que se afirma am Paris — o centro financeiro das operações de espionagem chinesas na Europa e na Africa, e em especial na Europa Oriental.

FUNERAL DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE GONDOMAR

Foi a enterrar, da igreja do Bonfim para o cemitério de Fanzeres, o presidente da Câmara Municipal de Gondomar, dr. Manule Lema Monteiro que, ontem de madrugada, fora vítima de um acidente com o automóvel que conduzia, em Vandas de Grijó (Gaia). Sua esposa, D. Julieta Lema Monteiro, que o acompanhava e recolhera ao hospital de Santo António, com fractura de uma coxa, está livre de perigo, embora continue internada.

COMEÇOU O FESTIVAL DE SINTRA

Com um concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Victor Alessandro, inicia-se hoje, no Teatro Carlos Manuel, a 16.ª edição do Festival de Sintra, certame turístico promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

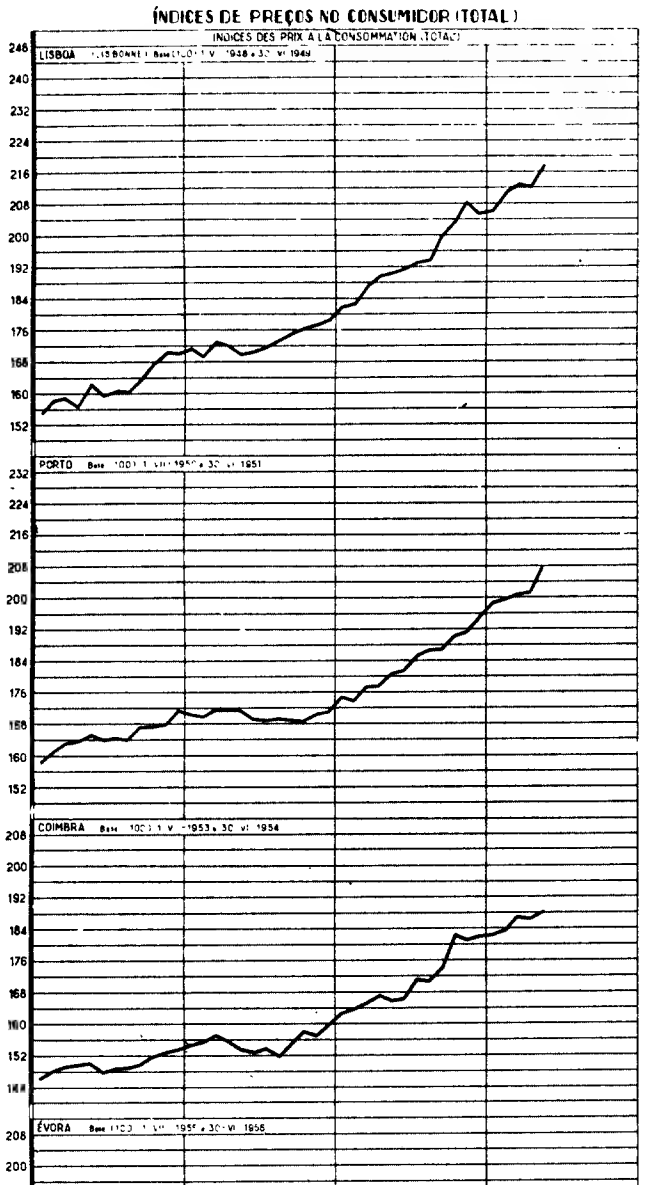
O programa, que se prolongará até dia 30, inclui ainda um recital de violino e piano, por Regis Pasquier e Tania Achot; dois recitais de piano, por André Tchaokovsky e Maria José Falcão; um concerto de Música sacra, pelo Coro Gulbenkian, regido por Pierre Salzmann; dois concertos de música de câmara, pelo Ensemble Instrumental de França; um concerto de música vocal, pelo Quartrto de Madrigalistas de Madrid, dirigido por Loia Rodriguez Aragon; e teatro, pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez.

Os bilhetes e assinaturas para estes espectáculos, encontram-se à venda no centro de Turismo de Sintra, telefone 981157; no Palácio Foz, em Lisboa; e na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Nº 5 - MAIO DE 1972

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (TOTAL)



EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA

Como se pode verificar pelo gráfico, referente ao mês de Maio, registou-se nova e considerável subida de preços no consumidor, tendo em Lisboa o seu índice passado de 211,6 no mês de Abril para 217,8 em Maio. Relativamente a idêntico período do ano transacto, a elevação dos preços no consumidor na capital portuguesa foi superior a 10 por cento.

Houve dois grupos de bens de consumo em que a taxa de aumento foi mais acentuada, salientando-se o grupo dos produtos alimentares e o da habitação. Foram as seguintes as percentagens de elevação dos preços no consumidor, em Lisboa (de Maio a Maio):

Alimentação, 17,8 por cento; vestuário e calçado, 7,0 por cento; habitação, 19,3 por cento; combustíveis e electricidade, —; higiéne 12,7 por cento; diversos, 5,5 por cento.

OS MOVIMENTOS DE CAPITAIS NA EUROPA

Em período de redução e supressão das barreiras comerciais entre nações, os investimentos no estrangeiro apresentam-se como uma necessidade cada vez mais imperiosa. Com efeito, a internacionalização dos sistemas de produção e distribuição.

A tendência para a implantação de instalações comerciais e industriais fora das fronteiras nacionais constituiu inicialmente uma resposta a preocupações de ordem tecnológica e económica: assegurar o abastecimento em matérias-primas e energia dentro das melhores condições; repartir os riscos conjunturais inerentes a cada mercado; permitir a produção em grandes séries através do alargamento dos mercados; encontrar fontes de financiamento mais abundantes através do recurso ao crédito rxterno.

Mas no momento actual, em que as protecções aduaneiras e não aduaneiras a pouco e pouco vão desaparecendo, verifica-se lògicamente uma intensificação dos movimentos de capitais entre países. E, mais especìficamente, a ampliação do Mercado Comum a quatro novos países e as provàveis negociações sobre reduções aduaneiras entre a Europa e os Estados Unidos são outros factores que irão acelerar ainda mais estes movimentos de capitais para além-fronteiras. Na realidade, o investimento no estrangeiro torna-se para cada país a contrapartida necessária dos investimentos estrangeiros no seu próprio território: para assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da sua indústria perante a invasão de concorrentes estrangeiros, esse país terá de se defender com armas iguais, invadindo de modo idêntico os mercados dos seus concorrentes.

Compreende-se, assim, a importância de que se reveste uma análise dos fluxos de capitais que se verificam durante os últimos anos entre os grandes blocos económicos, pois eles constituem um dos elementos mais caracterizadores da estratégia económico-financeira das nações modernas. Daí o interesse deste pequeno estudo sobre a matéria que incide essencialmente sobre os movimentos de capitais da CEE e da Grã-Bretanha ( ).

Foi a Grã-Bretanha o país europeu que na década de 1960-69 efectuou um maior volume de investimentos no estrangeiro, isto é, um total de apròximadamente 8 mil milhões de dólares, pràticamente tanto como os seis países do Mercado Comum em conjunto.

Com efeito, neste período, os investimentos realizados no estrangeiro pelos países da CEE atingiram os seguintes números: República Federal da Alemanha, 2 mil milhões de dólares; Países Baixos ,9 mil milhões; Itália e França, .7 mil milhões cada um; Bélgica e Luxemburgo, 700 milhões de dólares cada um.

Na verdade, a Grã-Bretanha, embora debilitada nestes últimos anos pelo presistente baixo ritmo de crescimento económico, consegiu que a sua taxa de investimentos no estrangeiro continuasse a aumentar ao ritmo de 8 por cento a 9 por cento ao ano. Aliás, uma comparação com outros países permite verificar que, enquanto os Estados Unidos reservam para este fim uma fracção média de 2,5 por cento da sua formação bruta de capiatl fixo, a França 1,5 por cento e a Alemanha 1,2 por cento, a mesma taxa atinge na Grã Bertanha valores entre os 3,5 por cento. Na realidade, associedadesbritânicas há já muito que escolheram a Europa para as suas actividades, antecipando assim o movimento de opinião pública nesse sentido.

Como se pode verificar pelo quadro que se segue, os investimentos britânicos nos países da CEE têm-se traduzido por números elevados, em rápida progressão.

Evolução dos investimentos britânicos na C. E. E.

(em milhões de libras)

	1963	1966	1969	Investimentos totais em fins de 1968
França	12	16,5	18	180
Itália	3	2,3	9	80
Benelux	11,3	15	36,5	204
Alemanha	13,5	16,8	41	178
Total C.E.E	39,8	50,4	104,5	628

Pelo contrário, os investimentos dos «Seis» na Grã-Bretanha, embora tenham crescido nos últimos anos a um ritmo elevado, são muito mais modestos:

	Em milhões de libras
1963	9
1966	9,7
1969	35
Investimentos totais em fins de 1968	278

Por outro lado, os investimentos ingleses nos Estados Unidos e na Africa do Sul também têm crescido ràpidamente, e só neste último país, em fins de 968, atingiram um total de 585 milhões de libras, ou seja, quase tanto como no conjunto dos países do Mercado Comum.

Este notável esforço de conjunto explica talvez a razão por que a indústria britânica não conseguiu pôr em prática internamente uma política de equipamento muito dinâmica.

Passando-se em seguida à análise das interpretações de capitais entre os sete países europeus (CEE) chega-se a algumas conclusões um pouco inesperadas, salientando-se as seguintes três:

— E muito maior do que se poderia supor a penetração de capitais de cada um dos países nas indústrias dos outros;

— Estes «investimentos cruzados» têm tendência a aumentar, o que poderá eventualmente vir a constituir uma das bases da futura unidade europeia;

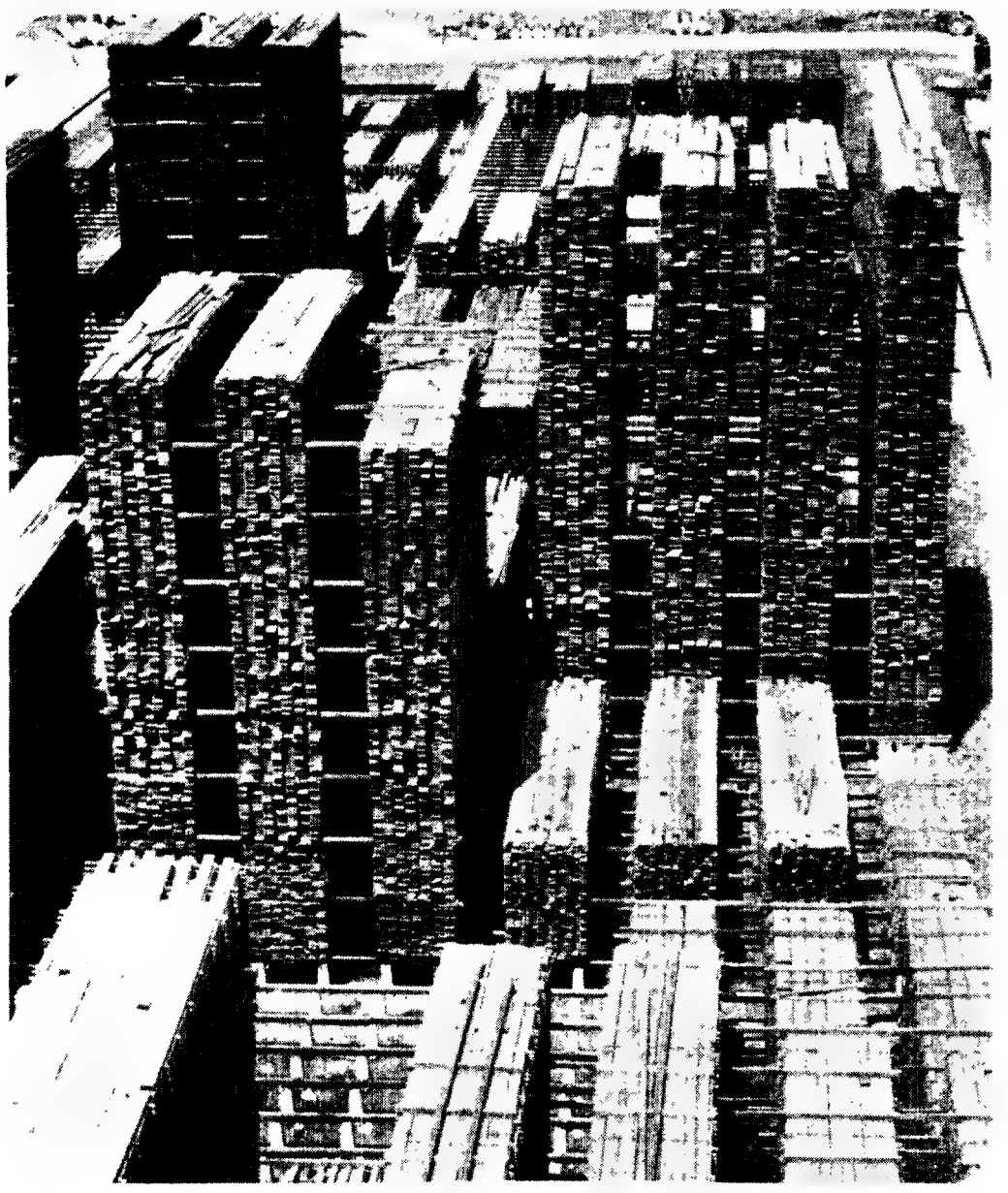
— Nestes movimentos de capitais, a Grã-Bretanha e os Países Baixos surgem como os seus mais importantes agentes, precedendo a grande distância a República Federal da Alemanha.

Dos 9,3 mil milhões de dólares que os «Seis» e a Grã-Bretanha investiram no estrangeiro entre 965 e 969, a parte consagrada a «investimentos cruzados» atinge a média geral de 26,6 por cento. Numa análise por países, vê-se que esta taxa se eleva a 55 por cento nos Países Baixos, 36 por cento em Itália, 32,5 por cento na Alemanha, 86 por cento na Bélgica-Luxemburgo, e não ultrapassa os 14 por cento na Grã-Bertanha e os 21 por cento em França.

Em valores absolutos, foi a Holanda que neste período efectuou um maior volume de investimentos nos países do conjunto CEE - Grã-Bretanha: 730 milhões de dólares, contra 343 milhões da Alemanha, 640 milhões da Grã-Bertanha, 339 milhões da Itália, 24 milhões da França e 82 milhões do Benelux. Aquele país é também o principal investidor na Alemanha (seguindo-se-lhe a Grã-Brtanha, a Itália e a França), o mesmo acontecendo na Grã-Bretanha. Em França ocupa o terceiro lugar, precedido apenas pela Grã-Bretanha e Alemanha. Esta supremacia nada tem de surpreendente se se pensar na expansão registada por algumas empresas holandesas, como sejam o Toyal Dutch, a Philips, a Unilever, a Akzo, etc.

Em contrapartida, a Alemanha ocupa, no que respeita aos investimentos no grupo CEE-Grã-Bretanha, uma posição intermediária. Por outro lado, entre 965 e 969 foram nela investidos por esses países quinhentos e oitenta milhões de dólares, montante superior em 15 vestimentos na mesma zona. O receio de uma «colonização económica» alemã não parece, pois, justificável. De um modo geral, a Alemanha não mostra grande interesse pelos investimentos directos, preferindo investimentos em títulos, por serem mais mobilizáveis. E o que explica que efectuando este país 10 por cento das importações e exportações mundiais, apenas realize, através das suas filiais estrangeiras, ,5 por cento da pro-

Continua na pág. seis



DL Economia

EXPORTAÇÃO ALEMÃ DE MÁQUINAS PARA PORTUGAL

A República Federal da Alemanha forneceu para Portugal nos anos de 1966 a 1971 máquinas no valor total de 1,13 biliões de marcos, dos quais 0,25 biliões = 22,1 % recaem no ano transacto 1971.

Frente a 1970 a exportação alemã de máquinas para Portugal aumentou em valor + 11,5 %.

Aliás note-se que nos últimos anos a evolução em cada um dos sectores se processou de maneira diferente. Em 1971 a posição mais forte coube às **máquinas têxteis e acessórios** com uma participação de 51,99 milhões de marcos (ano anterior 33,87 milhões de marcos), seguindo-se a **técnica de escritório e informação** com uma participação de 19,68 milhões de marcos (ano anterior 20,62 milhões de marcos).

A participação das máquinas na exportação total de mercadorias da República Federal para Portugal evoluiu nos anos transactos como se segue:

1968	24,5 %
1969	20,6 %
1970	22,6 %
1971	25,4 %

Dois motivos levam-nos a considerar oportuno analisar mais pormenorizadamente a evolução da exportação alemã de máquinas no seu Trend básico:

1. REANIMAÇÃO DA CONJUNTURA ALEMÃ ORIGINADA PELA PROCURA EXTERNA

A PROCURA DO ESTRANGEIRO recuperou de novo extraordinàriamente rápido após a reorganização dos câmbios para a economia alemã. Em Março e Abril 1972 as encomendas para exportação eram na indústria 7 1/2 % mais elevadas do que em Setembro e Outubro 1971, quando as inquietações monetárias eram muito maiores. Mas para além do afastamento da incerteza monetária melhorou de novo a conjuntura mundial. Assim a procura estrangeira dos principais países industriais aumentou novamente. Se bem que a maior procura estrangeira só terá efeitos nas exportações da economia alemã a prazo mais longo (o que se deve à demora normal entre a entrada das encomendas e fornecimento) precisamente, por isso, será de interesse conhecer-se a tendência até agora dos fornecimentos de máquinas de RFA para Portugal. A intensificação geral da conjuntura mundial deverá também ter efeitos na indústria portuguesa e, por conseguinte, provocar a procura de máquinas e equipamentos ou efectivar a procura retraída.

2. EXPANSÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM PORTUGAL

Segundo os indícios mencionados e apesar de oscilações passageiras, o processo de industrialização em curso em Portugal continuará com a abertura progressiva do mercado e o poder de compra crescente da população e provocará a procura de máquinas e novos equipamentos já sob os pontos de vista da modernização e racionalização. Aliás nesta sequência têm que se pôr as seguintes premissas, sob aspectos generalizados, considerando-se a situação de concorrência internacional e sobretudo europeia no sector das máquinas e instalações, se se quiser apoiar a tendência até agora de fornecimento de máquinas alemãs para Portugal:

* Consolidação dos factores preço e despesas de fabrico e fornecimento de máquinas alemãs e instalações
* Assistência intensiva e dirigida à clientela por parte dos detentores da procura em Portugal
* Condições de financiamento favoráveis e a longo prazo considerando-se a oferta internacional
* Manutenção da tradicional oferta de qualidade e consideração das condições essenciais relativas às matérias-primas e do mercado
* O maior apoio possível sob o ponto de vista técnico, comercial e de assistência às representações locais por parte de firmas fornecedoras alemãs

Nas páginas que se seguem representamos individualmente, para cada um dos sectores de máquinas, a evolução dos fornecimentos alemães para Portugal nos anos de 1966 a 1971. Partimos do princípio que desta maneira se podem oferecer indícios fundamentais sobre a evolução das necessidades e simultâneamente bases para reflexões próprias sobre a estratégia de mercado das respectivas firmas especializadas e suas representações em Portugal.

De 1970 para 1971 constatam-se aumentos particularmente vincados nos seguintes produtos do sector das máquinas:

(em milhões de marcos)

	1970	1971
Máquinas têxteis e acessórios	33,9	51,9
Máquinas-ferramentas	11,1	15,1
Máquinas para a construção civil	9,2	14,6
Máquinas para a indústria de produtos alimentares e indústrias conexas	12,0	16,3
Técnica de transporte	8,8	12,1
Construção de aparelhos	2,3	7,3

Em contrapartida registaram-se retrocessos especialmente fortes em:

Máquinas para matérias artificiais e borracha	12,8	7,4
Máquinas agrícolas	10,5	3,5
Tractores agrícolas	14,9	6,3
Técnica de escritório e Informação	20,6	19,7

	1966	1967	1968	1969	1970	1971
	em milhões de marcos					
TOTAL DE EXPORTAÇÃO DE MÁQUINAS PARA PORTUGAL	159,3	144,6	180,6	171,3	223,3	249,0
Máquinas-ferramentas	14,2	7,6	11,2	7,8	11,1	15,1
Fornos industriais, instalações de queima a óleo e gás	2,3	0,7	1,0	0,7	1,7	3,7
Máquinas para trabalhar madeira	10,7	2,5	4,6	4,1	4,9	6,2
Ferramentas de precisão	2,2	2,0	2,2	2,4	3,6	3,8
Motores de combustão interna	7,3	6,5	12,5	9,8	8,7	7,7
Bombas para líquidos	3,2	2,6	3,8	3,5	4,7	4,6
Instalações de secagem	4,7	2,1	5,0	4,0	6,2	6,5
Máquinas para a construção civil	6,7	5,0	5,0	7,5	9,1	14,6
Máquinas para materiais de construção e para cerâmica	1,6	3,0	2,2	1,1	1,3	3,1
Máquinas para matérias artificiais e borrcha	4,3	8,6	6,2	7,7	12,8	7,4
Máquinas agrícolas	2,4	3,3	7,0	6,7	10,5	3,5
Tractores agrícolas	4,1	9,0	8,8	11,3	14,8	6,3
Máquinas para a indústria de produtos alimentares e indústrias conexas	7,8	8,4	6,8	15,4	12,0	16,3
Máquinas de embalagem	1,5	1,2	1,7	1,7	5,0	3,2
Construção de aparelhos	2,9	14,3	6,3	3,9	2,3	7,3
Técnica de transporte	8,0	6,0	8,1	6,1	8,8	12,1
Máquinas para o fabrico e preparação de papel	3,3	7,2	13,8	2,0	1,9	3,7
Máquinas para a transformação de papel	1,7	1,1	1,8	2,9	3,2	4,0
Máquinas impressoras	4,9	2,1	4,9	8,6	8,2	5,4
Técnica de escritório e Informação	5,4	8,2	10,1	15,0	20,7	19,7
Máquinas Têxteis e acessórios	31,8	19,1	22,4	20,5	33,9	52,0
Máquinas de costura e confecção	3,8	3,2	3,3	3,1	4,7	4,6
Válvulas	3,0	2,5	2,7	2,7	3,4	4,0
Rolamentos	2,1	1,6	1,8	2,2	3,7	4,5
Compressores e aparelhos de pressão de ar	1,7	2,1	2,6	2,3	3,9	3,5
Ventiladores e instalações da técnica do ar	2,3	0,8	2,1	1,2	2,4	2,7
Máquinas frigoríficas	1,4	1,4	2,1	2,3	2,7	2,4
Outros produtos da construção de máquinas	14,2	11,9	20,9	14,3	17,2	21,1

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.930$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA
SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.
DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES
E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida!

MARCA TC2/72

De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos:

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre LISBOA e COVILHÃ, até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

Quais as verdadeiras questões?

A propósito do que vem sendo uma verdadeira «moda», sobre Mansholt, «qualidade de vida», poluição, e temas afins, recortamos, de uma intervenção de Francette Lazard, observações que nos parecem da maior clareza e oportunidade, não obstante, òbviamente, os exemplos referidos se localizarem em França.

«Qualidade de vida? Mas porque é que a reforma aos 60 anos e a diminuição do tempo de trabalho não figura nas vossas propostas?

«Crescimento? Mas porque é que tantos reformados vivem em dificuldades, porque é que 6 milhões de assalariados ganham ainda menos de 1 000 francos por mês (à volta de 6 contos)?

«E como é que este crescimento pode ser «conduzido» ou «humanizado» se um grupo restrito de homens pode tomar, segundo o único critério do lucro, decisões capitais para milhões de trabalhadores, para regiões, até para um país?»

O que, hoje, está em causa não é o crescimento mas os seus meios e as suas formas, nas condições do sistema de relações de produção e da sua crise.

O ORÇAMENTO FRANCÊS PARA 1973

-Algumas notas a propósito

A mudança de Governo em França, isto é, a substituição de Chaban-Delmas por Messmer, veio pouco alterar e é curioso ler, e ouvir falar, de «changement dans la continuité». Por um lado, o antigo primeiro-ministro falava muito, o novo parece bem mais silencioso: deve ser uma das formas da «mudança». Por outro lado, a presença, num e noutro Governo, de Giscard d'Estaing grande senhor da economia e das finanças, é das mais reveladoras formas da «continuidade».

O orçamento do Estado francês para 1973, acabado de tornar público, aparece muito significativo por vários ângulos de observação. Em 1971, quando foi apresentado o orçamento-72, o sinal dado foi o do rigor e o da estabilidade dos preços. Definiu-se o orçamento como claramente anti-inflacionista. No entanto, a subida dos preços verificou-se por forma indesmentível e ela preocupa os franceses, em todos os níveis, embora, naturalmente, com reflexos diferentes.

E, mais uma vez, se levanta o problema do equilíbrio orçamental. Verdadeiro problema ou falso dilema?

. O equilíbrio orçamental, proclamado para os anos anteriores, não impediu os preços de subir como subiram. Quer isto fizer que o dilema — equilíbrio ou não — é um falso problema? O orçamento pode ser deficitário sem ser inflacionista, como pode ser inflacionista sem ser deficitário. O que verdadeiramente conta, é a natureza das despesas e, eventualmente, a maneira como o Estado financeia o déficit.

Uma despesa social, o financiamento dos equipamentos colectivos, a tomar como exemplos, permitem o desenvolvimento da produção, são despesas que têm como consequência um maior número de bens materiais.

Pelo contrário, as despesas militares improdutivas levam a uma espécie de impasse. Os dinheiros gastos com a «force de frappe» não contribuem nada, ou quase nada, para a economia e alimentam a inflação. E para o orçamento de 1973, encontra-se um aumento record dos créditos militares com todas as consequências resultantes.

Ainda a propósito das despesas orçamentais, é-se levado a considerar o financiamento dos grandes grupos pelo Estado.

Um estudo do Instituto de Estatística francês mostra que, em 1968, quase 75 por cento das encomendas de Estado foram feitas só a 600 fornecedores; no mesmo ano, perto de 20 por cento dos capitais emprestados pelo «Fonds de Développement Economique et Social» foram-no aos grupos da siderurgia.

O orçamento serve, por essa forma, para reforçar os grandes grupos económicos o que, aliás é coerente com uma política afirmada de criação de grupos franceses de dimensão internacional. Mas, por outras palavras, os fundos emprestados às grandes empresas alimentam um sobre-investimento em certos sectores e a especulação, enquanto que a «nacionalidade» dos grandes grupos cada vez menos se pode afirmar, e a disponibilidade de grandes somas para a especulação está na origem de muitos pontos quentes da crise.

Também estes fundos, repitamo-lo, reforçam as causas profundas da inflação, independentemente do equilíbrio ou desequilíbrio orçamental.

É uma política global, é todo um sistema que está em causa. Os artifícios empregues pelo Governo francês, na apresentação do seu orçamento, não podem fazer esquecer o que, no fundo das coisas, é responsável pela inflação, pela subida contínua dos preços.

J-P. G./ S.R.

O OURO E A CRISE

Duas notícias no jornal do mesmo dia do «Le Monde» — 2 de Agosto.

Numa delas, a Agefi, de Nova Iorque, dizia que os Estados Unidos teriam interesse em aumentar de novo o preço do ouro, segundo um especialista americano. Esse especialista dos problemas do ouro é Miroslav Kriw, vice - presidente do First National City Bank que, na segunda - feira, 31, declarou que seria pouco verosímil que o problema do ouro não fosse abordado, e de maneira precisa, nas negociações sobre a reforma do sistema monetário.

Segundo ele, os E.U. teriam interesse em que o preço do ouro atingisse um nível «realista», próximo dos 70 dólares a onça, e isto porque, dado que os governos entendem conservar o chamado metal precioso como um papel de instrumento de reserva, convém atribuir-lhe um preço «apropriado».

A outra notícia aparecia na última página, onde costumam vir as últimas, e dizia que as cotações do ouro oscilavam entre os 68 e os 69 dólares a onça. Segundo a notícia, depois de uma ligeira quebra paragem, na tarde de segunda - feira, o ouro voltou a subir na terça de manhã, em Londres, e foi cotado a 68,80 dólares a onça.

Os movimentos um pouco divergentes das cotações explicam-se essencialmente pela estreiteza do mercado, uma vez que, tanto a oferta como a procura, se mantém pouco abertos sobre tudo a oferta pouco abundante. Por um lado, a África do Sul recusa-se a lançar a sua produção, e a União Soviética parou bruscamente com as vendas; por outro lado, existe reticência dos possuidores particulares de ouro em lançar no mercado o ouro comprado nos últimos anos. E por que o fariam, se os principais bancos centrais se recusam a pagar as suas dívidas em ouro ao preço oficial de 38 dólares a onça, quando o Koweit exige que o seu petróleo lhe seja pago em ouro, quando a Itália pediu um adiamento de três meses para não ter de tocar nas suas reservas metálicas?

Entretanto num jornal também francês, e saído no mesmo dia, pode ler-se que o ouro bateu «records absolutos», acrescentando que este é o diagnóstico quotidiano para as cotações do ouro. Em Londres, o ouro foi cotado a 70 dólares a onça, isto é, mais 1,2 dólares a onça do que na véspera. Assim se atingiu o valor prenunciado pelo «especilista» americano e banqueiro.

Pensa-se que, em Agosto do ano passado, ainda se defendia o ouro a 35 dólares a onça, tal como fora decidido em Bretton - Woods no final da guerra...

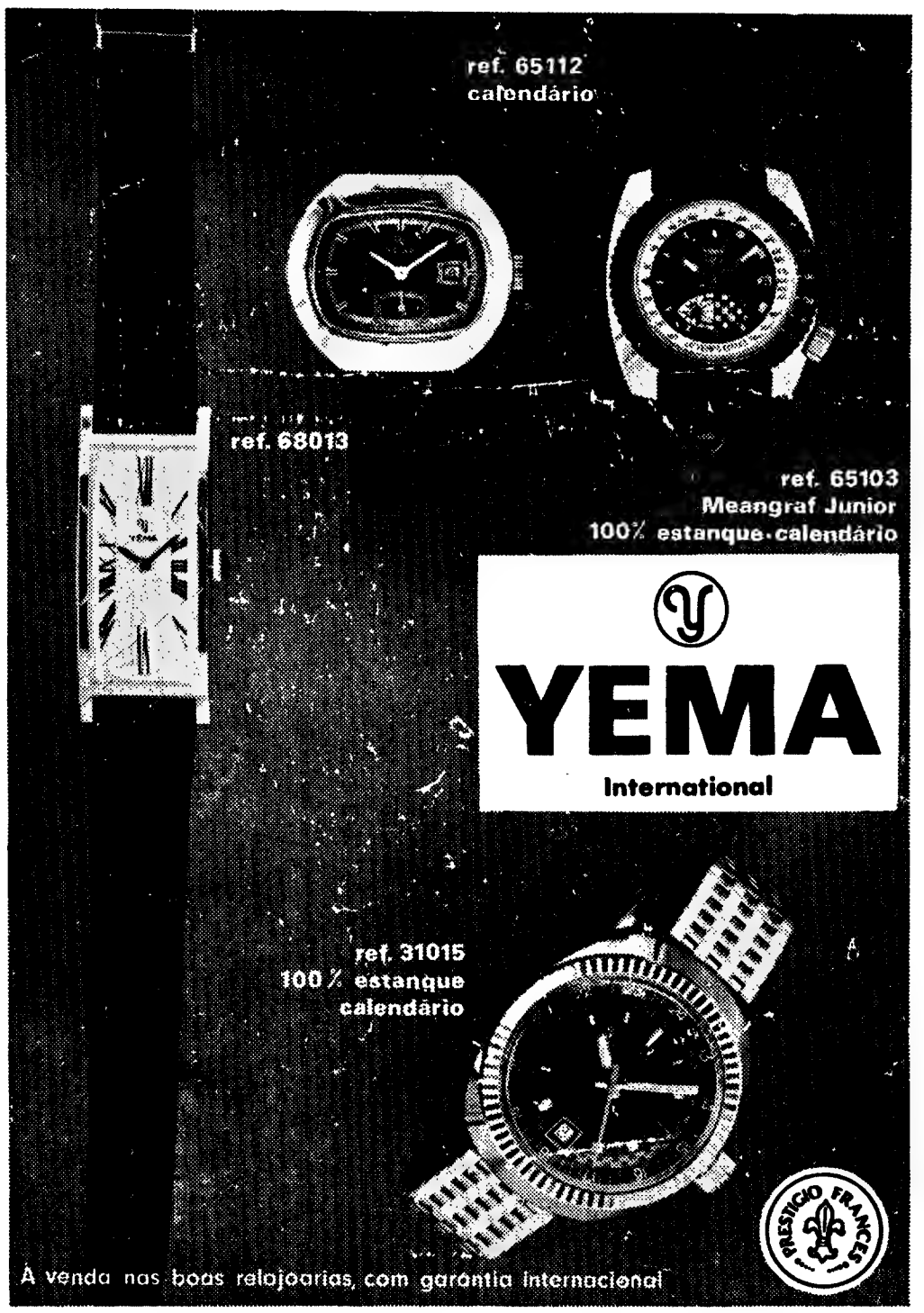
10 MILHÕES DE DÓLARES EM UMA HORA ...

Sempre presente, a crise monetária vai conhecendo acessos cada vez mais fortes s frequentes... e já nos interrogamos: o mês de Agosto será assinalado, como nos anos precedentes, por um sobressalto dos grandes?

. Se há quem o pense, há quem o anuncie. Para a revista «Entreprise», por exemplo, «a crise aproxima-se do seu paroxismo», e a primeira vítima já está designada, e será a Itália, onde a lira deverá sofrer uma desvalorização de 8 a 10 por cento, dentro de dois meses.

A massa de capitais especulativos atinge, neste momento, um volume considerável, as reservas dos bancos centrais da O. C. D. E. dobraram pràticamente o seu volume desde 1969. Além disso, segundo «certos meios» como se costuma dizer, no Banco de pagamentos internacionais, em Basileia, «calcula-se em 10 mil milhões de dólares, isto é, mais do que o conjunto das reservas monetárias francesas, quase metade das reservas da R. F. Alemanha, as somas líquidas que o conjunto das empresas internacionais operando na praça de Londres, podem mobilizar em menos de uma hora, para operações monetárias...»

. Estas informações ajudam a tornar tudo claro e mostram quem especula e como!... Quem, assim, esteriliza, hoje, importâncias consideráveis em prejuízo de investimentos produtivos e da satisfação das necessidades das populações, na atenta expectativa das oportunidades criadas para especular.



PODE SER LIMITADO O CRESCIMENTO?

Foi publicado, como é já do conhecimento geral, o primeiro grande estudo realizado com computadores para medir as forças interactuantes que podem determinar e, portanto e em última análise, limitar o crescimento económico do nosso planeta. Este estudo, intitulado «As limitações do crescimento», foi realizado no Massachusetts Institute of Technology (MIT), sob os auspícios do Clube de Roma, por uma equipa de especialistas e cientistas de craveira internacional, dirigida pelo Doutor Denis L. Meadows, com base num modelo desenvolvido pelo Prof. J. Forrester.

No dizer de alguns, o estudo do MIT poderá ser imperfeito, mas não é de modo algum, destituido de valor. Mede componentes tais como população, industrialização, alimentação, recursos naturais e poluição, e conclui que o ritmo do seu crescimento pode vir a exceder a capacidade do planeta, o que, a verificar-se, significaria o colapso do sistema mundial.

A não se alterarem as tendências actuais, a humanidade poderá ter de enfrentar uma situação incontrolável e desastrosa dentro de um prazo de 00 anos, a menos que entretanto se adoptem rápidamente medidas para lograr um «equilíbrio global», refreando o crescimento da população e da produção industrial. A urgência é tal .. são os especialistas a afirmá-lo .., que a redução do ritmo de crescimento const.itui a «primeira tarefa que se impõe à humanidade», tarefa esta que requererá «uma cooperação internacional numa escala até agora sem precedentes» e «uma revolução coperniana da mentalidade».

Todas as forças medidas no referido estudo estão a crescer exponencialmente, e não linearmente; cada uma afecta as restantes e é por elas afectada, combinando-se em tensões crescentes no nosso planeta a uma velocidade assustadora.

OProf. Meadows admite que o modelo utilizado seja «imperfeito», mas afirma, no entanto, que foi baseado em dados do mundo real e que o estudo produzido é muito superior a qualquer outro estudo até agora realizado neste domínio. O mundo não pode esperar até que se consigam modelos perfeitos e uma compreensão total dos problemas. «Segundo o nosso ponto de vista diz o Dr. Meadows não temos alternativas: não se põe a questão de continuarmos a crescer ou não; há a certeza de que vamos parar de crescer. O problema é se o iremos fazer de maneira mais consentânea com os nossos objectivos ou se queremos que a natureza siga o seu curso».

Deixando a natureza seguir o seu curso .. sublinha o grupo do MIT , acabaremos por chegar a uma redução precipitada da população antes do ano de 2.00, provàvelmente devido à fome e à doença. De acordo com os resultados do computador, aconteceria o seguinte:

Ao aumentar a população, aumenta a capacidade industrial e, bem assim, a procura de petróleo, de metais e de outros recursos.

À medida que se vão esgotando os poços e as minas, os preços irão aumentando, e restará menos dinheiro para reinvestir no futuro crescimento económico.

— Finalmente, quando o investimento for inferior à depreciação das instalações industriais, verificar-se-á o colapso da base industrial, juntamente com os serviços e com a agricultura.

— Posteriromente, acontecerá o mesmo à população, por falta de alimentos e de serviços médicos.

A população mundial, que levou .00 anos a aumentar de 000 milhões para 2000 milhões e apenas 30 anos a passar de 2000 milhões a 3000 milhões, agora sòmente necessitará de 33 anos para aumentar de 3500 milhões para 7000 milhões e de outros 30 anos para duplicar para .4.000 milhões, a menos que a fome generalizada, a peste e a guerra ou o controlo drástico dos nascimentos alterem a situação.

Os recursos naturais vão-se esgotando cada vez mais ràpidamente à medida que sucessivas gerações vão dando lugar a uma procura cada vez maior e exigindo níveis de vida cada vez mais altos. Sabe-se que certos tipos de recursos se podem esgotar a muito breve prazo, como sejam, o mercúrio em 3 anos e o estanho em .5. Entretanto, vamo-nos falsamente confortando com as durações prováveis que nos dizem terem as vidas dos outros. Eis algumas previsões quanto à duração de certas reservas conhecidas, com base em taxas lineares e exponenciais de utilização em 970:

	Linear (Anos)	Exponencial (Anos)
Alumínio	100	31
Cobre	110	60
Carvão	2300	111
Crómio	420	95
Níquel	150	53
Petróleo	31	20

Segundo estes cálculos, quase todos os minerais importantes ou estarão esgotados ou existirão em tão pequenas quantidades que os seus preços se tornarão proibitivos dentro de .00 anos.

O aspecto mais preocupante é, entretanto, o da terra cultivável. Em todo o mundo dispõe-se actualmente de 7500 milhões de acres (.) de terra cultivável, e a terra mais acessível e fértil já está a ser cultivada. Quanto à restante superfície, seria extremamente caro transformá-la em terra cultivável, irrigável e fertilizável, por muito premente que fosse a necessidade. De acordo com os rendimentos que actualmente se conseguem e quando talvez 0 a 20 milhões de indivíduos morrem em cada ano, directa ou indirectamente, em consequência de deficiente nutrição , cada indivíduo necessita, em média, de um acre de terra para poder subsistir. Cada novo indivíduo que venha somar-se aos já existentes necessita de outro tanto, além de mais ./5 para habitação, estradas, indústria, linhas de energia eléctrica, etc. E, mesmo que se utilizasse toda a terra do planeta, continuando a população a crescer ao ritmo a que cresce actualmente, no final do século em curso não haveria terra suficiente para toda a gente que então vivesse no planeta. O ponto crítico apenas poderia recuar 0 anos, se entretanto não se utilizasse nem um palmo de terra cultivável em cidades ou outros usos não agrícolas. E mesmo que os rendimentos agrícolas quadruplicassem relativamente aos valores actuais, apenas poderia retardar-se a catástrofe por 30 anos, e isto desde que a população sòmente duplicasse nesse período.

De igual modo se poderiam referir os resultados obtidos para o caso do petróleo, da poluição, etc., etc. Relativamente à poluição apenas se dispõe de dados globais, sabendo-se embora que na prática quase todos os elementos poluidores estão a crescer a ritmo mais acelerado do que o da população. Qualquer que seja o grau de contaminação existente, uma coisa porém é certa, e essa é que não poderá manter-se esta situação indefinidamente sem controlo, nem tão-pouco a poluição poderá ser totalmente eliminada por mais aperfeiçoados que sejam os métodos para combatê-la. E, mesmo que a tecnologia o permitisse, ninguém poderia suportar tal preço. O custo para diminuir a poluição provocada pelo anidrido sulforoso numa cidade americana cifrar-se-ia em 50.000 dólares para uma redução de 5 por cento e em 26 milhões de dólares se se quisessem atingir 48 por cento.

Após terem explorado uma série de hipóteses de análise, os autores do estudo foram levados a concluir que, mesmo que se fizesse uma exploração integral de todas as matérias-primas existentes no mundo e uma reciclagem completa das respectivas utilizações, a não existir uma rigorosa planificação nem uma verdadeira cooperação internacional, o resultado final seria o de cessar o crescimento económico e a crise generalizada antes do ano 2.00. E esta paragem do crescimento económico teria três causas simultâneas: a sobreutilização da terra levaria à erosão e à redução da produção dos alimentos; os recursos ver-se-iam gravemente reduzidos por uma população mundial crescente e próspera (embora não tão próspera como a actual população dos Estados Unidos); a poluição aumentaria, depois diminuiria para voltar de novo a aumentar de forma dramática, dando lugar a uma nova redução da produção de alimentos e a um repentino crescimento da taxa de mortalidade.

O estudo do MIT parece, assim, seguir a linha de algumas das advertências feitas por certos especialistas em matéria de preservação do ambiente. Na Grã-Bretanha, por exemplo, um grupo de 33 cientistas de renome, ao publicar um «relatório sobre a sobrevivência», pedia aos responsáveis do país para tomarem medidas no sentido de reduzir a metade a população e onerar com pesados impostos a utilização das matérias-primas e da energia.

«Não passam de insensatezes» — comentou um eminente economista norte-americano. Por seu lado, Simon Kuznets, Prémio Nobel de Economia e especilaista em problemas de crescimento económico, apesar de não conhecer na ìntegra o texto original do relatório do MIT, mostrou dúvidas quanto à conveniência de uma interrupção do crescimento económico: «E uma conclusão de tipo simplista» — disse. Outros, como

Continua na página seis

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA INDÚSTRIA PORTUGUESA

Depois de a Câmara, com base em estudos e análises realizados individualmente para cada um dos anos, ter informado pormenorizadamente sobre a evolução dos investimentos estrangeiros em Portugal, foi agora realizada numa pesquisa especialmente uma análise sumária dos investimentos estrangeiros na **INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM PORTUGAL CONTINENTAL**, para os anos de 1968 a 1971, que foi posta à disposição da Câmara para a elaboração deste relatório. Neste tomaram-se por base os mesmos princípios adoptados já nas análises completas anuais.

- Nas importâncias indicadas trata-se de quantias totais das participações estrangeiras e das respectivas participações nacionais em cada uma das unidades incluídas na análise.
- Tomaram-se em consideração tanto as novas constituições comparticipação estrangeira, aquisição de participações em empresas já existentes por parte de sociedades estrangeiras ou pessoas privadas, como os aumentos de capital de empresas já existentes com participação estrangeira.
- Não se consideraram aquelas importâncias resultantes de lucros não distribuídos ou da formação de reservas livres e legais que empresas com participação de capital estrangeiro incluiram na sua base de capital próprio e fortaleceram o poder financeiro.

A aplicação desta mesma base fundamental de pesquisa e análise permite simultâneamente uma comparação sistemática dos resultados das pesquisas dos anos transactos, e por conseguinte uma pesquisa da tendência a longo prazo.

1. EXPOSIÇÃO GERAL

Do total de 1026 firmas abrangidas para os anos de 1968 a 1971, 381 recaem na indústria transformadora. Isto corresponde a uma percentagem de **37%**. Contudo se considerarmos os respectivos valores chegamos a um volume de investimentos (1968 a 1971) de 4,025 biliões Esc., recaindo na indústria transformadora uma participação no montante de 2,249 biliões Esc., isto é, **56%**.

ANO	TOTAL DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS (INCL. PARTICIPAÇÕES NACIONAIS) EM PORTUGAL CONTINENTAL		DO QUAL RECAEM NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM PORTUGAL CONTINENTAL	
	UNIDADES ANALISADAS	VALOR EM MILHÕES ESC.	UNIDADES ANALISADAS	VALOR EM MILHÕES ESC.
1968	263	680	103	377
1969	222	580	76	301
1970	260	1132	98	646
1971	281	1633	104	925
	1026	4025	381	2249
Participação %	100	100	37 %	56 %

Este resultado constitui, por um lado o testemunho da tendência de industrialização, que se esboça, sobretudo se considerarmos o aumento anual a partir de 1969, mas por outro lado não é menos expressivo na avaliação do estímulo, que emanou do estrangeiro para o desenvolvimento industrial de Portugal. Este resultado só pode ser avaliado como prova de confiança positiva no desenvolvimento económico progressivo do País e devia ser visto no futuro como base para novas iniciativas.

Numa observação da origem dos sectores de interesse dos respectivos investimentos encontram-se outros pontos de avaliação:

ANO	TOTAL DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM PORTUGAL CONTINENTAL		DO QUAL SÃO PRECEDENTES DA CEE	
	UNIDADES ANALISADAS	VALOR EM MILHÕES ESC.	UNIDADES ANALISADAS	VALOR EM MILHÕES ESC.
1968	103	377	46	193
1969	76	301	37	162
1970	98	646	35	218
1971	104	925	50	395
	381	2249	168	968
Participação %	100	100	44 %	43 %

A força especial, que nos anos tomados em consideração irradiou do sector industrial dos países da CEE para Portugal, deverá ainda, segundo todas as previsões, intensificar-se num futuro próximo não obstante o facto de futuramente os países até agora da EFTA a aderirem definitivamente à CEE serem incluídos neste círculo. Assim para Portugal encontra-se traçado expressamente o processo de encorporação no sector económico europeu.

Na consideração de cada um dos países de origem (sectores de interesses) dos investimentos estrangeiros na indústria transformadora portuguesa obtém-se para os anos em análise o seguinte quadro:

SECTOR DE ORIGEM RESPECTIVAMENTE SECTOR DE INTERESSES DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PORTUGAL CONTINENTAL	1968 1971	
	EM MILHÕES ESC.	EM %
Países da CEE	968	43
Países da EFTA	422	18
E U A	309	14
Espanha	189	8
Sectores multinacionais	347	15
Outros sectores	14	2

Sobre a evolução da posição de cada país damos uma visão de conjunto na estatística que se segue, elaborada com base nas análises efectuadas. Reconhece-se simultâneamente a dinâmica individual a longo prazo e a tendência que se esboça.

SECTOR DE ORIGEM RESPECTIVAMENTE SECTOR DE INTERESSES	ANO				TOTAL
	1968	1969	1970	1971	1968 71
	VALOR EM MILHÕES DE ESC.				
RF da Alemanha	24	95	88	183	390
França	44	9	32	163	248
Bélgica - Luxemburgo	67	18	81	9	175
Países Baixos	45	18	1	3	67
Itália	13	22	16	37	88
PAÍSES DA CEE	193	162	218	395	968
Inglaterra	62	15	124	49	250
Suécia	3	8	6	42	59
Suíça - Liechtenstein	7	22	19	25	73
Dinamarca	—	—	—	23	23
Noruega	2	4	6	1	13
Áustria	—	4	—	—	4
PAÍSES DA EFTA	74	53	155	140	422
E U A	14	45	176	74	309
Espanha	32	24	95	38	189
Sectores multinacionais	54	17	—	276	347
3 sectores de interesses	100	86	271	288	845

Assim a **República Federal da Alemanha** com uma participação total de **17 %** nos anos 1968/71 encontra-se à cabeça dos sectores estrangeiros de origem e interesses, dos quais se efectuaram investimentos directos ou em comum com capital nacional. Em segundo lugar encontram-se já os **sectores multinacionais** com uma participação de 15 %, seguidos pelos EUA com 14 % e pela Inglaterra e França com 11 % respectivamente.

Só estes sectores regionais de origem e interesses prefazem 68 % dos investimentos totais directos do estrangeiro na indústria transformadora de Portugal Continental:

1968/71:	RF da Alemanha	17 %	
	Sectores multinacionais	15 %	
	EUA	14 %	
	Inglaterra	11 %	
	França	11 %	= 68 %

2. ANÁLISES DOS RAMOS

Também neste ponto se chama expressamente a atenção para o facto de as análises realizadas e respectiva avaliação não pretenderem ser exaustivas. A análise pretende apresentar tendências e oscilações da evolução e oferecer assim fundamentos básicos para a decisão empresarial e simultâneamente uma imagem actual, segundo pontos de vista estáticos, da situação. As pesquisas e análises, que servem de base ao relatório de hoje, foram feitas a longo prazo e oferecem, por conseguinte, material fundamental expressivo.

Para completar a imagem total publicamos a seguir um resumo dos sectores industriais mais importantes, nos quais de 1968 a 1971 se fizeram investimentos directos estrangeiros em novas constituições, empresas com participações ou sob a forma de aumentos de capital com participação estrangeira.

Nos sectores abaixo enumerados recaem cerca de 90% das importâncias dos investimentos reunidos pelo que se pode simultâneamente ficar também com uma imagem conjunta representativa dos sectores industriais referidos:

SECTOR INDUSTRIAL EM PORTUGAL CONTINENTAL	1968 A 1971 EM 100 ESCUDOS
1. Indústria química e farmacêutica, indústria médico-veterinária, indústria de cosméticos, perfumarias e produtos de higiene, preparação e transformação de algas, indústria e transformação de matérias artificiais e borracha	607 904
2. Transformação e manufactura de aço, ferro e metais, construção de máquinas, construção de ferramentas e moldes, indústria de fundição, transformação de metais não ferrosos, indústria de estaleiros navais, fabrico de material para a indústria	397 923
3. Indústria de porcelanas, vidro e cerâmica, transformação de cimento, fabricação de betão, indústria de materiais de construção	204 600
4. Indústria celulósica, produção e transformação de papel, indústria tipográfica, produção de material para embalagem	184 831
5. Electrotécnica, indústria electrónica e montagem, fabrico de instrumentos e aparelhos de precisão, indústria óptica	167 095
6. Indústria de confecção, indústria de malhas, fabricação de luvas, manufactura de couro e peles, indústria de malas, indústria do calçado	139 332
7. Montagem de automóveis, produção de acessórios e peças para automóveis, connstrução de material de transporte	83 275
8. Indústria de produtos alimentares, indústria de bebidas, fabricação de rações para animais, transformação de produtos agrícolas	121 105
9. Indústria têxtil, manufactura de têxteis, transformaçãc de têxteis (sem a indústria de máquinas e confecções)	55 100
10. Transformação de pedras, minerais, ardósia, granito e mármore	25 450
11. Indústria de madeiras, cortiça, móveis e móveis para cozinha, artigos de dedecoração	8 950
12. Outros sectores industriais (sem indústria da construção civil que não é incluída nas análises)	253 435
	2 249 000

(C) Análises globais e em isolado
Avaliação e exposição: F. J. Haser

OS MOVIMENTOS DE CAPITAIS NA EUROPA

Continuação da primeira página

dução de todas as filiais estrangeiras existentes no mundo. Todavia, devido à falta de mão de obra e às entradas excessivas de capitais estrangeiros, este país vem fomentando nestes últimos anos os investimentos no estrangeiro, nomeadamente em França, Bélgica-Luxemburgo e Países Baixos. A sua presença mantêm-se, contudo, reduzida na Grã-Bretanha e Itália.

O Benelux, por seu lado, apresenta a característica de aplicar na zona CEE-Grã-Bretanha uma parte muito mais importante dos seus investimentos directos no estrangeiro do que qualquer dos outros países, demonstrando deste modo uma preferência bem marcada pelos países europeus. As nações onde a sua presença é mais forte são, em primeiro lugar a França, seguida da Grã-Bretanha e dos Países Baixos.

A Itália, país onde os investimentos são menos rentáveis e a situação social menos estável, não exerce uma atracção tão grande sobre os investimentos externos. Com efeito, verifica-se que no período 1963-69 ela efectuou um maior volume de investimentos nos seis restantes países (340 milhões de dólares) do que estes últimos efectuaram no seu território (250 milhões). O principal investidor em Itália é a França (.02 milhões de dólares em 5 anos) seguida a grande distância pelos Países Baixos (49 milhões), Grã-Bretanha (48 milhões) e Alemanha (33 milhões).

No que diz respeito à França, é significativo o facto de, durante os 5 anos em análise, os seus investimentos nos seis outros países terem sido inferiores, em valor absoluto, aos realizados pelos Países Baixos (quase metade), Grã-Bretanha, Alemanha e Itália, e pouco terem excedido os do Benelux. Efectivamente, este país ter-se-á atrasado devido à sua falta de experiência de mercados estrangeiros, à estreiteza das margens de lucros realizadas pela indústria nacional, ao frequente controlo dos câmbios e ao hábito de manter fortes relações comerciais com os países da zona do franco (que até agora absorviam uma parte importante dos investimentos franceses no estrangeiro). O certo é que, neste campo, continua a ser sensível a inferiorização da França em relacão nos grandes países industriais do centro da Europa, onde pràticamente se não verificavam implantações de indústrias francesas, sendo a Itália o mercado a que os investidores deste país concedem maior preferência (.02 milhões de dólares investidos em 5 anos, contra 45 milhões na Alemanha, 38 milhões no Benelux e 30 milhões na Grã-Bretanha). Além disso, é de notar também que no decurso dos últimos anos os capitais entrados em França, através de investimentos directos estrangeiros, ultrapassaram largamente os capitais investidos por franceses no estrangeiro, mas fora da zona do franco. Assim, por exemplo, de 1960 a 1967, os primeiros atingiram cerca de 3 mil milhões de dólares e os segundos apenas ,55 mil milhões. Posteriormente, a situação melhorou um pouco, embora ainda não se tenha estabelecido um equilíbrio.

Urge, pois, que a França recupere o tempo perdido, tanto mais que, juntamente com o Benelux, ela é objecto de investimentos particularmente importantes por parte de todos os países da CEE e do Reino Unido.

Perante a elevada capacidade de investimento no estrangeiro que estes sete países têm revelado nos últimos anos, poder-se-á pensar que não é necessário sobrestimar o perigo dos investimentos americanos na Europa. De facto, no período 960-69 os países da CEE e a Grã-Bretanha realizaram em conjunto investimentos directos no estrangeiro no valor de 16 mil milhões de dólares, enquanto os Estados Unidos investiram no mesmo período 38 milhões (dos quais 30 por cento a 35 por cento na Europa). E certo que existe um desnível, mas que não pode considerar-se dramático e que, aliás, tem tendência a atenuar-se, uma vez que, por seu turno, os mais importantes países europeus dirigem já entre 10 por cento e 15 por cento dos seus investimentos externos para os Estados Unidos.

(1) Os dados utilizados neste artigo apenas dizem respeito aos investimentos directos, excluindo-se, portanto, os investimentos em títulos.

COOPERAÇÃO PERUANO-ALEMÃ

. Encerram-se em Bonn as negociações sobre a cooperação peruano-alemã no sector da política de desenvolvimento. No encerramento dessas negociações foram fixadas também as directrizes futuras de uma política conjunta de desenvolvimento. Na oportunidade, foi rubricado o projecto de um acordo governamental que assegura ao Perú créditos alemães no valor de 82 milhões de marcos. O auxílio em capital destina-se para projectos de investimento no abastecimento de água, na indústria em geral e no sector da saúde pública. No sector do auxílio técnico foram prometidas à delegação peruana oito projectos.

"AS LIMITAÇÕES DO CRESCIMENTO"

Continuação da página quatro

Henry C. Wallich, de Yale, pensam que «se já é difícil imaginar uma economia sem cresimento, mais difícil é consegui-la». »Consola-me, de certo modo, verificar» — declara ele — «que não é a primeira vez que se faz este tipo de previsões ameaçadoras. E Malthus de novo».

Entretanto, os autores do estudo não propõem soluções, nem tão-pouco afirmam que o mundo deva parar e simplesmente: limitam-se a assinalar uma série de opções que podem ajudar-nos a passar deliberadamente do crescimento ao equilíbrio, antes que as forças naturais o façam inevitàvelmente e de forma calamitosa. Segundo os resultados do computador, ainda haveria tempo, mas tal requeriria:

— Estabilização da população e da capacidade industrial;

— Grande redução da população e do consumo de recursos por unidade do produto industrial;

— Aplicação de métodos tecnológicos eficazes em matéria de reciclagem de recursos, de controlo da poluição e conservação dos solos.

— Transferência das preferências económicas da sociedade para valores não materiais como a educação e a saúde, em detrimentos dos bens materiais produzidos pelas fábricas;

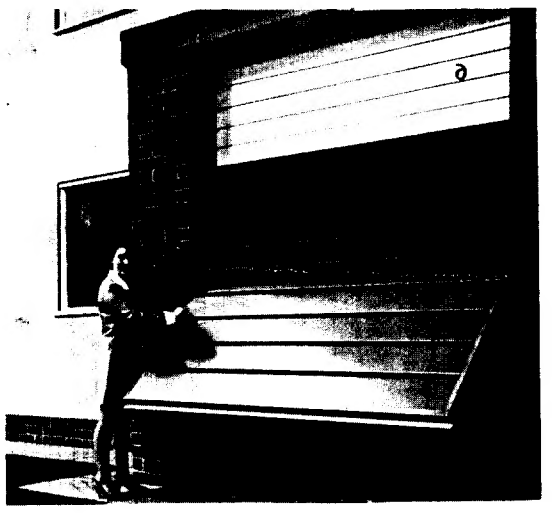
— Orientação dos capitais para a produção de alimentos;

— Aumento da duração da vida dos produtos industriais e das possibilidades de os reparar.

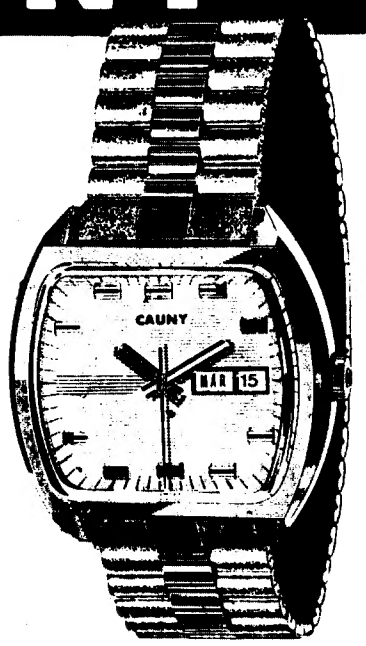
O estudo conclui com esperança e afirmando que o homem dispõe de tudo quanto pode considerar-se fisicamente necessário para criar uma sociedade duradoira e acrescenta: «Osdois ingredientes que menos abundam: um objectivo realista a longo prazo que possa guiar a humanidade para uma sociedade equilibrada e a vontade humana para consegui-lo».

PROPRIEDADES
PRÉDIOS — ANDARES
MORADIAS ou QUINTAS
DE QUALQUER PREÇO EM LISBOA
OU ARREDORES
COMPRAM-SE
TRATA
CASA LAIRES
RUA DA PRATA, 291, 2.º, Dt.º — LISBOA
Telefs. 325487 - 370618

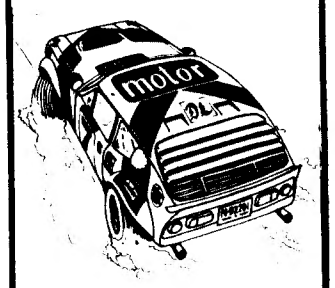
VIAJE DE COMBOIO
...e leve
o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro
Caminhos de Ferro Portugueses


BOLTON
PORTAS BASCULANTES
PARA GARAGEM
TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
JOSÉ BARROS, LDA.
Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

CAUNY
AUTOMATICO
CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC
EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA
Garantido 1 ano



LEIA O JORNAL



Sotavento*
na rota do sol

*serviço trissemanal Lisboa-Algarve e vice-versa.
Caminhos de Ferro Portugueses

«Mesmo com anestesia ou cordas, com domador à vista ou torrões de açúcar, tratar dos dentes a um tigre da Sibéria será sempre *um acto de coragem...Quem quer ser o estomatologista deste paciente?*

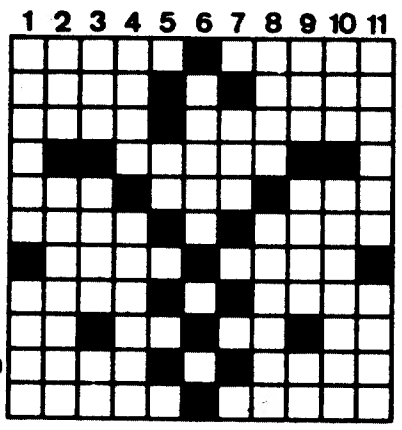
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10159

HORIZONTAIS:

1 Touca. Versejam.
2 Lavrei. Género de urticáceas têxteis que também se emprega no fabrico do papel.
3 Cidade da Galileia. Tiras de couro a que vai preso o cão.
4 Artigo definido. Curem.
5 Vela. Sadias. Infelicidade.
6 Terra nova e arroteada de fresco. Tareia.
7 Doutores. Freguesia do concelho de Boticas.
8 Vendem a crédito. Mói.
9 Alteza real. Pronome pessoal. Duzentos em roma no. Mulo.
10 Que se faz cada dia (ant). Prover de abas.
11 Irmão de Moisés. Nome de mulher.



VERTICAIS:

1 Réptil africano da ordem dos Sáurios. Mulher muito formosa.
2 Agora. Tramaria (fig.).
3 Unidade monetária do Japão. Forma antiga de Sara (deserto). Sopro.
4 Tramas (Fig). Pequena lâmina.
5 Campeão.
6 Puxa para si. Artigo definido.
7 Rente.
8 Caminharem. Freguesia do concelho de Cadaval.
9 Desgraça. Cidade da Arábia. Bário (s.q).
10 Gosta muito de. Tranquilizar.
11 Consola. Aragem.

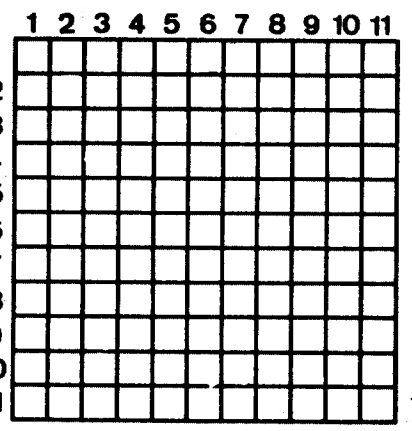
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N. 6317

HORIZONTAIS

1 Espécie de chibo africano. Deitar.
2 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Peanha.
3 Raer. Cabelos brancos. Aparência.
4 Erguer. Justador.
5 Alumínio. (s.q.). Arsénio. (s.q).
6 Pr e p o sição. Estabelecer. Deus dos pastores.
7 Suco branco. segregado por alguns vegetais. Caixões funerários.
8 Engano. Serra de Portugal.
9 Recusa. Ligue. Espécie de flauta de Pã, feita de tubos de sabugueiro, muito usada pelas orquestras dos ciganos romenos.
10 Catedrais. Czar da Russia cognominado «O Terrível».
11 Transpira. Nome que os antigos davam aos habitantes da Ásia Oriental. (China donde vinha a seda.



VERTICAIS:

1 Oferecer. Antigo povo da Espanha.
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Simples.
3 Rede de malha muito estreita. Furiosa.
4 O mais. Espécie de batráquio cujo tipo é o sapo-parteiro. Érbio (s.q).
5 Crómio (s.q). Pronome pessoal. Emprega.
6 Nota musical. Abreviatura que se usa em música. Prefixo de negação.
7 Apelido. Alternativa. Suspiros.
8 Artigo definido. Folha de videira. Lê.
9 Vassoura já muita gasta (pl). Acalentar.
10 Ave de rapina. Um dos estados do Brasil.
11 Grande quantidade. Abres casas (para botões) em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10158

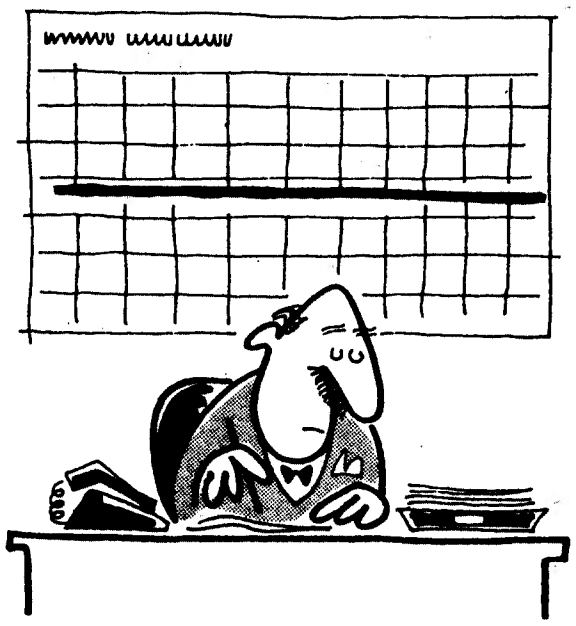
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Arrebataram. Caule. Ocelo	1 Aço. VERDADE.
3 Om. Al. Na	2 Rama. Leites.
4 Alva. Arei	3 Ru. Lua Tais.
5 Uã. Aí	4 Elava. Rã. Ta.
6 Ela. COM. Aer.	5 Bela. Ce. Aas.
7 Re. Renal. Ni	6 Monas.
8 Dita. A. Vaga	7 Tona. Ma. Aal
9 Ata. Asa. Lar.	8 Acará. LV. TE.
10 Deita. Atina.	9 Re. Eia. Alim.
11 Essas. Lemos.	10 Alui. ENGANO.
	11 Mor. Criaras.

Provérbio: **Com a verdade te engano**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6316

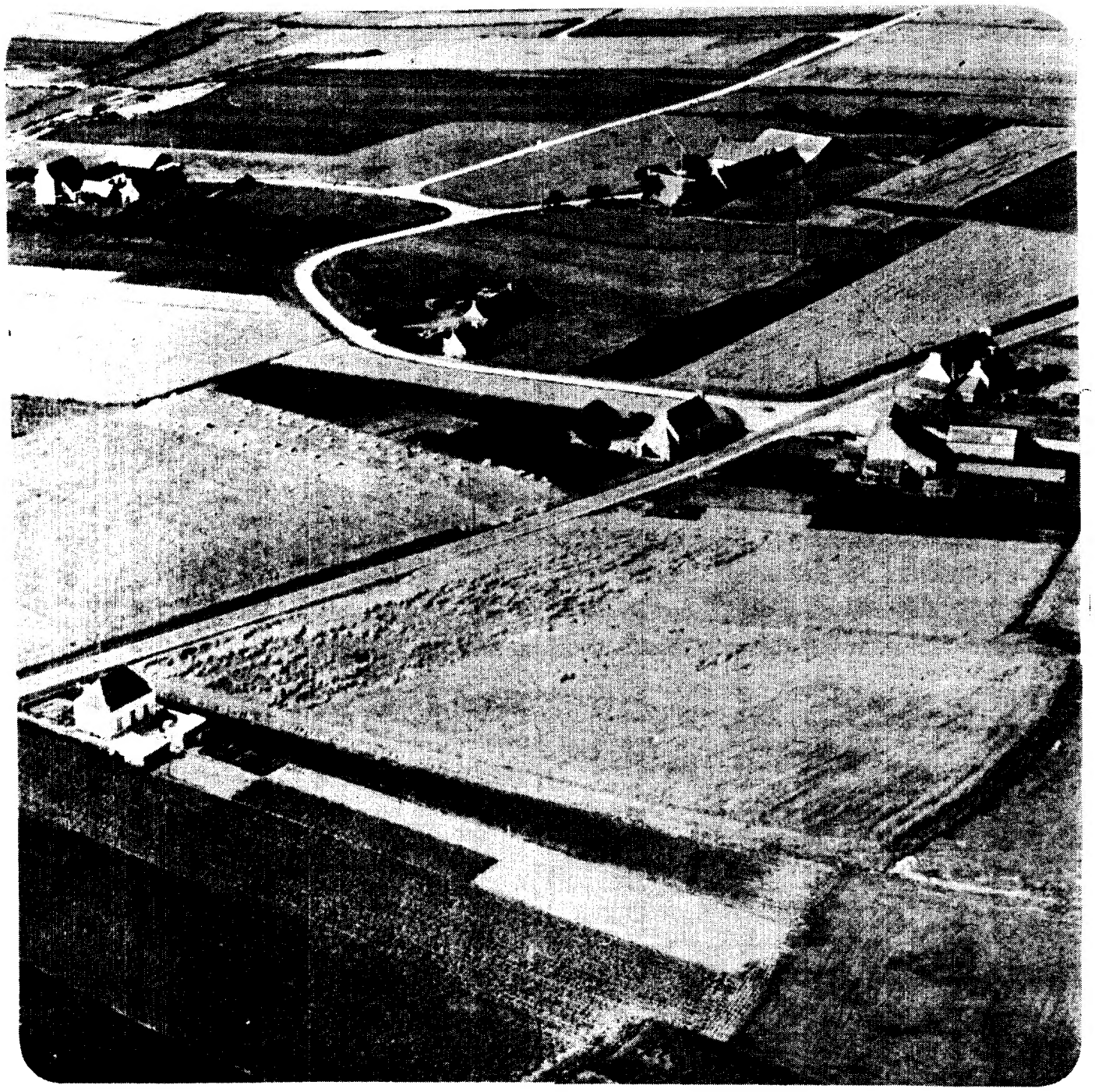
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mande. Amuaa.	1 Matam. Mácon
2 Aluei. Marca	2 Atarem. Será.
3 Ta. SS. AG. Am	3 Nu. Rail. Ris
4 Arrá. Ermo.	4 Desarmo. Rãs.
5 Mear. Rota.	5 Eis. Aula.
6 Mima. Dama	6 Fi. Ru.
7 Lourosa	7 Ama. Doar.
8 As. Lua. Ló.	8 Maceras. Ela.
9 Cerra. Remar.	9 Ur. Roma Mit.
10 Oria. Lima	10. Acarta. Lami.
11 Nassa. Natit.	11 Samoa. Moral

SEM PALAVRAS



A CULTURA DO MILHO ESTARÁ EM REGRESSÃO?

Do gabinete de Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa recebemos a seguinte comunicação:



No número do «Diário de Lisboa», de 18 do corrente, na página de «Economia», sob o título (Des) Economias», fazem-se algumas considerações, assinadas por BM, acerca da cultura do milho, que nos merecem reparos dentro do objectivo que vimos seguindo de defender os agricultores e procurar esclarecer os leitores.

Neste caso a nossa missão torna-se difícil porque o autor fica sobretudo em generalidades vagas que não deixam de se reflectir desagradàvelmente nos agricultores.

Tentando resumir as suas ideias, parece-nos que lamenta a necessidade de importar cerca de meio milhão de contos de milho dos Estados Unidos, dizendo que «não sabemos ou não queremos produzi-lo em Portugal» « porque insistimos em ser o país europeu com mais baixo rendimento por hectare», «porque continuamos, na tradição agrícola, a respeitar religiosamente o êrro, a ignorância, o individualismo e a incompetência». Diz ainda que «o milho híbrido estiolou no nosso solo «onde» mais que a irregularidade do clima medra a incompreensão e a incoerência».

Fala ainda no baixo consumo de adubos por hectare, na cauda da Europa, e refere-se a «um grande grupo nacional, com pesadas responsabilidades no desenvolvimento da agricultura e, particularmente, no fomento do milho híbrido, que o decide sacrificar ao sabor das suas conveniências».

Pelo que diz o autor, parece que haveria uma receita infalível para cultivar milho que não queremos ou não sabemos aplicar: utilizar milhos híbridos e adubar muito bem até chegar aos consumos de adubos e às produções da Europa.

Vamos procurar dar o nosso contributo a estas questões com excepção da última, porque não sabemos qual é o grupo de comportamento tão insólito que escolheu o milho para sua vítima e que alías uma vez identificado teria os seus próprios defensores.

1.º) — O milho híbrido difundiu-se com muita rapidez na Europa porque algumas das variedades criadas permitiam a sua cultura até à latitude da Dinamarca, sem exigir temperaturas muito altas no Verão e beneficiando do regime de chuvas regulares dessa época.

Tornou-se assim uma cultura de grande interesse, mesmo com produções unitárias baixas, da ordem das 2 a 3 toneladas por hectare, porque tem aí fácil mecanização e não tem as despesas operacionais e de estabelecimento da rega.

2.º) — Entre nós, ao contrário, com o nosso Continente todo situado no clima mediterrânico (o que limita também o consumo de adubos), o milho só pode ser cultivado em larga escala em regadio, com as dificuldades da mecanização inerentes ao sistema, aos campos pequenos e irregulares e às elevadas despesas de rega ou seu estabelecimento, nomeadamente no sistema de aspersão com vista a facilitar a sacha e a colheita mecanizada.

3.º) — Enquanto a mão-de-obra abundou na agricultura, sobretudo no Noroeste, onde o milho era um complemento da produção do vinho verde, e era destinado ao fabrico do pão, fornecendo ao mesmo tempo produtos e sub-produtos para alimentar o gado, era uma cultura com grande interesse. Beneficiava largamente da fertilização com base nos matos trazidos para os currais, obtendo produções unitárias relativamente altas para a pobreza da maioria dos solos utilizados.

4.º) — Estas produções unitárias não devem ser confundidas com aquelas indicadas pelo I. N.E. que são uma média entre esse milho de regadio e o de sequeiro, este com produções unitárias muito baixas que são compensadas pelas menores despesas de cultura (ausência de regas e aproveitamento da lavoura para os cereais de Inverno). Cultura como na Europa, Estados Unidos e Africa, com a diferença da escassez das chuvas entre nós, no fim da Primavera, principio de Verão.

5.º)) — Vem a propósito dizer que a utilização dos cereais diferentes do trigo para o fabrico do pão não constitui só por si sintoma de subdesenvolvimento, como parece querer o autor que comentamos, mas sim uma inteligente adaptação dos hábitos alimentares às produções próprias das regiões, como se vê com o milho também na Europa Central, e na Alemanha e na Suiça, com o centeio. O milho expandiu-se assim a partir do século XVI em todo o Norte com uma rapidez notável.

Com a escassez e subida da mão-de-obra, o milho de sequeiro está em regressão rápida e o milho de regadio apresenta também fortes sintomas dessa regressão.

Por outro lado, as produções unitárias deste caem de ano para ano, pela dificuldade dessa fertilização orgânica, dificilmente suprida pelas adubações azotadas, que não têm a influência daquelas sobre a estrutura dos solos.

6.º) — Os milhos híbridos tiveram dificuldades na sua expansão entre nós porque enquanto este cereal foi utilizado largamente na alimentação dos povos, eles preferiam o pão da farinha regional, porque nem sempre os milhos híbridos ultrapassam as produções dos nacionais em sequeiro ou em solos pobres com pouca água de rega, e porque a sua divulgação nem sempre foi bem feita. Temos notícia de experiências oficiais que procuravam as melhores condições, que não eram representativas da média e que, por isso, determinavam escolha errada das variedades a cultivar.

7.º) — Mesmo assim, o milho híbrido difundiu-se muito e também nos regadios do Sul durante a década de 50 a 60. Actualmente, no Sul, está também em regressão. Mesmo em condições favoráveis, com a cultura toda mecanizada e rega por aspersão, as despesas com as adubações necessárias para manter os híbridos em produções altas, andam pelos 15 contos por hectare, devendo essas produções ultrapassar as 7 toneladas por hectare para as cobrir.

As produções que se obtêm em solos pobres que são infelizmente a maioria, oscilam entre as duas e essas sete toneladas por hectare.

Só nos solos nais férteis, nomeadamente os de aluvião, se tem conseguido ultrapassar essas produções. E por estas razões que a cultura do milho não se expande nos novos regadios do Sul e se verifica essa regressão nos mais antigos.

8.º A importação de milho tem sido normal e este ano aumentou muito o contigente dos Estados Unidos por ter havido uma produção muito escassa em Angola, que tem preenchido grande parte das nossas necessidades.

Não sabemos se poderemos produzir em boas condições todo o milho necessário ao nosso consumo. Nos solos mais ferteis e sobretudo os de aluvião o **milho tem muitas culturas concorrentes** que beneficiam tambem dessa fertilidade natural, mas, em compensação dadas as produções unitárias que se conseguem obter não eram necessárias grandes áreas para suprir essas importações. Há até uma interessante experiência em larga escala no Ribatejo, onde se podem colher alguns ensinamentos para traçar uma política futura.

9.º Essa política teria de se basear num estudo dos custos de produção das zonas tradicionalmente produtoras nas possibilidades de compensar com aumentos de preços a subida de custos de produção e ao mesmo tempo dar ao milho possibilidades de concorrer com as outras culturas nos solos mais ferteis e é claro, com uma larga experimentação dos serviços oficiais que não existe e é indispensável.

Os nossos preços de milho se não são baixos em relação aos Estados Unidos com excelentes condições para produzir milho (chuvas regulares durante o Verão muito quente), têm-se situado abaixo de alguns paises europeus como podemos ver:

Preços médios do milho á produção de 1959 a 1970 em dólares por 100 kg: Alemanha Ocidental: 9,63, Espanha: 9,59, Itália: 8,97, Portugal: 8,43, França: 7,94, Jugoslàvia: 5,03, EUA: 4,39. (Fonte: Anuário da FAO, Anuário Estatísticas Agrícolas e Alimentares do I. N. E.). Actualmente, os últimos preços do M. C. E. andam por 11,39 dólares por 100 kg, enquanto os nossos preços se mantêm nos 8,34 (Vd. Informações Mensais. Agricultura C. E. E.)

10.º Os nossos agricultores apesar da incultura da escassez de escolas da falta de experimentação oficial generalizada (apenas há um campo dos serviços oficiais com experimentação de milho em larga escala, instalado pela Brigada Técnica de Beja no Mira, enquanto o Estado tem algumas propriedades nos perímetros de rega na mão da Junta de Colonização Interna, onde se podia fazer essa experimentação) e de outras dificuldades de que não são culpados serão capazes de aumentar muito a produção de milho se lhes forem dadas as condições necessárias e se elas não forem incompatíveis com o interesses nacional. Assim aconteceu com muitas outras produções que tiveram aumentos de produção espectaculares.

Finalmente, queremos acrescentar que a defesa que fazemos dos nossos agricultores nada tem de fanática. Repudiamos apenas o exclusivismo de atraso que lhe atribuem. Se uma agricultura está atrasada estão-no igualmente o comércio a industria, as escolas e as universidades, os serviços publicos e privados. Um sintoma desse atraso dos serviços parece-nos ser precisamente a deficiente informação da nossa Imprensa acerca dos problemas de agricultura que temos vindo a tentar diminuir.

(DES)ECONOMIAS

Poderemos esquecer um tanto o plano material e considerar o ritmo louco em que vivemos uma des (economia)?

Um círculo de pessoas e nos braços das mesmas pessoas os relógios marcando precisamente 14h 30'. no meio do círculo um montão de destroços do que alguns minutos antes fora um conjunto arrumado de bancos, volante, mudanças, espelho retrovisor: mil e um pormenores definindo uma personalidade.

Todos os olhos se dirigem objectiva, inconsciente e medrosamente na procura do corpo. O homem jaz inanimado, dobrado sobre o volante que talvez não mais lhe obedeça.

Ouvem-se os costumados comentários:

— A culpa foi dele. Vinha a uma velocidade...

— Foi uma pessoa que se atrevessou à frente...

— Ninguém chama o 115?

— Parece morto!

Palavras de pessoas pronunciadas agora às 14 h s 40' no tempo que os relógios continuam a marcar.

O círculo adensa-se, mas os sentimentos e as palavras continuam os mesmos e o homem tem agora todo o tempo que procurara agarrar na tentativa de não faltar ao encontro marcado ou à entrevista de negócios. Passara-se afinal o contrário. O tempo agarrou-o, condicionou-o, meteu-o, naquele círculo fechado de curiosos.

O 115 chega finalmente. O corpo é retirado dos ferros retorcidos.

Um círculo de pessoas e nos braços das pessoas os relógios marcando 14 h 50 m.. Na rua agora calma os condutores voltam a passar velozmente, os condutores que não assistiram ao desastre, nem fizeram parte dos curiosos nem atendem a estatísticas.

N.E.